

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Encerraram-se com grande solenidade e a presença do Chefe do Estado as comemorações do IV Centenário da Universidade de Évora

(Do nosso enviado especial)

ÉVORA, 1. — (Pelo telefone). — Como se o inelutável fluir do tempo fosse interrompido, tornou-se letra morta o decreto pombalino que suprimiu a Universidade de Évora, sepultando-se no esquecimento muitos dos acontecimentos ocorridos nos últimos duzentos anos. Évora comemorou hoje, com solenidades que reproduziram exactamente o cerimonial imponente da abertura universitária da Festa de Todos os Santos de 1559, o IV Centenário da instituição da sua Universidade. Saliente-se no entanto que as cerimónias hoje realizadas, assim como o Congresso Científico Internacional ontem encerrado, não tiveram apenas um valor de comemoração. Mediante elas pretendeu-se chamar a atenção para a urgência de ser estudada a actividade da Universidade de Évora, estudo que conviria alargar também a outras manifestações culturais, seiscientistas e setecentistas, igualmente necessitadas de uma investigação histórica sistemática. E o caso, por exemplo, das Escolas Polifonistas de Évora e Vila Viçosa, cujas obras continuam em grande parte ignoradas ou dispersas por arquivos e bibliotecas. Com as cerimónias hoje encerradas pretendeu-se ainda apontar a conveniência de se restabelecer o ensino superior em Évora.

Concentração das legações na Sé de Évora

As solenidades de hoje rememoraram as cerimónias da inauguração da Universidade eborense, não desmerecendo delas. A fim de encerrar a missa pontifical iniciou-

se às 8 e 30 o Canto do Tertium, cantado pela Schola Cantorum dos seminários de Évora e Vila Viçosa, regido pelo maestro José Augusto Alegria. Presidiu à cerimónia o arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro. Entretanto, chegaram à catedral eborense as legações académicas, autoridades, membros da Comissão de Honra, delegados especiais às comemorações e mais dignitários que iriam participar no cortejo académico.

Na sua qualidade de arcebispo metropolitano de Évora e sucessor do cardeal D. Henrique, presidiu ao cortejo académico D. Manuel Trindade Salgueiro.

Cerca das 10 horas saiu da Sé o cortejo comemorativo da abertura da Universidade. À frente, uma parte da charanga do regimento de Cavalaria da G. N. R. de Lisboa, em grande uniforme. À parte académica do cortejo abria com uma deputação de estudantes de capa e batina, do Liceu de Évora, como representantes da instituição situada no edifício da antiga Universidade. Vinha depois uma deputação dos estudantes, também de capa e batina e com faixa vermelha, do Seminário Maior de Évora, na qualidade de continuadores do Real Colégio da Purificação, fundado pelo cardeal D. Henrique. Seguiu-se uma representação dos alunos da Faculdade de Filosofia de Braga, pelos Colégios Superiores da Companhia de Jesus que existiram em Portugal. Também de capa e

batina seguia no cortejo uma deputação da Academia da Universidade de Coimbra. Viam-se depois os congressistas dos diversos centros superiores e universitários não portadores de insígnias académicas. Formando uma massa colorida, vinham depois os professores das Universidades portuguesas e estrangeiras com as suas insígnias doutorais.

Estavam aqui representadas a Universidade de Coimbra, como promotora das comemorações atra-

(Continua na 18.ª página)

A Inglaterra pretende resolver os problemas mundiais com frequentes reuniões em alto nível

LONDRES, 1. — A Inglaterra está a desenvolver a ideia de conferências Leste-Oeste no mais alto nível frequentes, que chamem a si o papel de árbitro principal nos problemas mundiais, que hoje é desempenhado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas — afirma-se nos círculos políticos.

Embora o projecto esteja ainda na «fase embrionária», diplomatas britânicos, apoiados por altas individualidades do Governo londrino, procuram já propagá-la, criando-lhe um ambiente favorável.

As autoridades inglesas acham que o Conselho de Segurança falhou completamente no seu objectivo fundamental de agir como guarda da paz e da segurança mundiais. Atribuem esse malogro, em parte, ao direito de veto, mas principalmente ao facto de não gozar o quinto membro permanente do Conselho, a China Insular, de cotação inter-

nacional igual á que é conferida aos outros quatro: Estados Unidos, Rússia, Inglaterra e França. — (A. N. I.).

DORMIU 136 HORAS

ALLEN TOWN (Pensilvânia), 1. — Na «Maratona dos dorminhocos», Marcia Michels venceu em competição com três outros concorrentes, dois homens e uma mulher.

Marcia dormiu durante 136,2 horas das 197 que durava esta prova internacional, o que valeu ganhar 500 dólares, além do troféu «Rip Van Winkle».

A prova foi organizada por uma empresa comercial e no seu regulamento incluía penalizações para o concorrente que ressonasse, falasse ou andasse enquanto dormia. — (A. N. I.).

Há precisamente cinco anos que o exército francês combate a rebelião argelina

PARIS, 1. — No dia 1 de Novembro de 1954, no Aures, região quase desértica, na fronteira com a Tunísia, foram disparados os primeiros tiros da rebelião da F. L. N. O Governo francês, chefiado, então, por Pierre Mendès-France, resolveu combater a rebelião, embora se enviassem logo os primeiros esforços para uma solução política. A revolta espalhou-se de Leste para Oeste, culminando, no Verão de 1956, com a vaga de terrorismo em Argel, capital da Argélia. Com o apoio das nações árabes, a luta surge também no terreno diplomático, para a «independência da Argélia» e contra a França. A questão argelina foi apresentada, diversas vezes, nas Nações Unidas. Marrocos e Tunísia não só apoiam politicamente a F. L. N. como oferecem os seus territórios para organização, treino e abastecimento de bandos rebeldes.

Entretanto, o terrorismo surge na Metrópole. A F. L. N. tenta apresentar-se como o único defensor da Argélia — em especial contra o Movimento de Messali Hadj — mas em França surge, cada vez

mais dura, uma oposição contra qualquer transição, ou qualquer intervenção estrangeira no problema argelino. Defende-se, a todo o custo, a manutenção da «Argélia francesa»: país com 10 milhões de habitantes, numa posição estratégica essencial, que a França administra há quase 130 anos, e onde se encontram radicados mais de um milhão de Franceses da metrópole.

Nos primeiros meses de 1958, os «bons ofícios americanos» no caso de Sakiet, aldeia tunisina onde os Franceses atacaram agressores da F. L. N., provocam a crise. Depois de dois meses de negociações, cai o último Governo da IV República. No dia 13 de Maio, Argel em primeiro lugar e, depois, toda a Argélia respondendo á chamada das associações patrióticas, levantaram-se aos gritos de «Argélia francesa», contra Paris. Santo e senha: integração, fraternização, associando os Argelinos muçulmanos ou de origem europeia.

Surge de Gaulle
O general de Gaulle sucede á IV

Procuram-se os destroços do avião que transportava 27 pessoas

CHARLOTTESVILLE (Virgínia), 1. — A Polícia anuncia que os destroços do avião desaparecido na noite de quinta para sexta-feira, com 27 pessoas a bordo, teriam sido encontrados a uns 60 quilómetros desta cidade.

Até agora não se conhece mais nenhum pormenor. — (F. P.).

Não se confirma a notícia

CHARLOTTESVILLE, 1. — Mais de 1.000 pessoas estão hoje a colaborar em buscas, na esperança de se encontrar o avião desaparecido.

As brigadas de busca foram reforçadas com 200 guardas nacionais, em virtude do malogro verificado nas tentativas feitas até agora.

Um «ponto brilhante» foi observado numa montanha de 1.200 metros de altitude, 60 quilómetros a Sudoeste de Charlottesville, mas a brigada de busca que subiu ao

(Continua na 12.ª página)

A «lebre» corre numa «tartaruga»

LONDRES, 1. — Jack Brabham, que continua á frente no Campeonato Mundial de condutores, alinhou na corrida dos «D. Elvira», ao volante de um Sunbeam com mais de meio século, modelo 1904.

O Sunbeam de Brabham é um dos modelos mais modernos da prova nesta corrida, Londres-Brighton, na qual não se podem inscrever carros de fabrico posterior a 1904.

Alinharam 249 «bóides», número «record» de inscrições na prova, a maioria dos quais conseguiu arrançar, entre os aplausos da multidão — cerca de 20.000 pessoas, algumas das quais não dormiram para garantir um lugar de onde pudessem apreciar a «vertiginosa desfilada». — (A. N. I.).

(Continua na 12.ª página)

Há 24 listas para a eleição do Parlamento de Israel

JERUSALÉM, 1. — Pela quarta vez desde a criação do Estado de Israel, os israelitas votarão na terça-feira próxima para eleger os 120 membros do seu Parlamento e das municipalidades.

A campanha eleitoral termina numa atmosfera de arrastal, com fogo de artifício e danças. Durante este fim-de-semana houve um milhar de reuniões públicas. Entre os oradores mais brilhantes notou-se o general Moshe Dayan, vencedor do Sinai, cuja linguagem foi por vezes brutal, e Abba Eban, veterano da diplomacia israelita, que pronunciou os seus discursos em várias línguas: árabe, persa, francês, «yiddish» e hebreu. O primeiro-ministro Ben Gurion falou, sobretudo, das colónias de pioneiros do deserto de Negev e dos centros de imigrantes norte-africanos. Quanto ao chefe da oposição da direita, Menachem Begin, reuniu o maior número de auditores, tornando-se o campeão do liberalismo e adoptando um tom moderado.

Apesar das correntes políticas serem dez, apresentam-se 24 listas. Segundo os prognósticos, o Partido Trabalhista Mapai, de Ben Gurion, ficará no Poder, onde se mantém há onze anos, mas deverá ter em conta o movimento actual para a direita. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA



Gina Lollobrigida desenvolve uma activa e eficiente campanha de autopublicidade. Ela em Paris, a puxar a cortina do Teatro Gaumont, considerado o mais vasto da Europa, onde está a ser projectada a superprodução «Salomão e a rainha do Sabão», que tem novidades técnicas, sendo projectado numa tela gigantesca. Gina puxa a corda, sobe o pano e caem os dólares

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

RESTAURAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE EVORA

NA sessão de encerramento do Congresso Científico Internacional com que a nobre cidade de Évora comemorou o IV centenário da sua Universidade, recebendo solenemente o Chefe do Estado, o prof. Marcello Caetano leu uma mensagem da Universidade de Lisboa, em que assinalou o papel inestimável daquele estabelecimento de ensino na história da cultura nacional e lembrou o nome do insigne historiador prof. Queirós Veloso, que, pelas suas investigações, foi como que um elo entre as duas casas de saber, a da capital e a do Alto Alentejo. Porém, mais do que essas suas palavras e do que a conferência do prof. Silva Dias sobre a fundação da Universidade de Évora e sua fulgurante vivência, mais do que o verbo florido e harmonioso do magnífico reitor Pedro Calmon, que enalteceu a influência da mesma Universidade na cultura de novos mundos — o que de todos os discursos e da própria manifestação cultural que neles culminou, sobressaiu, sendo até expressamente sugerido, foi o anseio e a necessidade, experimentada afinal por todo o País, da restauração da Universidade de Évora. O modo como tal se faça é que tem ainda muito que se lhe diga...

FEIXE DE NOTÍCIAS

TERMINOU em Coimbra o 3.º Curso Prático de Cromatografia. Na sessão de encerramento foi posto em destaque, pelos srs. prof. Ramos Bandeira e dr. Pinho de Brojo, o nível elevado dos trabalhos. Os resultados deste curso mostram exuberantemente de quanto são capazes as Escolas de Farmácia, quando lhes são facultados os meios necessários ao seu desenvolvimento.

* Uma camioneta contra um eléctrico. O mau hábito de os passageiros se apinharem nos estribos teve desta vez trágicas consequências. Foi na Rua de S. Bento, numa zona central de Lisboa. Quatro «penduras» ficaram feridos — pessoas que seguiam para as suas ocupações e, devido à falta de meios de transporte acessíveis e regulares, haviam lançado mão daquele recurso proibido. Um desses passageiros — o gravador Manuel Neves de Jesus — está internado, em estado que inspira cuidados, no Hospital de S. José.

* O desgraçado já se chama, na voz do povo «Ferro Velho». A sua sina tem sido como uma letra de fado. Casou com a filha do «Albertino Chorão», a Maria Cristina Isenta. Mas não isenta de ira, como acaba de o demonstrar, pois, a meias com o pai, esfaqueou sem piedade o pobre do «Ferro Velho», de seu verdadeiro nome Maximino Mota. A história é sordida — um caso de miséria moral e material, quantas vezes origem daquelas. Dívidas, mau passado, maus tratos. Que afecto resiste a estas circunstâncias? E quem serão os últimos responsáveis?...

JORNAL PEQUENO

O sr. coronel Horácio José de Sá Viana Rebelo, governador geral de Angola, foi agraciado pelo Governo belga com a grã-cruz da Ordem Real do Leão. * Faleceu no Hospital do Entroncamento o sr. José de Oliveira Lopes, de 39 anos, que, seguindo de bicicleta pelo lugar da Meia Via, chocou com uma viatura da Companhia Divisionária da Manutenção de Material e ficou logo gravemente ferido, esvaindo-se em sangue.

Um artigo de Xavier de Echarri sobre a «Naturalidade da paisagem portuguesa»

Xavier de Echarri, conselheiro de Imprensa na Embaixada de Espanha em Lisboa, publica, no diário «Arriba», de que antes foi director, um artigo que merece ser conhecido em Portugal, e que começa assim: «Entre a Espanha e o Atlântico há uma paisagem fascinante — aparte, naturalmente, de uma História — que se chama Portugal.

Parece-me que tem interesse político o reflectir sobre esta realidade viva numa hora em que, por circunstâncias propícias, que têm mais significação do que a primeira vista parece, os Espanhóis começam a familiarizar-se com o que essa vizinha natureza e esse vizinho acontecer exprimem e representam.

O Espanhol mede o tempo — como mede tudo — com um sentido biológico de eternidade, ou seja, de temporalidade. Não tem nunca pressa, não sente nunca a espora da urgência. Talvez por isso o seu encontro com Portugal, o seu descobrimento do facto histórico e vital português se produza com o atraso de alguns séculos. A vida dos nossos países é paralela, convergente em muitas ocasiões, entrelaçada de amores e hostilidades na aventura e no azar dos designios divinos ou humanos. Mas, a partir de um instante determinado, essas vidas encastelam-se, isolam-se, fecham-se numa altivez sem horizonte. Nada cega mais que o orgulho, e o amor-próprio é nosso comum sentimento racial.

Portugal e Espanha vivem de costas voltadas durante muitos anos, compondo um gesto dispendioso que, além de antinatural, é afectado e de mau gosto, como essas fingidas distâncias que a tolice social faz adoptar algumas vezes a membros de uma mesma família. Mesquinha atitude que corresponde a épocas em que a mesquinhez é a causa ínfima da nossa decadência nacional. Quando os nossos países recuperam a natural respiração que corresponde às suas saudáveis naturezas, contaminadas pelos bacilos de um romanticismo afectadíssimo, nobre, voltamos a olhar-nos de frente, com repousada serenidade. E' nesse reencontro, nesse regresso às boas maneiras da irmandade, como Deus manda, que mutuamente estamos começando a reconhecer-nos. Eu recebo todos os dias, aqui em Lisboa, gentes de Espanha que descobrem Portugal em 1959. Deus seja louvado, porque pior seria não o ver.

A contrária também deve ser verdadeira. — escreve Xavier de Echarri que prossegue o seu admirável artigo cantando um hino à paisagem portuguesa, aos monumentos e à nossa gente.

Abrantes florida com três mil vasos dos mais belos crisântemos

ABRANTES, 1. — Hoje, Dia de Todos os Santos, nesta cidade florida, começam a ser ornamentadas, como é tradicional, algumas praças com vasos de flores, de crisântemos, de um belo efeito decorativo, abrindo, assim, a grande exposição no Dia de Finados.

Este colorido e deslumbrante certame é um soberbo elemento decorativo e de embelezamento da cidade, que alegria os olhos, acentuando no espírito dos Abrantinos o vincado culto da flor, que tanto se desenvolve nos canteiros dos nossos jardins como no pequeno espaço de uma floreira nas ruas e nos vasos dispersos e alcandorados das janelas, varandas, portas das casas ou no simples peitoril.

Abrantes, a cidade florida por excelência de Portugal, tem o acentuado culto da flor. O prazer espiritual que nos oferece a contemplação deste mundo de maravilhosas cores e variadíssimas formas, cria na alma do povo e dos nossos visitantes, o gosto pela flor e Abrantes orgulha-se do seu contributo para esse inspirado culto.

Os crisântemos, que enchem as praças da cidade, vão cobrir, também, com as suas mimosas e malizadas pétalas, orvalhadas de saudade, a sepultura dos nossos mortos.

Vários melhoramentos foram inaugurados no C. D. dos Pescadores da Costa da Caparica

COSTA DA CAPARICA, 1. — (Pelo telefone) — A convite da direcção do Grupo Desportivo dos Pescadores, visitou hoje esta localidade o sr. comodoro Henrique Tenreiro, que inaugurou alguns melhoramentos dessa colectividade, incluindo uma bancada para 500 espectadores, no campo de futebol.

A aguardar o visitante, encontravam-se junto ao parque desportivo os corpos gerentes do clube em festa, a banda de música da Casa dos Pescadores, os comandantes Valente de Araujo e Joel Pascoal e muito publico.

Depois de visitados os melhoramentos, o sr. Luís Alves Miguel, presidente do clube agradeceu a visita dos convidados e pediu ao comodoro Tenreiro o seu auxilio para a construção da piscina e entregou-lhe num estojo, uma placa onde se lê uma inscrição comemorativa.

Em seguida, o sr. Jorge Brunet Lápido, presidente da assembleia geral, convidou o homenageado a descerrar, junto dos vestiários, uma lápida com inscrição identica á da placa. Um garoto ofereceu um ramo de flores ao comodoro Tenreiro, que este colocou no monumento ao padre Baltazar.

tos queridos. O nosso cemitério, então, é um perfeito jardim, não de flores tratadas, mas de pétalas saudosamente desfolhadas juntamente com uma lágrima e uma oração — no Dia de finados.

As festas da Senhora do Bom Sucesso em Almada e Cacilhas

ALMADA, 1. (Pelo telefone). — Em cumprimento do voto assente quando do terramoto de 1 de Novembro de 1755, realizaram-se, hoje, nesta localidade, as tradicionais festas de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

As ruas e praças de Almada e Cacilhas apareceram profusamente ornamentadas logo de manhã. Mastros com bandeiras ladeavam as artérias e ricas e vistosas colgaduras pendiam das janelas e varandas dos edificios.

A's 15 horas, saiu da igreja de Cacilhas, com grande solenidade, a procissão, na qual se incorporaram as bandas musicais da Sociedade Artística Piedense e da Brigada Naval e a fanfara da Obra Social da Fragata D. Fernando e muito povo. Sobre a imagem da Senhora do Bom Sucesso foram lançadas pétalas e grande assistência seguiu a cerimónia com acentuada fé. A procissão passou pela Rua das Terras, Praça Gil Vicente e Largo Costa Pinto, onde, no cais novo, o padre Leitão, do Seminário de Almada, lançou a bênção a dezenas de embarcações de vários tipos, ali ancoradas e lindamente embandeiradas. Mais tarde, sempre acompanhada por centenas de fieis, a imagem regressou ao seu templo.

A's 15 horas, saiu da igreja de Cacilhas, com grande solenidade, a procissão, na qual se incorporaram as bandas musicais da Sociedade Artística Piedense e da Brigada Naval e a fanfara da Obra Social da Fragata D. Fernando e muito povo. Sobre a imagem da Senhora do Bom Sucesso foram lançadas pétalas e grande assistência seguiu a cerimónia com acentuada fé. A procissão passou pela Rua das Terras, Praça Gil Vicente e Largo Costa Pinto, onde, no cais novo, o padre Leitão, do Seminário de Almada, lançou a bênção a dezenas de embarcações de vários tipos, ali ancoradas e lindamente embandeiradas. Mais tarde, sempre acompanhada por centenas de fieis, a imagem regressou ao seu templo.

A's 15 horas, saiu da igreja de Cacilhas, com grande solenidade, a procissão, na qual se incorporaram as bandas musicais da Sociedade Artística Piedense e da Brigada Naval e a fanfara da Obra Social da Fragata D. Fernando e muito povo. Sobre a imagem da Senhora do Bom Sucesso foram lançadas pétalas e grande assistência seguiu a cerimónia com acentuada fé. A procissão passou pela Rua das Terras, Praça Gil Vicente e Largo Costa Pinto, onde, no cais novo, o padre Leitão, do Seminário de Almada, lançou a bênção a dezenas de embarcações de vários tipos, ali ancoradas e lindamente embandeiradas. Mais tarde, sempre acompanhada por centenas de fieis, a imagem regressou ao seu templo.

DIA DE FINADOS

O Patriarcado tomou as providências necessárias para a celebração, das missas de sufrágio, do Dia de Finados, amanhã, nos cemitérios da capital.

No cemitério dos Prazeres, será celebrada missa, às 10 horas, pelo sr. bispo de Tiava, havendo outras missas com o seguinte horário: Prazeres, às 9, 10 e 11 horas; Alto de S. João, às 10 e 11; Benfica, às 11 e 12 e 30; Ajuda, às 10, e Olivais às 10 e 30.

NOVO MERCADO em Cacia

CACIA, 1 (Pelo telefone) — Por decisão da Camara Municipal de Aveiro e como experiência para construção de um mercado fechado nesta localidade, abriu hoje, no Largo Novo, um mercado ambulante que registou farta concorrência. Os vendedores estão isentos do pagamento de qualquer contribuição, pelo prazo de um ano.

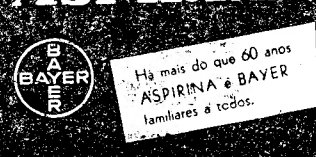


Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diariamente
com
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE

Sem dúvida,

contra
dores de cabeça
constipações
reumatismo

ASPIRINA



Professor Carlos Larronde

Retoma a clínica dia 2

III SALÃO DE ARTES DOMESTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. P. — A Junqueira
Uma organização do jornal «O SECULO»
UM MUNDO DE MARAVILHAS
PARA TODAS AS DONAS DE CASA
A PEDIDO DA MAIORIA DOS EXPOSITORES
O SALÃO ESTARÁ ABERTO MAIS ALGUNS DIAS

HOJE
ABERTURA ÀS 15 HORAS

COM O SEU BILHETE DE ENTRADA, SER-LHE-Á ENTREGUE UMA SENHA NUMERADA QUE O HABILITARÁ AO SORTEIO DESTA MAGNÍFICO AUTOMÓVEL MORRIS-850

ALMADA CURSOS DE FRANCÊS

Os cursos de francês organizados pela Alliance Française, principiarão 3.ª feira, 3 do corrente, para adultos e crianças.

A secretaria está aberta todos os dias das 16 às 19 h., na Rua Luís Queirós, 6—Lote n.º 4 (à Praça da Renovação)

Começa a esclarecer-se o mistério de Viseu?

VISEU, 1 — O inspector Cas-telo Branco, chefe de brigada Silva Branco, e agente Regadas, têm re-dobrado a sua actividade nas inves-tigações do caso da estranha morte do proprietário Alberto Soares de Oliveira.

Tudo indica que se está a chegar ao termo das investigações. No tri-bunal de Viseu, têm comparecido as figuras já conhecidas deste caso e as crianças envolvidas tornaram a ser ouvidas.

O empregado comercial, sr. Au-gusto de Oliveira, também depôs. Como se sabe, este passava na rua quando a criada Maria de Lurdes o chamou para «ir acudir ao sr. prof. Martelo, porque o sogro o queria matar com uma navalha». É claro que ninguém acredita neste pedido de socorro da Lourdes, pois o sr. Alberto Soares de Olivei-ra era um pobre e pacatíssimo ve-lhote, incapaz de ameaçar alguém com uma navalha.

Também foram ouvidos os vizi-

nhos Manso, do rés-do-chão. Segun-do se sabe, ao fim da tarde de on-tem, a sr. Manso resolveu, final-mente, ser um pouco mais comu-nicativa em relação aos atentos in-vestigadores...

Posse do vice-presidente do Município de Beja

BEJA, 1. — Tomou posse das fun-ções de vice-presidente da Camara Municipal de Beja o sr. dr. Arlindo Ro-drigues Freixo, que há anos vinha exer-cendo o cargo de vereador.

Preside ao acto o governador civil do distrito, dr. Marques Fragozo, que usará da palavra, além do presidente da Ca-mara, dr. José António da Silva, e o empossado.

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos de Lisboa

Já com um prenuncio de Inverno, mas por enquanto manso e lumino-so, o S. Luís tomou um aspecto fes-tivo para acolher a estreia da nova época da Sociedade de Concertos. E a musica que nos foi proporci-onado ouvir foi, acima de tudo, aprazí-vel, de sentimentos comedidos, mas muito bem doseados, digna, pelo critério das suas intenções e pelo merecimento das suas realiza-ções, dos pergaminhos da Sociedade de que ainda hoje evoca para nós a figura de Viana da Mota.

A Orquestra de Camara de Paris é um grupo de 12 figuras, contan-do com o seu fundador e director Jean François Paillard. (E é engra-çado que o numero de senhoras é igual ao numero de cavalheiros). De um modo geral, o grupo é de toda a desejada coesão, de toda a requirida figura de pormenor—brilhantes os três 1.º violinos, propo-sitadamente discreto o contrabaixo, por vezes um ligeiro desnível de afinação nos violinos ou nos bai-xos, o que deve ser tributo às cir-cunstancias que afectam os musicos em «tournée».

A presença de Jean François Paillard, justifica-se, sobretudo, pela responsabilidade que assume acerca das pesquisas nos arquivos para alargar o repertório de sete-centos (francamente na moda) e pela interpretação exacta dos tex-tos. — o que não é pouco. Só co-nheciamos de nome Antoine Dau-vergne, de quem se fez ouvir agora o «Terceiro concerto de sinfo-nias», e nem sequer de nome o Che-valier de St. Georges, (Sinfonia em sol maior, op. 11 n.º 1), figura ex-cêntrica de espadachim fidalgo que deve ter sido um amador esclareci-do, a avallar por esta Sinfonia.

Estas primeiras audições achá-vam-se intercaladas entre obras do grande repertório, um Vivaldi para o grupo completo, o 3.º «Concerto em sexteto» (quer dizer, para seis executantes), de Rameau, de um vincado encanto pessoal e de um total interesse de realização, o cé-lebre Concerto em Mi maior, para violino e cordas, de Bach, com Hu-guette Fernandez, de som cheio e de rigorosa interpretação, e o Di-vertimento em Fá maior, K. 138, de Mozart, em que reencontramos, com outras características, é claro, o encantamento experimentado com Rameau.

FRANCINE BENOIT Orfeão da Covilhã

Na segunda-feira, às 22 e 55, a Emissora Nacional transmite mais um concerto do Orfeão da Covilhã, sob a direcção de Vergílio Pereira, com obras de Schubert, Victória, Lassus, trechos do cancionero de Barbieri e da Biblioteca Publica Hortense e ainda coros populares arcaicos.

Inaugurou-se a sede do Centro de Recreio Popular do Bairro de Belém

Inaugurou-se esta manhã, às 10 e 30, a sede provisória do Centro de Recreio Popular do Bairro de Be-lém que passa a funcionar no edi-fício das escolas primárias 107 e 108, no Largo das Escolas (Bairro Económico de Belém).

Caiu de uma oliveira e ficou muito ferido

COIMBRA, 1 — Recolheu aos Hospitais da Universidade, Manuel Maria Pereira, de 42 anos, casado, trabalhador, de Paião, que caiu de uma oliveira e ficou muito ferido.

Vida social

DR. JORGE MOURA NEVES FERNANDES

Concluiu a sua licenciatura em Direito pela Faculdade de Lisboa, com excelente classificação, o sr. dr. Jorge Manuel Moura Neves Fernandes, de Abrantes, filho do saudoso cirurgião dr. Manuel Fer-nandes.

A. S. VENTURA, LDA.

Em visita aos principais centros da industria textil, encontra-se em viagem pela Europa, o sócio geren-te, sr. António da Silva Ventura.

SIEGFRIED BITTEL

Chegou a Lisboa, de avião, em viagem de turismo, procedente de Havana, o director-geral do Turis-mo da Suíça, sr. Siegfried Bittel, que era acompanhado de sua espo-sa. Demorar-se-á dois dias, no nosso País, a fim de realizar algumas vi-sitas de caracter turístico.

A CIDADE

Pelos hospitais

CHOQUE DE BICICLETA — Quando o mecanico João Madeira Duarte, de 27 anos, residente na Cova da Piedade, seguia de bicicle-ta motorizada pela estrada da Amo-ra de Baixo embateu de encontro a uma «scooter», conduzida pelo me-canico Manuel da Cruz Silva, de 21 nos, morador no Seixal. Um e ou-tro, muito contusos, deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ATROPELAMENTO — Alice Ma-ria de Jesus Fernandes, de 5 anos, moradora no lugar de Fontainhas, foi colhida por uma motocicleta, no Cacém, e edu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DE UMA CAMIONETA — O canalizador Carlos Mendes da Sil-va, de 34 anos, morador em Cas-cais, caiu de uma camioneta, quan-do esta chocou com um automóvel na estrada marginal, em Caxias. Muito contuso, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

CHOCOU COM UMA FURGONETA — Manuel Dias dos Santos, de 39 anos, residente em Ponte de Frielas, seguia de bicicleta quando chocou com uma furgoneta, na Alameda das Linhas de Torres, sendo transportado com ligeiros ferimen-tos para a sala de observações do Hospital de S. José.

CICLISTA COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Faleceu na sala de observações do Hospital de São Jo-sé, para onde entrara ontem á tar-de, um individuo de nome Virgílio Martins Albuquerque, que aparenta cerca de 25 anos e que foi colhido por um automóvel, quando seguia,

de bicicleta, na Amadora.

MORREU NO HOSPITAL — No Hospital de São José, onde dera en-trada há dias, transferido da prisão-hospital «São João de Deus», em Caxias, faleceu o recluso das ca-deias civis José Salvassa, de 58 anos.

MOVIMENTO

diplomático e consular

Foram enviados para o «Diário do Governo» os seguintes decre-tos:

Dr. António José Aniceto de Si-queira Freire, consul-geral, promo-vido a ministro-plenipotenciário de 2.ª classe; dr. Henrique Gui-lherme Augusto de Figueiredo da Silva Martins, conselheiro de lega-ção transferido para o corpo con-sular, com a categoria de consul-geral; dr. António Alexandre de Rocha Fontes, 1.º secretário de le-gação, promovido a conselheiro de legação e colocado na secretaria de Estado.

Movimento judicial

Por ter sido promovido á 1.ª classe, foi colocado no 10.º Juizo Correccional de Lisboa, o sr. dr. Rui Azevedo de Brito, que exer-cia na comarca de Abrantes o car-go de delegado de procurador da Republica.

Transferido de Mafra, foi coloca-do, como delegado de procurador da Republica na referida comarca, o sr. dr. Ramiro Luis D'Herbe Vi-digal, que já tomou posse do cargo.

NECROLOGIA

Dr. António Augusto Rodrigues

FREIXO-DE-ESPADA-A-CINTA, 1

Realizou-se, com grande acom-panhamento, o funeral do sr. dr. António Augusto Rodrigues, de 84 anos, viuvo, proprietário, que foi, durante muitos anos, presidente da Camara Municipal deste concelho. Era irmão das sras. D. Julia Rodri-gues Gutierrez, casada com o sr. capitão Manuel Maria Gutierrez; D. Cecília, D. Amélia e D. Maria Au-gusta Rodrigues; tio da sr.ª D. Ma-ria de Lourdes Rodrigues Gutierrez Caseiro, casada com o sr. capitão-médico dr. Amílcar Aristides Lo-pes Pereira Caseiro; dos srs. Ma-nuel Carlos Rodrigues Gutierrez, Manuel Vicente, Artur e Adalberto Rodrigues Pires, das sras. D. Maria Adelaide Rodrigues Pires Madeira, residente em Africa, D. Maria Julia Rodrigues e D. Maria Teresa Rodri-gues Vaz, casada com o sr. Joaquim José Pinto Morais Vaz.

D. Elisa Canas da Mata Raposo

Faleceu a sr.ª D. Elisa Canas da Mata Raposo, de 60 anos, natural de Oeiras, casada com o sr. Domín-gos de Oliveira Raposo, mãe da sr.ª D. Maria Adelaide da Mata Raposo Estêvão e do sr. dr. José António da Mata Raposo. O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Almada, realiza-se amanhã, ás 14 horas, da Avenida José Frederico Ulrich, 38, 2.º Dto., em Almada, para o cemité-rio de Oeiras.

DIFICULDADES

de armazenagem do vinho de Palmela

PALMELA, 1 — Terminaram nesta região demarcada do «Mos-catel de Setúbal» as vindimas que este ano, ao contrário do que se julgava, excederam a produção do ano passado em vinhos de pasto.

A Adega Cooperativa, com capa-cidade para cerca de 5 mil pipas, ficou já esgotada o ano passado pelo aumento de sócios novos; este ano, ainda mais aumentaram, havendo necessidade de alugar ade-gas a particulares, o que conse-quentemente encarece o produto fabricado, com prejuizo dos seus associados, que produziram quan-tidade superior a 6 mil pipas.

Urge, portanto, que se faça sem perda de tempo, a ampliação já pedida á Junta Nacional dos Vi-nhos das instalações previstas, junto á estação da C. P., em Pal-mela, de modo que em colheitas futuras não haja embaraços.

FESTAS DE OUTONO

em Linda-a-Pastora

Em Linda-a-Pastora, efectuaram-se hoje as tradicionais Festas de Outono. As 8 horas foi hasteada, no edificio dos bombeiros, a ban-deira nacional, cerimónia que foi assinalada com uma salva de mor-teiros. A banda da Sociedade de Carnaxide, que ali foi recebida fes-tivamente, deu vários concertos.

HOMENAGEM

a uma benemerita de Alijó

ALIJÓ, 1 — Foi hoje homena-geada nesta vila a benemerita sr.ª D. Maria Glória Teixeira Martins, que legou duzentos contos ao hos-pital e cem contos á creche, am-bos de Alijó.

Houve missa no hospital e fo-ram descerçadas uma fotografia e uma lápida, pelo marido da home-nageada, na creche.

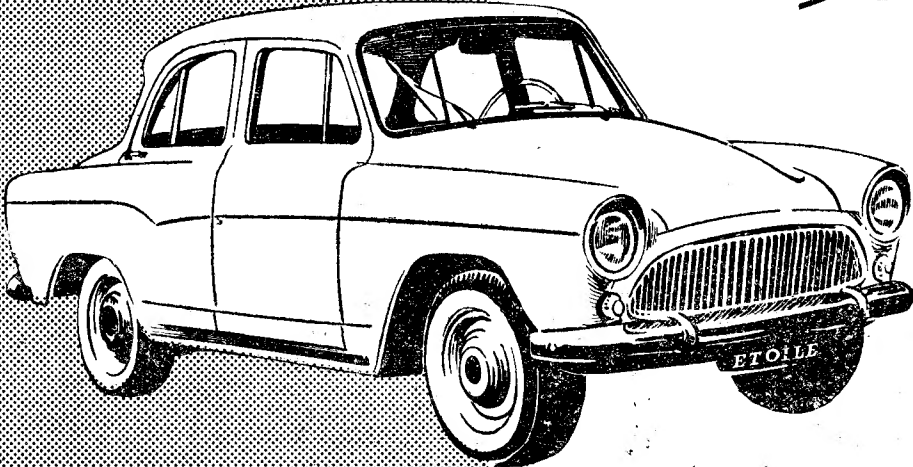
SIMCA

APRESENTA MAIS UM NOVO ARONDE *p60*

"ETOILE"

com as tradicionais características SIMCA

elegância, conforto, se-gurança, economia e ainda com o atractivo
PREÇO



E os famosos ARONDE P 60 Deluxe
Elysée
Montlhéry
Monaco
e Plein Ciel

O motor FLASH dos 100.000 kms. a 113 á hora com mais com-pressão • O motor FLASH ESPECIAL agora de 60 H. P.

também com a nova suspensão posterior para maior conforto, uma notável realização de um conjunto de molas de lâminas e molas helicoidais com amortecedores telescópicos de dupla acção.

8 NOVAS CORES E 19 HARMONIOSAS COMBINAÇÕES



Em exposição na
SIMCA PORTUGUESA
PRAÇA DE LONDRES, 7
AV. DA LIBERDADE, 113

Concessionários SIMCA em todo o país

MICHELE MORGAN
CHARLES BOYER

EM

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

MAXIME

A SEGUIR
**SAO LUIZ
ALVALADE**

AO ULTIMO FIGURINO



20, Rua Garrett, 26
LISBOA

CAMPO PEQUENO

João Nuncio fecha a época

NO DOMINGO, 8, às 15,30

com David Ribeiro Teles, António dos Santos e «Limeño»

Forcados Amadores de Montemor

e toiros de José Infante da Camara (para os cavaleiros) e José Pedrosa (para os espadas). A bilheteira dos Restauradores abre na 5.ª-feira, 5, às 11 horas e são válidos os bilhetes com a data de 18 de Outubro — Maiores de 6 anos

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, A'S 21 e 45
E AOS SABADOS, EM TARDES
POPULARES A PREÇOS REDUZIDOS (17 anos)

O LUGRE

DE BERNARDO SANTARENO
BRILHANTE INTERPRETAÇÃO DE TODO O ELENCO MASCULINO



LUSO

L. Queimada, 8, A
Telef. 32889
Adultos (M/17 anos)
Hoje (até de madrugada) cantam: o cantor **ANTÓNIO ROCHA**, Constança Nunes — Silva Pereira — Odete Rosa — Julieta Reis e o campeão da alegria **Manuel Bogalho**. Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.

Está em Lisboa

Maria Della Costa em GIMBA

MATINEES AOS SABADOS
A PREÇOS POPULARES
A NOITE AS 21.45. NO NGVO

Teatro Capitólio

POLTRONAS 40\$000
MATINEES SABADOS E DOMINGOS — AS 16 HORAS
MAIORES DE 17 ANOS

TIVOLI

NOS DIAS 5 E 6 DE NOVEMBRO, AS 18.30 H.

Dois únicos Espectáculos

DA COMPANHIA DO TEATRO VIEUX COLOMBIER DE PARIS

com a obra-prima de PAUL CLAUDEL

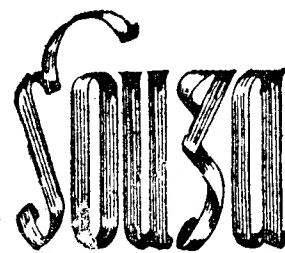
L'OTAGE

drama em 3 actos

BILHETEIRA:

Hoje, último dia para os Srs. Assinantes: A partir de amanhã, venda livre

(Espectáculo para Adultos M/ 17 anos)



Continua a apresentar a melhor colecção de:

FAZENDAS DE Lã LISAS E FANTASIA

Rua Garrett, 76-78 — Lisboa

Tel. 29101/33439

ABC DELÍRIO EM LISBOA

EMP. TEATRAL

ABC. LDA.
Telef. 36-67-45

PARA ADULTOS
(MAIORES DE 17 ANOS)

José Miguel apresenta: às 20,30 e 22,45
A HILARIANTE REVISTA

com a grande vedeta **CARMEN DE LÍRIO**
Aida Baptista—Berta Loran—José Viana
Raul Solnado—Carlos Coelho no «compère» — MAX — HELENA TAVARES
e HORTENSE LUZ



T. 5 51 33 Para ADULTOS M/ 17 anos * ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. * M/ 17 anos
HOJE — As 21.45 h.

VEJA



Laura Alves
na sua nova e excepcional criação
GATA
EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
DE TENNESSEE WILLIAMS

João Villaret
no seu novo e triunfal êxito
PATATE
de Marcel Achard
EM
10.ª SEMANA



MARIA VITORIA

EMP.ª E. SALVADOR E R. MARTINS, LDA.
As 20.30 e 22.45 Adultos — M. 17 anos

SALVADOR

Apresenta um triunfo de gargalhada, com
BIBI FERREIRA—ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES, H. MADEIRA, MIMI GASPAR

e a vedeta italiana **DANA GHIA**
NA REVISTA POPULAR



DANA GHIA

TUDO NA LUA

SALVADOR

TRINDADE - T. N. P. HOJE às 21.45 (17 anos)
UM VERDADEIRO ÊXITO PARA TODO O PÚBLICO

LUCY CROWN

— HISTÓRIA DE UMA MULHER —

com **Carmen Dolores e Assis Pacheco**
CANTO E CASTRO, LUIS DE CAMPOS, JOAO LOURENÇO

CERVEJARIA ALEMÃ

RUA DO ALECRIM, 25-A — NOVA GERENCIA — Telef. 22916
ESPECIALIDADE EM FRANGOS NO ESPETO
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
EXPERIMENTE MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O Teatro de Gerifalito inaugura a temporada, no Teatro Avenida, no próximo sábado.

— A companhia Rafael de Oliveira, a actuar em Évora leva hoje à cena no teatro desmontável, a peça «Prémio Nobel».

— A seu pedido, a actriz Aida Baptista vai deixar o elenco da companhia do Teatro ABC.

— Pelo Norte do País, continua em digressão artística uma companhia de revistas formada por artistas portugueses, que representam a revista «Canção do Porto», original de Avelino Carneiro.

— Na quinta-feira próxima, o Teatro das Comédias, da Emissora Nacional, transmite a peça «Tempestade», original de Goulart Nogueira.

— Amanhã, na TV, é apresentada a peça «A porta de ouro», versão portuguesa de Celestino da Silveira, que vai ser desempenhada pelos artistas Milton Morais, Isabel de Castro, Lygia Teles, Fernando Gusmão, Silva Araújo e Berta de Bivar.

— A companhia Maria Della Costa está a ensaiar um original do escritor brasileiro Nelson Rodrigues.

— São do artista Abílio de Matos e Silva, os modelos de cenário da peça «12 homens fechados», em ensaios no Teatro da Trindade.

No D. Maria II

éxito notável com a peça
«O Lugre»

O caso de «Albino Marreco», que ganhou medo ao mar, é o elemento dramático de choque, através do qual o autor faz a exaltação do valor e da coragem dos nossos homens do mar, numa peça que deve integrar-se num conceito de realismo poético e é um notável êxito no Teatro de D. Maria II. Os pescadores que vexam, desprezam e maltratam o «Albino Marreco» são homens rudes e simples, heróicos

perante o mar tormentoso, ao qual nunca voltam a cara.

«O Lugre», de Bernardo Santareno, é, pois, teatro épico, na sua mais nobre expressão, e o êxito que conquistou é todas as noites confirmado eloquentemente pelos entusiásticos aplausos da plateia entusiasmada. Numa encenação de Pedro Lemos, que venceu brilhantemente tremendas dificuldades de transposição, a acção do «Lugre» desenvolve-se no ambiente criado pela sugestiva cenografia de Lucien Donnat. Na interpretação participa todo o elenco masculino da companhia, reforçado com elementos contratados especialmente para corresponder às exigências da distribuição das vinte e três personagens.

No sábado, segunda tarde popular, a preços reduzidos, para a qual os bilhetes, estão à venda a partir de amanhã, às 12 horas.

No Tivoli

O Teatro de Cacilda Becker,
grande cartaz de Lisboa

O grande êxito artístico do momento, a criação de Cacilda Becker na peça de Jules Renard, «Poil de Carotte» (Pega-Fogo) tem interessado extraordinariamente o público de Lisboa, que, todas as noites, entusiasticamente, aplaude a grande artista no final do espectáculo.

Este magnífico cartaz é completado com a peça de Machado de Assis, «Protocolo», gracioso apontamento a que a pena do escritor emprestou toda a graça do final do século passado.

Esta noite, às 21 e 50, repete-se o grande espectáculo.

No Monumental

Laura Alves em «Gata
em telhado de zinco quente»

O mundo de frustração, revolta e amargura das peças de Tennessee Williams desenrola-se em «Gata em

telhado de zinco quente» com uma desusada intensidade dramática. Laura Alves encarna a apaixonante figura de Maggie, a gata, secundada por Paulo Renato, que atinge nesta peça um dos momentos mais altos da sua carreira, Brunilde Judice, Rui de Carvalho, Alberto Ghira, Susana Prado, a colaboração de Alves da Costa e ainda Rogério Ribeiro, substituído por Francisco Paulo, que, cedido por Francisco Ribeiro, substitui João Guedes que se encontra doente.

Todas as noites, às 21 e 45, com lugares desde 500.

No Teatro ABC

«Delírio em Lisboa»,
a revista de gargalhada

«Delírio em Lisboa», revista que José Miguel apresenta no teatro ABC, é um grande espectáculo do momento. Mais de 50 mil pessoas já aplaudiram Carmen de Lirio, estrela de revistas de Joaquim Giza e Walter Chiari, Aida Baptista, Berta Loran, José Viana, Raul Solnado, Carlos Coelho, as atracções Max e Helena Tavares e, ainda, Hortense Luz e um notável conjunto de lindas raparigas. Todas as noites, duas sessões, às 20 e 30 e 22 e 45. Amanhã, «matinée» às 16 horas.

No São Jorge

Um filme policial perfeito
em 2.ª semana

O São Jorge continua a apresentar, em 2.ª semana, «Os olhos da testemunha», que tem absorvido a atenção do público de Lisboa e esgotado as lotações daquela vasta casa de espectáculos. Considerado o «filme policial perfeito» oferecemos, a par do interesse sugestivo e apaixonante da sua história, a presença de uma actriz, Hayley Mills, uma garota de 12 anos que conquista o público desde a primeira cena.

«Os olhos da testemunha» é um

filme para ser visto por todas as pessoas sensíveis a um espectáculo de acção constante, vigoroso dramatismo, empolgante «suspense» e risonha ternura.

Exibe-se todos os dias em três sessões, às 15 e 15, 18 e 15, e 21 e 30, para maiores de 17 anos.

EM EVORA

continua sem solução
o problema do teatro local

EVORA, 1 — Na sua última reunião ordinária, a Câmara Municipal desta cidade apreciou um ofício da empresa arrendatária do Teatro Garcia de Resende, que se declara desinteressada das obras de remodelação daquela casa de espectáculos, tal como o Município exige e que importam em 5.250 contos.

A Câmara resolveu enviar o plano de obras à Repartição Técnica para um novo estudo, a fim de que se inicie seguidamente o estudo jurídico do problema.

O MOBIL OIL

homenageou
dois colaboradores com 40 anos
de serviço

A Mobil Oil Portuguesa homenageou, com um jantar, os seus colaboradores srs. António Teixeira Valadas e Manuel de Sousa Torres, respectivamente administrador-director dos Serviços de Operação e chefe dos Serviços de Estudos Económicos e Estatística, que completaram 40 anos de serviço.

Em nome da administração e do pessoal superior da Mobil Oil, falou o sr. eng. J. E. Fricker Jr. que manifestou o apreço e o reconhecimento da companhia pelos serviços de dois colaboradores tão valiosos, oferecendo-lhes no final uma recordação.

Os homenageados agradeceram depois com palavras de sincero agradecimento à companhia a que dedicaram a maior parte da sua vida, mas que tem sabido reconhecer a dedicação com que sempre a serviram.

Cineclubismo

Sessões em Setúbal

O Cine-Clube de Setúbal efectua rá várias sessões de cinema e de música gravada, no mês de Novembro. O programa é o seguinte: no dia 1, «Breve Encontro», de David Sean, às 11 horas, no Salão Recreio do Povo; dia 3, 9.ª sessão de música gravada, às 21 e 30, na sede; dia 13, «O Conto do Vigário» de Fellini, às 21 e 30, no Salão do Recreio; dia 17, reunião da Assembleia Geral, às 21 horas, na sede; dia 18, sessão de música gravada, às 21 e 30, na sede; dia 25, sessão de formato reduzido (especialidades), às 21 e 30, no Clube de Cam-pismo.

Coliseu

O riso eterno do Circo ! O po-
vo de Lisboa aplaude uma pa-
rada de êxitos. À noite, às 21
e 30 horas



O Circo é seu E' para si que se exibe no Coliseu. Ouça o que dizem os seus amigos. Eles já foram ao Coliseu. E sabem que o espectáculo é admirável. Lembre-se do tédio e vá aplaudir Los Celles e os Saltos mais divertidos, que Dany Kaye e mais cómicos que Totó; Mar-cello, o arrojado trapezista que sorri à morte; Mike o alucinante m-labarista; Los Scotland, diabos sobre duas rodas; e Marietta, bailarina apaixonante. O Circo atrai ao Coliseu multidões entusiasmadas. Não perca este sensacional espectáculo.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
15.15 - 18.15
e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Revela com audaz
violência os segredos
intimos de uma
grande cidade

DEUS SABE QUANTO AMEI
com Frank Sinatra e Dean Martin
em Cinemascope — Metrocolor

EDEN
15.30 - 18.30 e 21.45
(M/17 anos)
Uma extraordinária
super-produção
SARA MONTIEL
em

CARMEN (LA DE RONDA)
Uma sensacional história de amor,
ódio e violência.

ALVALADE
15.00 - 18.15
e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma galeria impres-
sionante de person-
agens e o panorama
cru das paixões humanas

DEUS SABE QUANTO AMEI
com Frank Sinatra e Dean Martin
em Cinemascope — Metrocolor

ODEON
15.15 - 18.15
e 21.30 (M/12 anos)
4.ª SEMANA
o mais terno idílio
do século XIX

AMORES REAIS
«¿Donde vas, Alfonso XII?»
com Paquita Rico e Vicente Parra
Eastmancolor
Bilhetes à venda para os dias seguintes

CINEMA IDEAL
21.00 (M/12 anos)
MISSÃO
NO ALTO MAR
Cinemascope
Telefone 24194
MONTE DO DESESPERO

REX
21.15 (M/17 anos)
Metroscope Techn.
CREPUSCULO
VERMELHO
com Yul Brynner
Telefone 610375

TIVOLI
As 6.30 da tarde
(M/12 anos)
3.ª SEMANA de
O GRANDE INDUSTRIAL
com António Vilar e Virna Lisi
A noite às 21.50 — (M/12 anos)
TEATRO CACILDA BECKER
Poil de Carotte (Pega-Fogo)

PROTÓCOLO

POLITEAMA
15.15 - 18.15 e 21.30
Formidável êxito
Um filme excep-
cional sobre a história
de um pistoleiro ao
serviço da lei

**O HOMEM DAS PISTOLAS
DE OURO**
com Henry Fonda, Richard Widmark,
Anthony Quinn e Dorothy Malone
Cinemascope — Cor De Luxe
Adultos — (M/17 anos)

CONDES
15.15 (p. r.) e 21.00
(M/12 anos)
15.ª Semana de um
triumfo sem or-
descentes do maior es-
pectáculo de todos
os tempos

OS DEZ MANDAMENTOS
com Charlton Heston, Yul Brynner
e Anne Baxter
em Vistavision e Technicolor

AVIS
15.30 - 18.30
e 21.45 (M/17 anos)
3.ª semana de exi-
bição do filme mais
engraçado dos últi-
mos tempos
Telefone 47163
VOLTOU A AVÓ ISABEL
com a impagável TINA PICA e outros
grandes artistas

TERRASSE
21.00 (M/17 anos)
**O HOMEM
DO OESTE**
CIDADE NAS TREVAS

CASINO ESTOR
EDDIE,
O SEDUTOR
21.30 (M/17 anos) c/ Eddie Constantine

IMPERIO
15.15 - 18.15
e 21.30 (M/17 anos)
Um filme que de-
monstra a falibilidade
de homens que condenam a morte
12 HOMENS EM FÚRIA
Interpretação prodigiosa de Henry Fon-
da, à frente de grandes artistas

SÃO JORGE
15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
2.ª SEMANA
John Wills, Horst
Luchhozz, Yvonn.
Mitchell e a pec-
na Hayley Mills em
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
O filme policial perfeito!

ROMA
15.30 - 18.15
e 21.45 (M/17 anos)
A história de amor
de uma mulher que
só nasceu para amar
Telefone 727778
CARMEN (LA DE RONDA)
com Sara Montiel, Jorge Mistral
e Maurice Ronet

MONUMENTAL
15.15 - 21.30
(M/12 anos)
4.ª SEMANA de lo-
tações esgotadas
Não fique sem sa-
ber o que é
TODD-AO vá ver
Telefone 55131

NO SUL DO PACIFICO
com Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor
e John Kerr
«Matinée» às 5.ª, 6.ª, sáb. e do-
mingos às 15.15.
Bilhetes à venda para as próximas 2
semanas.

LIPI
21.00 (M/17 anos)
Metrocolor
**CREPUSCULO
VERMELHO**
VINDIMA TRÁGICA
Telefone 48560

ROYAL
21.00 (M/12 anos)
**O SEGREDO
DO CULPADO**
Telefone 845037
KYTTY E OS 4 GRANDES

TIVOLI
TEATRO CACILDA BECKER
(Subsidiado pelo Governo Brasileiro)
HOJE às 21.50 h.
EM PLENO SUCESSO
POIL DE CAROTTE (Pega-Fogo)
A maior criação de Cacilda Becker
E
PROTÓCOLO
com Cleyde Yaconis e Walmor Chagas
nos principais papeis
(MAIORES DE 12 ANOS)

Boite de Nuit **NINA** (Adultos M. 17 anos)
AINDA ESTA SEMANA
QUETI CLAVIJO E SEU BALLET
Uma atracção de excepcional categoria

VOSSA EX.ª
Encontra : doçaria caseira — café inconfundível
Uma pega 6\$50 — O Ribatejo 10\$00
Na Praça do Areeiro, 11-D — BAR RIBATEJO
(abre às 6 da manhã)

nos assaltos a Bancos

===== CASE 25 SCHMIDTAS CHICAGO, ILL. =====



ANTES E DEPOIS — O cinema implica uma disciplina rigorosa. A vida dos «astros» e «estrelas» não é um mar de rosas. Para quem duvide eis aqui o caso de Sylvia Syms, a conhecida atriz inglesa, que tem (tinha, aliás), uma linda cabeleira loura. Mas os contratos são contratos e Sylvia, para interpretar um papel de freira na película «Conspiração de corações», teve de cortar os seus cabelos. O corte foi feito por Nico, um cabeleireiro célebre, que reduziu a gentil cabeça de Sylvia a este estado tocante e deplorável. Que meditem no caso as sonhadoras cinéfilas...

no Congresso de Brasília

é auto-guiado

COIMBRA, 1 — Faleceu nos Hospitais da Universidade, Maria Mendes de Castro, de 46 anos, filha de Sebastião Mendes e de Rosa de Jesus, natural da Régua e moradora no Fundão, que, há dias, ficara gravemente ferida, quando a camioneira na qual seguia embateu num pontão, no lugar do Rego da Murta (Ferreira do Zêzere). O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

EM 3 LINHAS

Foi louvado o carteiro provincial de 2.ª classe da estação telégrafo-postal de Braga, António da Costa (Adaúfe), pelo exemplar serviço prestado durante 38 anos de exercício das suas funções.

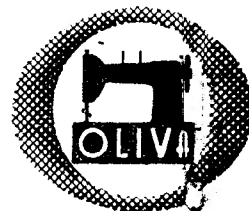
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 25

cuja vocação astronáutica

RECHERCHES

**“A MAQUIE
NO TRABALHO
E PRO**

Se não foi procurado em su
estabelecimentos OLIVA, ou



MÁQUINA DE C

ESTABELECIM

NA ÁREA DA CO

ALMADA — Avenida D. Afonso Henriques, 14-B
 ALMADA — Rua Capitão Leitão, 158
 AMADORA — Rua António Correia, 1
 BARREIRO — Rua D. Manuel I, 42
 GRANDOLA — Rua Nuno Álvares Pereira, 33
 LISBOA — Rua do Salitre, 56
 LISBOA — Avenida da Igreja, 16-C
 LISBOA — Rua dos Lusíadas, U-A
 LISBOA — Largo do Rato, 3-B

RESTAURANTE

FOLCLORE

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A - TEL. 2 40 05 - 3 50 07

LISBOA



DO ESPAÇO

as cósmicas

as do Homem

o astronáutica é indiscutível

eliminar os efeitos da aceleração, da diminuição, da pressão e da falta de gravidade.

Estes conhecimentos do voo espacial devem-se, sobretudo, aos animais que têm sido enviados ao espaço, a altitudes mais ou menos elevadas, em foguetões ou mesmo satélites. Alguns deles deixaram nome, como a «Laika», cadela russa, que partiu há uns 2 anos no segundo «Sputnik» e morreu poucos dias depois de ter regressado à Terra; «Able» e «Baker», dois macacos americanos que, no mês de Maio, na ogiva de um foguetão «Jupiter», fizeram uma viagem de 2.400 kms, uma velocidade de 16.000 k/h.

grosso modo são e salvos, depois de terem atingido uma altura de 480 kms. O «Able», porém, morreu pouco depois de ter regressado.

A paciência e a passividade que são as qualidades mais procuradas no astronauta, são realmente notáveis nos cães da mesma raça da cadela «Laika»; os macacos, em contra-partida, se bem que suportem bem os choques fisiológicos, parecem ser menos dotados do ponto de vista psíquico: inconstantes e medrosos, só dificilmente podem ser treinados para um voo espacial.

Assim, o caminho dos espaços cósmicos continua aberto ao Homem. Só resta encontrar um meio de trazer à Terra os foguetões que partam. — (F. P.).

Um novo cargueiro para a Companhia Colonial

Sob a presidência do sr. ministro da Marinha e com a presença de outras entidades, celebra-se na quarta-feira, às 12 e 30 horas, na doca de Alcantara, a cerimónia da entrega à Companhia Colonial de Navegação do novo navio de carga «Lobito», construído nos estaleiros navais de Viana do Castelo.



Todos os dias, a todas as horas, os barcos que cruzam o Tejo vão cheios de passageiros

O movimento de passageiros entre as duas margens do Tejo continua a aumentar em ritmo impressionante

Deve haver ainda quem conteste a necessidade imperativa ou pelo menos, a alta conveniência da construção da ponte sobre o Tejo, entre Lisboa e a margem esquerda. Temos uma tradição muito enraizada de «velho do Restelo» que só ante a evidência das coisas realizadas se convencem da necessidade histórica dos grandes empreendimentos. Neste caso da ponte, cujas propostas de empreitada devem ser conhecidas em breve, não faltam as convicções realistas: o congestionamento urbano de Lisboa, a expansão que as circunstâncias tornam inevitável dos aglomerados da

margem Sul, as vantagens da industrialização da península de Setúbal, a conveniência de facilitar o acesso de um milhão de lisboetas ao natural respiradouro de higiene e saúde que é a formidável praia alongada por muitos quilómetros entre a Caparica e o Cabo Espichel, a abertura de ligações rápidas para o Sul do País. E muito mais. Tudo o mais que tem sido invocado, como matéria de facto, para justificar a ponte e compensar os seus encargos.

Mas há outra realidade de pressão imediata, que fala com a sóbria e forte eloquência dos números: o incremento espectacular do tráfego de passageiros entre as duas margens. As estatísticas da Administração-Geral do Porto de Lisboa, agora divulgadas com os dados mais recentes, são impressionantes. Em 1939 foram transportados entre Lisboa e a margem esquerda, na área de jurisdição portuária daquele organismo, 4 537 495 passageiros. Houve a grande transição urbanística da capital, durante a última guerra e logo depois dela — e em 1951 já subia a 11 189 626 o número de passageiros movimentados. E a cadência ascensional não cessou mais, ao ritmo quase regular de um milhão de passageiros a mais em cada ano.

Em 1952 são 12 143 060 os passageiros transportados entre as duas margens. Em 1953 eleva-se o respec-

(Continua na 10.ª página)

Ligações telegráficas mais rápidas entre Lisboa e Bissau

Um telegrama da «Lusitania», proveniente de Bissau, informa terem começado hoje, com carácter efectivo, as ligações radiotelegráficas directas entre a capital da província portuguesa da Guiné e Lisboa, serviço que até agora era feito através de Cabo Verde, e cujo melhoramento, que provocou grande satisfação a toda a população da nossa Guiné, se fica a dever ao interesse do governador Peixoto Correia, da repartição local dos C. T. T. e ao espírito compreensivo dos dirigentes da Companhia Marconi.

Por diligências, por nós efectuadas, fomos informados que, de facto, a Marconi inaugurou hoje esse serviço directo, mais rápido e económico. É, agora, possível a entrega em Bissau de uma mensagem telegráfica de Lisboa, uma hora depois e a taxa é de 5\$00 por palavra e de 2\$50 para os telegramas-cartas. Quanto às ligações telefónicas, os serviços de Lisboa mantêm ainda o sistema de utilização do único período diário das 9 às 11 horas, com o custo de 75\$00 por cada 3 minutos.

Continuam a Vencer...

O sortido e preços de jóias Pratas e Relógios no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS R. Barros Queirós, 56

Começou em Lisboa e em todo o País o peditório a favor da luta contra o cancro

É a doença mais cruel. O flagelo da nossa época. A ciência progride; porventura dentro de poucos anos será possível debelar esse mal implacável, mas, de momento, os seus estragos alastram, destroçando novos e velhos, misteriosamente, perante a medicina vigilante, mas impotente para além de determinados limites.

Por isso — porque representa auxílio material a um esforço ingente e generoso — merece todo o nosso carinho e apoio o peditório a favor da luta contra o cancro, que hoje se iniciou em todo o País.

Vai durar três dias, apenas três dias: hoje, amanhã e depois. Entretanto, tudo depende da boa vontade do público.

Colaboram em Lisboa nesta admirável cruzada de solidariedade humana mil senhoras portadoras de 2.500 cofres.

A capital foi dividida em freguesias e é sobretudo na Baixa que se vêem mais «cruzadas», muitas delas reunindo a beleza do seu gesto piedoso a gentileza do seu porte estilizado — arma que não se deve tão pouco menosprezar para o fim em vista.

O peditório restringiu-se hoje quase só às igrejas e às imediações dos cinemas e dos cemitérios. Amanhã far-se-á a «quêta» nas ruas e avenidas, ficando para terça-feira as casas comerciais e outros estabelecimentos.

Também se iniciou o peditório no Porto, em Coimbra e Santarém, igualmente sob a orientação da Liga Portuguesa Contra o Cancro, enquanto nas outras cidades da província cabe às Camaras Municipais e às Juntas de Freguesia tão útil e abnegada iniciativa. A Liga recebeu o mais entusiástico apoio da Sociedade Feminina de São Vicente de Paulo. Milhares de senhoras, em todo o País, estão entregues a esta tarefa caritativa e social.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste da Península.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS: Porto e Lisboa, 14°; Coimbra e Portalegre, 16°; Faro, 18°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; 7; na água do mar, 15°; 4.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo; vento fraco a moderado do Nordeste; nevoeiros matinais nos vales. Acentuado arrefecimento nocturno.



ESTÃO EM LISBOA

quinhentos hoteleiros italianos

Chegaram esta tarde a Lisboa, no paquete «Homerio», a bordo do qual efectuam um «cruzeiro», 500 participantes no VIII Congresso Nacional dos Hoteleiros Italianos, que se reuniu no seu país.

Após o desembarque, haverá recepção no S. N. I. e à noite, no Casino do Estoril, um banquete, oferecido pela União dos Grêmios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul.

Amanhã, às 9 horas haverá uma visita à cidade e excursões a Sintra, Cascais e Estoril; às 13, um «cocktail», no Hotel Ritz oferecido pelo sr. Georges Marquet, seguindo-se nova visita à cidade e embarque às 17 horas.

MAQUINA DE COSTURA TRABALHO DOMÉSTICO E PROFISSIONAL

este inquérito promovido pela OLIVA e ficará habilitado a sorteio de 3 esplêndidas máquinas de costura.

procurado em sua casa, peça um boletim em qualquer dos pontos OLIVA, ou a um dos agentes da máquina de costura portuguesa.

OLIVA

MÁQUINA DE COSTURA DE PORTUGAL

RECIMENTOS OLIVA DA CONCESSÃO DE LISBOA

LISBOA — Calçada do Carmo, 9 / Rua 1.ª de Dezembro, 52
LOURINHÃ — Rua João Luís de Moura, 18
MONTIJO — Avenida Nuno Álvares Pereira, 28
MOSCÁVIDE — Avenida de Moscávide, 34-36
S. ILIAGO DO CACÉM — Rua Nuno Álvares Pereira, 20
SETÚBAL — Largo Francisco Soveral, 6-7
SINTRA — Rua Dr. Alfredo Costa, 46-48
TORRES VEDRAS — Rua Paiva de Andrada, 22
VILA FRANCA DE XIRA — P. Afonso de Albuquerque, 11



insiste sempre em...

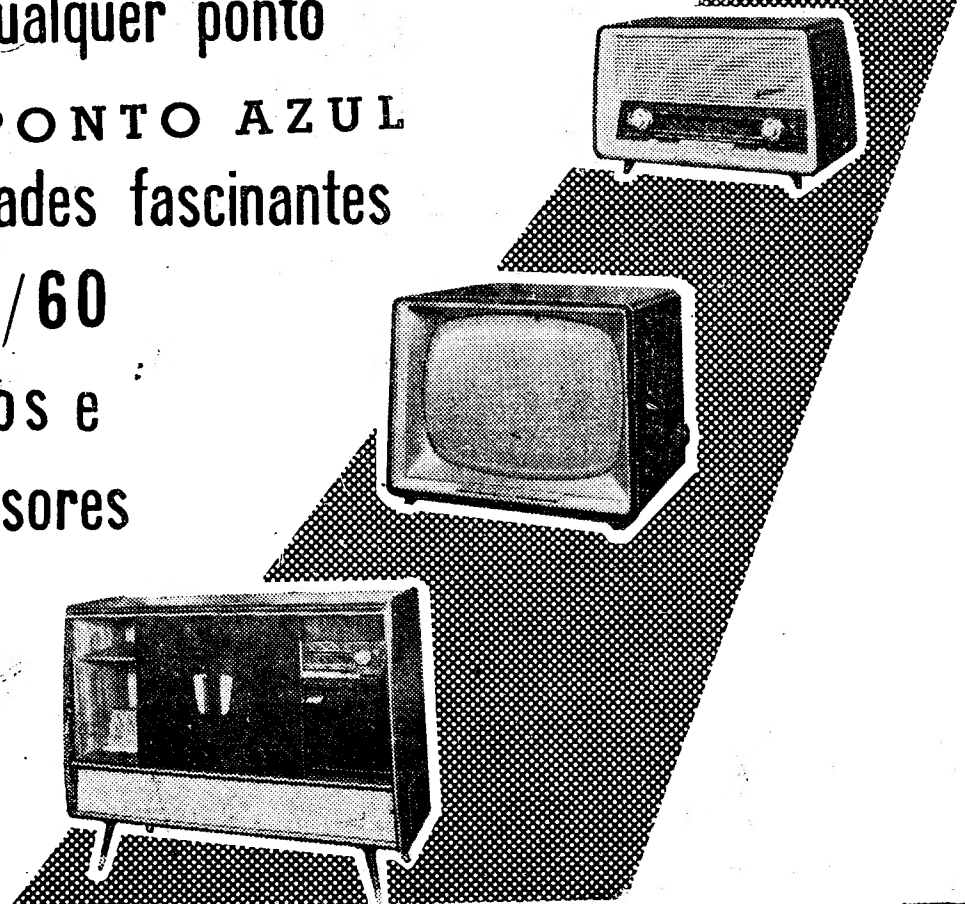
Schweppes

SODA • ÁGUA TÓNICA • GINGER ALE



PONTO AZUL

Em qualquer ponto
um PONTO AZUL
Novidades fascinantes
1959/60
Rádios e
Televisores



Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

Em ALGÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE»

7 de Novembro

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito, e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 2 de Novembro.

«LOBITO»

10 de Novembro

VIAGEM INAUGURAL

Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa, até 8 de Novembro.

«PATRIA»

11 de Novembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Novembro.

«BENGUELA»

2 de Dezembro

Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 30 de Novembro.

«AMBOIM»

7 de Dezembro

Com escala por Leixões, para: S. Vicente de Cabo Verde e Praia (se necessário), Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 5 de Dezembro.

«VERA CRUZ»

9 de Dezembro

DIRECTO A LUANDA E LOBITO

Carrega em Lisboa até 7 de Dezembro.

«IMPÉRIO»

14 de Dezembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 11 de Dezembro.

«UIGE»

22 de Dezembro

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

11 de Novembro
(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

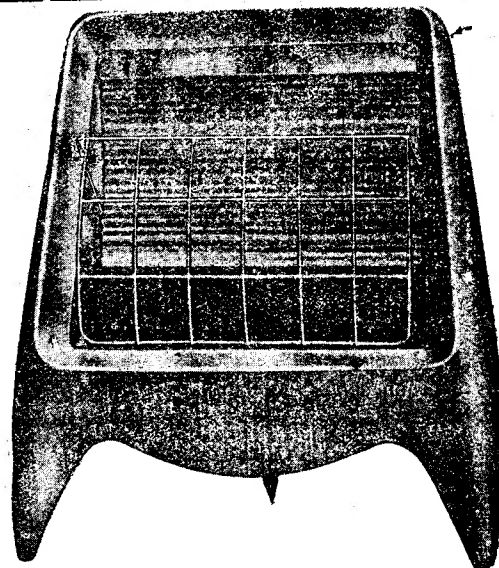
«SANTA MARIA»

28 de Novembro
(às 16 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Ienerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342



Contra o frio...

SUNRAY

um bom calorífero a GAZCIDLA

Grande poder de aquecimento, 2.500 calorias/hora, e reduzido consumo. Completa segurança. Sem cheiros.

Peça uma demonstração na CIDLA, seus Agentes, e nas Boas Casas da Especialidade

Distribuidores exclusivos:

SOGUL — Soc. Geral Ultramarina, Lda.

Rua da Madalena, 166/2. — Lisboa 2 — Telf. 865046/7



Imite o seu médico

tome

café

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta

14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos

18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vaci-

nas. 11 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias uri-

nárias. 14 h.

Dr. Bernard Guedes—Raios X. 16 h.

Dr. Camara Leme—Boca e dentes. 10

às 13 e 17 às 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças

nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º). 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos. 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. ge-

ral. 14 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crian-

ças. 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e

sífilis (2.º, 4.º e 6.º). 14 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest.

15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, orto-

pédia, operações. 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças

das senhoras (3.º, 5.º e sáb.). 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., cora-

ção e pulmões, 18 horas.

TEM CARRO?

Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 43
RESOLVE OS SEUS PROBLE-
MAS FINANCEIROS RAPIDA-
MENTE AO JURO DE 5%

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95 Rua Nova do Almada 99

LISBOA

Em ALGÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA de JOAQUIM RAMOS VIEIRA

CONTO DE DOMINGO

A sina dos pobres

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

NDARA uns bong trinta anos lá por fora, e ao chegar, dissera à irmã e às duas sobrinhas para ele desconhecidas — três mulheres que eram a sua única e ter-na família —, que tinha um grande segredo na sua vida... Um segredo que só mais tarde lhes revelaria...

Belmira, irmã de Aniceto, mulherzinha de idade indefinida, mirrada e fria por desgostos sofridos, espremeu os lábios sem cor, elevou as sobrancelhas ralas, suspirou e calou-se. Se se sujeitava a sopas magras, podia comê-las ali, seu irmão Aniceto que, desastinado, abalara da aldeia sem uma palavra, quedando-se pela cidade até arranjar todos os papéis necessários para a sua partida que mais parecia fuga.

Andreia e Liberata, mulheres sem beleza, castigadas pelo trabalho e já sem esperanças no amor, acolheram as palavras do tio Aniceto sem curiosidade. Um segredo... Aquele homem velho que era tio delas, guardava um segredo... Bom... Não devia ser segredo de panelas com óleo, ou buraco cheio de pedras reluzentes em terras distantes... Não que não acreditavam... O senhor seu tio, tinha olhos de privações e mãos de lutas continuadas... Segredo... E as sobrinhas de Aniceto davam um jeito às saias rodadas, como a quere-rem varrer o chão da casinha, modesta que as vira nascer.

Tio Aniceto alombará com um simples bau de folha, desde o apeadeiro até à casa da irmã. O bau tinha um cadeado grosso pintado de negro. Aquele cadeado, sim, é que representava para Andreia, Liberata e em mesmo para a velha Belmira, de profissão tecedeira, um vero segredo.

Na pequena aldeia, poucos se recordavam de Aniceto. Desaparecera depois de cumprida a vida militar, nunca mais se falara nele. Trinta anos, não é bagatela. O selo da morte é posto em muita boca, as sombras apagam-se, e, aos serões, os coitanaxos entanguidos ou desfeitos de fadiga, preferem o silêncio ao lambão estéril.

Tinham morrido há muito os pais de Aniceto; ele carregou duma quinta, ela recoveira acreditada. E Belmira, casada no tarde, ficara com o seu homem, um trabalhador de jornas, e as duas mocinhas, ricas e sem graças. Aprendera o ofício de tecedeira pouco antes de casar; foi a sua sorte. O marido dera em beber, e, ainda as cachopinhas não iam à escola da vila, que ficava a quinze quilómetros, tudo carreiros de serra, e já ele rolava por uma ribanceira, lá ficando pegado em tiras de barro, até os cães dum caçador darem com o corpo amolecido. Belmira habituara-se às suas ausências. Mas aquela hora definitiva. Daí, entregara-se ao trabalho sem conseqüências. Três bocas reclamavam sustento. Cresceram as moças, ganhando seu dia fora, aqui e além. Do tio Aniceto, a mãe, raramente falava, a não ser para censurar o seu silêncio e condenar a atitude que tomara em relação a uma boa rapariga, Iraides, que por causa

dele se perdera, voltando à aldeia com um criancelho nos braços... Esse moço estava à vista, bem torturara a pobre... As raparigas desfaziam as tranças, pensando no safardana do Hilário, o filho da pobre Iraides que se finara havia muito. Hilário nunca trabalhara; dera em moicante, temido pelas redondezas. Vagueava o santíssimo ano, e, a casa humilde que herdara da mãe, quase caía em ruínas.

Eram almas sãs, aquelas; apesar de não viverem na abundância, de boa vontade ofereceram a casa ao homem alquebrado que chegara de uma distancia incalculável, sem promessas de ajuda.

As raparigas tratavam com afecto o tio de olhos sem víco, derramados em tristezas inconfessáveis. Nada esperavam dele; somente a brincar, diziam entre si, que, o segredo do tio Aniceto seria a riqueza que algum dia havia de deixá-lhes. «A gente, ambas as duas, afidalgadas, ahn» — dizia Andreia, rindo, jogando a cabeça para as costas. E Liberata a mais velha, acompanhava-a no riso sem cor.

Passaram alguns invernos; Aniceto conservava-se como à sua chegada. Magro, triste, calado. Abria o bau para retirar roupas, e logo o fechava. O cadeado negro, estre-mecia quando as raparigas pisavam o soalho carunchoso calçadas de tamancos. Certa manhã a tecedeira queixou-se duma pontada ao rés da garganta. Uma dor de fogo. Ainda se sentou ao tear, ainda começou o trabalho. Mas depressa o tear deixou de gemer. A tecedeira morreu, em cima do tear que compunha vistosa manta de trapos.

Andreia e Liberata abraçaram-se, confundindo as lágrimas quentes que brotavam sinceras de seus olhos alucinados. Sem mãe.

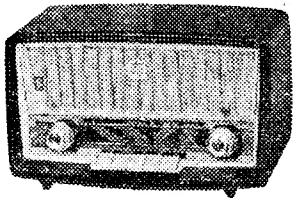
Não chegara a saber o segredo do irmão, a mulher mirradinha, sem entusiasmos, sem curiosidades, sem ambições.

Mas a roda do tear não se deteve; é roda que a todos pisa e esmaga, quando menos se espera. E a verdade é que, o velho Aniceto, apesar de ter visto morta a irmã, não pensou em seguir aquele caminho logo a seguir. Todavia, seguiu mesmo... Passante dois meses, ainda a cova de Belmira estava fresca, no minúsculo cemitério da aldeia, outra cova foi aberta.

Sózinhas na casa sem conforto, Andreia e Liberata alongaram seus olhos vermelhos pela guarda, donde, com a mãe, fugia todo o calor.

SIERA

Caixa moderna
em várias cores
Grande poder decorativo



SA 2057 U Esc. 1.795\$00

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OUROMAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICOSERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAÍSPreparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.
Janelas Verdes — Lisboa

LUZ FLUORESCENTE

Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artísticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lâmpadas fluorescentes.

PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

Lustres e Candelieiros em cristal «MURANO» (Veneza)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA / PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1 — TELEFONE 34774 — LISBOA

Então, as raparigas olharam o bau, fixaram o cadeado preto, dum negro oleoso.

O segredo do tio Aniceto... A chave do bau? Ele dissera que ali só guardava papéis... A morte surpreendera-o, viera inesperadamente... Não chegara a revelar o segredo anunciado para mais tarde...

Liberata encontrou a chave no casaco de uso do tio Aniceto. Não iam cometer acção vil. O bau pertencia-lhes.

Abriam o cadeado, levantaram a tampa do bau. Na casa deserta, uma grande mosca zumbiu.

No bau, com efeito, apenas se acamavam papéis. Liberata, que lograra aprender alguma coisa na escola, soletrou muitas páginas. A noite encontrou as duas irmãs sentadas junto do bau que guardava o segredo do tio Aniceto...

No dia seguinte, Andreia e Liberata, meteram no bau todas as roupas deixadas pelo tio Aniceto. Cedendo, carregaram com o bau para casa do Hilário, que encontraram à porta, enrolado numa esfiampada manta.

Hilário — disse Andreia timidamente —, aqui tens uma lembrança do teu pai... Podia chamar-te primo mas só o farei no dia em que começares a trabalhar... Ele chegou com a mesma fortuna com que terá partido... A sina dos pobres está escrita na planta dos pés... Olha, Hilário, alguma roupa aqui tens tu para te aqueceres... Os papéis também servem para acenderes o fogo quando não ajuntares caruma seca...

Vestidas de preto as duas mulheres que também pertenciam ao número daqueles que têm a sina escrita nas plantas dos pés, pisaram, descalças, os passos já dados, caminho dos seus afazeres de todos os dias, dos dias que queriam dizer toda a vida, uma vida de trabalho e de solidão, bem diferente, afinal, da vida que tivera o tio Aniceto, o ambicioso que partira para muito ganhar para o seu amor, a sua amada morta sem ele saber...

PRÉMIO LITERÁRIO

Júlio César Machado

Está aberto concurso na Camara Municipal de Lisboa para atribuição do prémio literário Júlio César Machado (3.000\$00), que se destina a galardão o autor do melhor artigo inserido em publicação periódica nacional, entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro deste ano e que, sob qualquer aspecto, apresente, relativas à capital, ideias ou forma dignas de especial apreço.

Os concorrentes devem entregar, até 31 de Dezembro, inclusive, na Repartição de Acção Cultural e Turismo, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, os pedidos de admissão, acompanhados de seis exemplares do jornal ou revista onde foi publicado o artigo. Para os que residem fora de Lisboa o prazo de entrega é até 15 de Janeiro de 1960.

Casas Económicas
em Coimbra

COIMBRA, 31 — Os moradores do Bairro de Casas Económicas do Loreto convidaram o presidente da Camara Municipal, sr. dr. Joaquim de Moura Telles, e a Comissão de Fiscalização dos Bairros Económicos de Coimbra, a visitar o referido bairro para lhes agradecerem as obras importantes ali efectivadas.

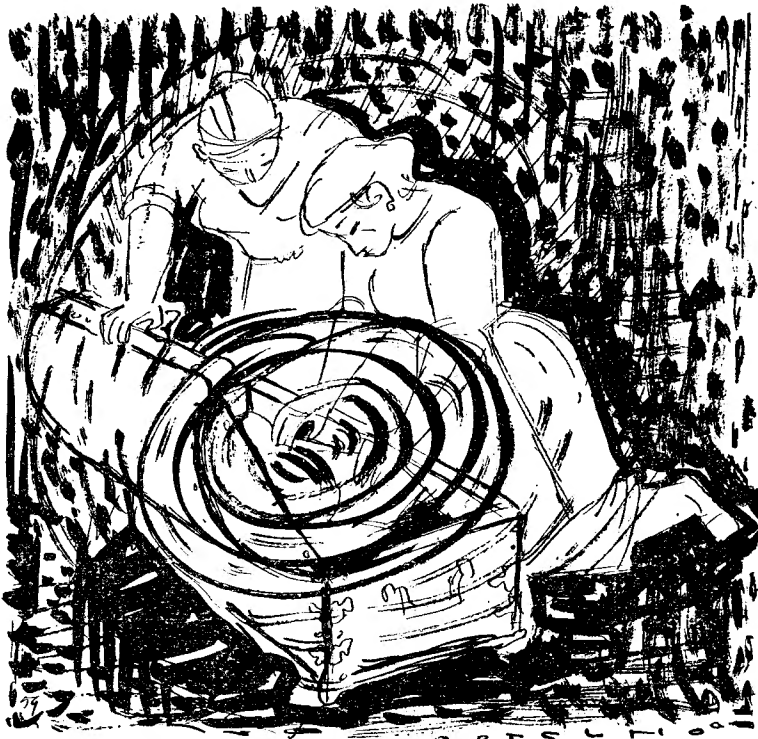
A visita deve efectuar-se no próximo dia 8 e será preparada solene recepção.

GABARDINES

Não compre sem ver na

CASA MAX

R. D. Estefania, 193-F



FILATELIA

Portugal na «Sicilia-59»

Como este jornal foi o primeiro a anunciar, Portugal, que alcançara um grande êxito, em 1958, na Exposição Filatélica Internacional de Israel, e um êxito muito maior, este ano, na Exposição Filatélica Internacional de Hamburgo, — acaba de alcançar uma estrondosa vitória na Exposição Filatélica Internacional «Sicilia-59», realizada em Palermo, com o patrocínio da Federação Internacional de Filatelia, e a presença de alguns dos maiores filatelistas de todo o Mundo.

O que foi esta vitória, mais do que palavras ou comentários nossos, dá-lo a lista de prémios obtidos pelos filatelistas portugueses:

Classe de Honra: Medalhas de ouro para os srs. António Joaquim Corrêa Junior e Eduardo Cohen.

Classes de competição: Grande prémio para a melhor colecção fora da classe nacional: José Gonza-lez Garcia.

Medalha de ouro e grande jarro de prata: dr. Almeida Dias.

Medalha de vermeil e medalha de ouro oferecida pela «Feira do Mediterrâneo»: Eduardo Cohen.

Medalha de prata: dr. Cecilio Fernandes.

Medalhas de bronze prateado: dr. Artur Beja, capitão Sidónio Pais, José Hipólito e Arnaldo F. Gonçalves.

Medalha de bronze: dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

Diplomas de participação: Paulo Oliveira Sá Machado e Jorge Pereira.

Classe de literatura: Diploma de medalha de vermeil: C. T. T. Diploma de medalha de prata: «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

Diploma de medalha de bronze prateado: «Jornal Filatélico».

Um resumo feito por outras palavras: Durante a solenissima entrega dos prémios, seis foram especialmente distinguidos com o ícar das bandeiras, e o toque dos respectivos hinos nacionais:

Um suíço, um francês, dois italianos e dois portugueses, os atribuídos aos eminentes filatelistas e nossos queridos amigos José Gonza-lez Garcia e dr. J. A. Almeida Dias.

Ainda por outras palavras: quinze participantes portugueses obtiveram um grande prémio, quatro medalhas de ouro, uma medalha de vermeil, um jarro de prata, uma medalha de prata, quatro medalhas de bronze prateado, uma medalha de bronze, três diplomas de medalhas de vermeil, de prata e de bronze prateado, e dois diplomas de participação.

O que efectivamente desnecessita de comentários. — V. C.

Próximo carimbo

No próximo dia 6 do corrente, será usado na estação dos correios de Braga um carimbo comemorativo do Congresso Histórico de Portugal Medieval.

O Clube Filatélico de Portugal editará um belo sobrescrito com o referido carimbo.

Mundo dos selos

De Palermo, da Exposição Filatélica Internacional Sicília-59, recebemos amáveis notícias dos nossos queridos amigos srs. prof. doutor

Carlos Trincão, Eduardo Cohen e Alberto Armando Pereira.

— Outro estabelecimento filatélico acaba de abrir em Lisboa, o de Barata das Neves, na Avenida da Liberdade, 164, 4.º, sala 11, para onde transitou a secção filatélica do estabelecimento Dedal de Ouro, Lda.

— De Oswaldo Vilella Junqueira, dirigente do «Cover Club» (R. Soares Cabral, 26, apt. 404, Rio de Janeiro, Brasil) recebemos um belo sobrescrito com o selo comemorativo do IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, e carimbo do «Dia das Nações Unidas» (24 Out. 59).

— As folhas de album da marca Torres, em excelente cartolina e tamanho internacional, encontram-se à venda em Aveiro no estabelecimento do sr. José da Purificação Moraes Calado.

— Do nosso prezado amigo Cunha Vaz, da «Coimbra Filatélica», recebemos a oferta de três sobrescritos, sua edição, com a série completa e carimbo de 1.º dia de Santa Isabel Rainha e São Teotónio (Coimbra, 10-7-58).

— Continuam a afluír as inscrições para a «1.ª Exposição Portuguesa de Filatelia Temática», que no dia 1 de Dezembro se inaugura nas salas da União de Grêmios de Lojistas de Lisboa, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

— Da «Pan American», recebemos a gentilissima oferta de um valioso sobrescrito com carimbo comemorativo do «First J-E-T Air Mail», de Copenhague para Nova York. Com sinceros agradecimentos, apenas um pequeno reparo, que esperamos não seja levado a mal: Estes sobrescritos devem ser mais pequenos, de tamanho normal, para poderem ser facilmente colocados nas folhas dos albums.

Publicações recebidas

Para uso dos interessados, continuamos registando os catálogos de alguns das maiores vendas de selos de todo o Mundo: «Robson Lowe, Ltd.», «British West Indies», catálogo da valiosa venda de 18 de Novembro próximo, 50, Pall Mall, London, S. W. 1; «Harmer, Rooke», catálogo do excelente leilão de 5, 6, 12 e 13 de Novembro de 1959, 2, Arundel Street, Strand, London, W. C. 2; «M. N. Lobbe & Cie.», «Offres», Outubro-Novembro, compreendendo uma colecção geral, Zepelins, etc., 26, Rue de Vignoble, Bruxelles (Forest); «Il Collezionista, Italia Filatélica», grande revista de luxo, n.º 10 do ano XV, director Giulio Bolaffi, Via Roma, 101, Torino.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

O industrial Bernardino Jordão foi evocado em Guimarães durante as comemorações do cinquentenário da concessão da electricidade daquele Concelho

GUIMARÃES, 1 (Pelo telefone) — Em Guimarães foi ontem prestada homenagem ao sr. Bernardino Jordão, um dos seus mais dedicados filhos, homenagem na qual se integraram as mais destacadas personalidades daquela cidade e do concelho e, ainda, uma elevada representação de altas individualidades do distrito de Braga.

Grande homem de acção, de trabalho, modelo de honestidade e exemplo de uma vida sempre esforçada em prol do progresso da sua terra e da sua região, o sr. Bernardino Jordão ben merecia a homenagem que lhe foi prestada. Muitas foram as actividades a que se dedicou, desde que a Guimarães chegou com a idade de 12 anos para iniciar a sua brilhante carreira de homem, como marçano num estabelecimento de lanifícios. Mas foi a electricidade, a actividade que mais o apaixonou, a que mais o atraiu como negócio compensador e legítimo, desenvolvendo-a ao mesmo tempo com os olhos postos no progresso da terra que passara a ser a sua e da região a que pertencia. Justa homenagem, pois, a prestada ontem a este grande homem de Guimarães, a qual foi integrada nas comemorações do 50.º aniversário da fundação da subestação da electricidade naquele concelho.

A homenagem iniciou-se com uma sessão solene, no Teatro Jordão, outra das grandes iniciativas do homenageado, apresentando-se aquela casa de espectáculos completamente cheia, podendo ver-se a presença de elevado numero de senhoras e as mais representativas figuras do distrito. No palco, a presidir á sessão, encontrava-se o dr. António Abranches, governador civil de Braga, que representava o sr. eng. Ferreira Dias, ministro da Economia, Ladeavam-no os srs. dr. José Maria da Costa Ferreira, presidente da Camara Municipal de Guimarães, eng.º António Metelo de Nápoles, director-geral dos Serviços Eléctricos, Pinto de Almeida, em representação do governador do Banco Nacional Ultramarino, dr. Frutuoso de Melo, delegado do I. N. T. P., em Braga, arcepreste de Guimarães, rev. António Costa, que representava o arcebispo-prímaz de Braga, capitão Euclides de Barros, comandante distrital da P. S. P. de Braga, escultor António de Azevedo, autor do busto do homenageado, dr. Nuno Simões e Fernando Lajes Jordão, um dos filhos do homenageado. A sr.ª D. Joaquina Leite Lajes Jordão, viúva do sr. Bernardino Jordão, encontrava-se num camarote com as suas filhas, D. Julia, D. Luísa e D. Maria Amélia Lajes Jordão e os filhos srs. Eduardo e Francisco Lajes Jordão. Noutros camarotes 23 netos e 12 bisnetos do homenageado.

Ao abrir a sessão, o sr. governa-

dor civil de Braga fez o elogio do sr. Bernardino Jordão, salientando as suas altas qualidades de inteligência e capacidade de trabalho, tendo, depois, palavras de louvor para os continuadores da obra erigida pelo homenageado. Seguidamente, falou o sr. Nuno Simões, que começou por se referir ao valor histórico, económico e social de Guimarães e aos seus varões mais ilustres, começando por Gil Vicente e passando por Martins Sarmiento, Alberto Sampaio, abade de Tagilde, bispo Leite Faria, Raul Brandão, Abel Salazar, Moreira de Sá, João de Meira, Alfredo Pimenta, Eduardo de Almeida e Alfredo de Guimarães. Aludiu, depois, ás figuras que, no campo social e económico, têm, também, contribuído com o seu esforço para o progresso do País. E, entre esses—disse—quero destacar Bernardino Jordão que, pela sua perseverança, fez uma obra cujos reflexos 50 anos depois provaram inofensivamente o seu valor. Depois de se referir ao panorama da electricidade em Portugal, antes da segunda guerra mundial, afirmou que ao actual ministro da Economia se devem as duas leis sobre electrificação nacional que, felizmente para nós, estão praticamente executadas. Concluiu afirmando: — Quereria, com a limpidez de alma de 50 anos atrás, despojada de erros e de exageros inevitáveis, submetendo-me apenas ao impulso de consciência duma idade em que o ideal é admirar, sem custo e sem reservas tudo o que a vida guarda de belo e de bom e todos os que contribuem para a fazer mais justa, mais nobre e mais digna de viver.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Fernando Jordão que, depois de agradecer a presença de todas as entidades, afirmou que era seu dever a todos englobar na sua gratidão com a consciência de cumprir um dever cívico e de dar á comemoração de hoje a superior intenção de justiça e de altruísmo que ela inteiramente comporta.

Em seguida, a sr.ª D. Joaquina Jordão descerrou o busto de seu marido, encerrando a sessão o chefe do distrito, que pôs em relevo, novamente, a acção do homenageado, pedindo em nome do progresso nacional a união de todos os portugueses a favor dos interesses gerais da Nação.

Depois de uma visita ás instalações da empresa concessionária, realizou-se, á noite, um banquete com a presença de 150 convivas, a que presidiu o chefe do distrito, falando, aos brindes, os srs. drs. Fernando Aires, em nome da família Jordão, dr. Nuno Simões, coronel Mário Cardoso, Joaquim de Sousa, Pinto de Almeida e dr. António Abranches.

REUNIÃO

dos revendedores

da «Shell» Portuguesa

No edifício «Shell», realizou-se a reunião anual dos revendedores daquela empresa, que foram recebidos pelos srs. D. H. Burnet, administrador-delegado; Eduardo Rodrigues, administrador; e E. Miranda da Cruz director, além de outros funcionários superiores.

O sr. D. H. Burnet deu as boas-vindas aos participantes da reunião, dizendo que uma organização como a «Shell» não pode progredir sem que a sua administração, os seus empregados e os seus revendedores mantenham uma unidade perfeita. E prosseguiu: «Na realidade, temos perfeita noção de que todos nós travamos uma batalha diária num mercado que requer atenção constante, precisamente porque está em nítido desenvolvimento».

A terminar, o sr. D. H. Burnet salientou o papel de grande relevo que a «Shell» ocupa na economia portuguesa.

Seguiu-se, no uso da palavra, o sr. Miranda Cruz, que fez uma objectiva e bem documentada apreciação do mercado e das suas incontestáveis possibilidades actuais e futuras. Realizar-se-á depois uma visita ao edificio e a exhibição de filmes. Ao fim da tarde, serão distribuídos os prémios do concurso dos jardins 1959. A reunião encerrar-se-á com um jantar volante.

A ADMINISTRAÇÃO

do porto de Lisboa

Um decreto-lei do Ministério das Comunicações estabelece que a gerência do porto de Lisboa é exercida superiormente por um conselho de administração, constituído por um presidente e por três vogais e, ainda, pelo director-geral, na qualidade de vogal nato. O presidente e os três vogais são de livre escolha do ministro das Comunicações entre individualidades especializadas em exploração de portos ou em questões económicas.

O conselho de administração reúne-se ordinariamente, uma vez por semana e extraordinariamente sempre que o presidente ou julgue conveniente ou quando dois vogais o solicitem. Assistirão ás reuniões os representantes do Tribunal de Contas e da Direcção-Geral da Contabilidade Publica, devendo também fazer-se representar, quando convocadas para tratar de assuntos relacionados com as suas atribuições, a Direcção-Geral da Marinha, a Direcção-Geral das Alfandegas e a Inspeção Superior das Alfandegas Ultramarinas.

O presidente do conselho de administração é substituído, nas suas faltas ou impedimentos, pelo director-geral e, na falta ou impedimento deste, pelo vogal do conselho de administração que o ministro das Comunicações designar.

O transporte de passageiros entre as duas margens do Tejo

(Continuação da página central)

tivo numero a 13 631 822. Há uma breve interrupção de ritmo entre esse ano e o seguinte, em que se registam 13 977 664 passageiros no tráfego fluvial. Mas em 1955 já são 14 928 792, em 1956 atingem 16 007 683, em 1957 aumentam de quase dois milhões, chegando a 17 887 634, e alcançam 18 793 004 em 1958. Este ritmo de expansão é o de uma ordem de tráfego em que faltam condições essenciais de comodidade, de rapidez e de facilidade, apesar dos esforços incontestáveis dos serviços; em que a industrialização necessária da península de Setúbal não atingiu a amplitude que o futuro próximo vai exigir; em que as demoras, os desconfortos e o congestionamento do tráfego, na época estival, desviam da travessia fluvial muitos milhares de lisboetas desejosos de ar livre e de praia.

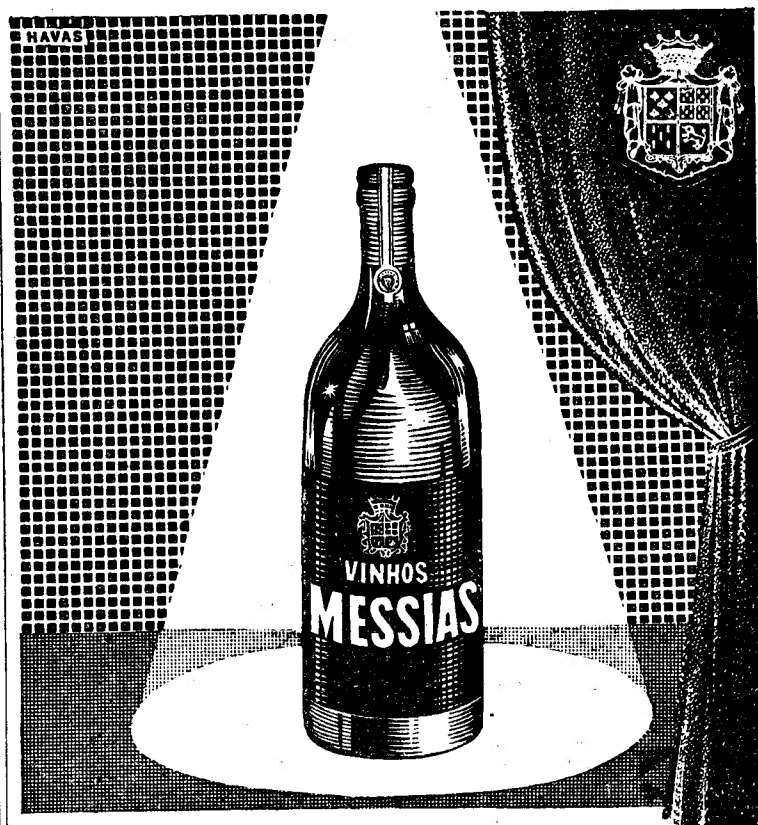
A expansão do movimento de passageiros está a processar-se pela força das circunstâncias. Vai tornar muito difícil, dentro de poucos anos, a circulação fluvial, pela grandeza numérica que se dilata velozmente do tráfego a servir. E a paralização de iniciativas de progresso económico e social que tal facto determinaria, se a construção da ponte não viesse no momento próprio, seria de graves consequências para todo o País.

Do movimento de passageiros entre Lisboa e a Outra Banda cabe a maior parcela, como se sabe, ao tráfego das carreiras de Cacilhas: 12 314 675 pessoas transportadas em 1958. A circulação entre Lisboa e o Barreiro está a atingir propor-

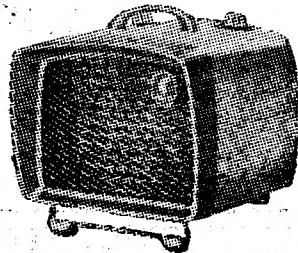
ções que geralmente não se imaginam, tendo atingido 3 201 000 passageiros no ano passado. E são igualmente consideráveis as cifras do tráfego nas carreiras de Belém para Trafaria e Porto Brandão, respectivamente, com 1 364 685 e 1 031 448 passageiros em 1958. Constituem complementos apreciáveis de circulação fluvial, finalmente, os 403.889 passageiros movimentados no ano transacto entre o Cais do Sodré e o Seixal; os 226 188 que utilizaram a carreira do Cais do Sodré-Montijo; os 199 199 que circularam entre o Terreiro do Paço e a Trafaria, descongestionando durante os meses de Verão a carreira de Belém; e os 51 920 que se deslocaram entre o Terreiro do Paço e Alcochete.

Estes numeros são a imagem de uma realidade que está á vista de toda a gente: as multidões crescentes que circulam, de Verão e de Inverno, entre a capital e a margem esquerda do Tejo, na sua maioria por necessidades instantes de trabalho, em grande parte na demanda de ar puro e marítimo, em apreciável parcela por exigências de deslocação para o sul do País. O tráfego tende a tornar-se congestivo — e não há remédios e expedientes de mais navios e mais pontões que possam acompanhar em condições satisfatórias o seu ritmo ascensional.

A ponte sobre o Tejo é um imperativo urgente. Uma grande e laboriosa parcela da população do País e interesses fundamentais do trabalho e da vida social reclamam a satisfação próxima desta antiga e agora inadiável aspiração publica.



nas melhores garrafeiras, os vinhos
MESSIAS
...são um símbolo de bom gosto!...



FAKIR

TERMOVENTILADORES

APRESENTA 2 LINDOS MODELOS
DE LINHAS MODERNAS E HARMONIOSAS

Elevação rápida da temperatura ambiente
Grande economia de consumo e preço

NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Porto — ELMA, L.T.D.A. — Lisboa

Leilão

PENHORES

R. DA ASSUNÇÃO, 88-1.

AMANHÃ AS 14 HORAS

Eliza Canas da Mata

Raposo

FALECEU

Domingos de Oliveira Raposo, seu filho, filha, nora, genro, netos, sogra, cunhadas, cunhado, sobrinho e mais família, participam o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, avó, sogra, filha, irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 14 horas, saindo o préstito funebre da residência de seu filho na Avenida José Frederico Ulrich, n.º 38, 2.º, em Almada, para o cemitério de Oeiras.

AGENCIA SALGADO — ALMADA



SERVICO
INDEPENDENTE
PARA MARCAS
DA

GENERAL MOTORS
FORD
JAGUAR

55 OPERÁRIOS ESPECIALIZADOS QUE LHE PRESTARÃO SERVIÇOS RÁPIDOS E EFICIENTES

TABELA DE PREÇOS AFIXADA A PÚBLICO

Só usamos peças legítimas — Orçamentos grátis

Secções de : MECÂNICA, BATE-CHAPA, PINTURA, ESTOFADOR, ELECTRICISTA E RADIO

A MELHOR CLIENTELA DESTAS MARCAS PREFERE ESTA ORGANIZAÇÃO

RECOMENDADO PELO A. C. P.

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 1 de Novembro de 1929 a notícia da morte de José Relvas «que em Portugal foi alguém pelo espírito e pelo carácter. Político na actividade durante muitos anos artista de alto a baixo, republicano pelas palavras e pelos actos, José Relvas, mesmo naqueles que não foram do seu crédito político, deixa saudades. Ministro das Finanças no Governo Provisório, foi depois presidente do ministério num dos momentos mais delicados da vida nacional, quando as paixões dominavam e determinavam, encerrando então a sua vida política».

EFEMERIDES

No dia 1 de Novembro de 1755 o terrível terramoto de Lisboa causou cinquenta mil vítimas e destruiu a parte baixa da cidade.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 15: Noticiário e fecho.

Programa «A» — A's 17: A Voz do Campo, programa da Junta Central das Casas do Povo; 17 e 20: Orquestras ligeiras; 17 e 45: O pianista Carmen Cavallaro é a Orquestra Columbia; 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções de Paris; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Intervalo musical; 19 e 15: Palestra da Agência-Geral do Ultramar; 19 e 40: As nossas canções; 20: Sessão comemorativa do IV Centenário da Universidade de Évora; 20 e 20: Variedades em discos; 20 e 40: Orquestras típicas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Ontem e hoje; 21 e 40: Vinte minutos com Shegundo Galarza; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados por Maria Teresa de Noronha; 23: Crónica taumática; 23 e 15: Danças.

Programa «B» — A's 17: Ciclo Beethoven: «Sinfonia n.º 5», pela Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Bruno Walter; 17 e 35: 2.º acto da ópera «Fausto», de Gounod, cantado por Nicolai Gedda, Victória de los Angeles, Boris Christoff, Robert Jeantet, Jean Berthayre, e coro e orquestra do Teatro Nacional de Ópera de Paris, sob a direcção do maestro Andre Cluytens; 18: História do teatro; 18 e 30: «Quarteto n.º 1, em mi menor», de Smétana, pelo Quarteto de Hollywood; 19: Concerto de domingo, 2.ª parte: «Murmúrios da Floresta», de «Siegfried», pela Orquestra do Estado de Wurtemberg, dirigida por Jenel Perlea; «Prelúdio do drama lírico» «Parsifal», pela Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, dirigida pelo maestro Engel Jochum; «Encantamento de Sexta-feira Santa», de «Parsifal», pela Or-

questra do Estado de Wurtemberg, dirigida pelo maestro Perles; Cena final do drama lírico «Crepúsculo dos Deuses», pelo soprano Modl, e a Orquestra da Ópera de Berlim, dirigida pelo maestro Rother; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: 4.º acto da ópera «Guilherme Tell», cantado por Giuseppe Taddei, Mário Philippschei, Truccato Pace, Rosana Carteri, Mário Zorziotti, Fernando Corena, Giorgio Tezzi, e coro e a Orquestra da Rádio Italiana de Turim, dirigida pelo maestro Mário Rossi; 21 e 37: «O Tenente Kije», de Prokofieff, pela Orquestra Sinfónica Francesa, dirigida pelo maestro Desormiere; 22: Recital de canto, por Nan Merriman; 22 e 25: «Escalas», de Jacques Ibert, pela Orquestra Sinfónica de Nova York, dirigida pelo maestro Rodzinsky; 22 e 40: Música coral sinfónica: «Glórias», de Vivaldi, pelo soprano Vivante, meio-soprano Garbi, e coro e a Orquestra da Escola de Arziguano, sob a direcção do maestro Polizzari; «Inverno», da oratória «As Estações», de Haydn, pelo soprano Trotschel, tenor Walther Ludwig baixo Greindl, o coro da Rias, coro de Santa Edwiges, e a Orquestra Sinfónica da Rias de Berlim sob a direcção do maestro Friscay.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Orquestras; 18: Música pelo caminho; 18 e 50: Dennis Lotis; 19: Era uma vez; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Canções; 21 e 30: Leituras; 22: Contos, humor e fantasia; 22 e 15: Fados e guitarradas, da Toca; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile, do Alvalade; 23 e 45: Noticiário.

Estação de Miramar — A's 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Solistas; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Música que o povo canta; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19: Selecções; 19 e 15: Cruzeiro; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por música; 22: Zarzuela; 22 e 30: Fados, da Tipóia; 22 e 45: Solos de guitarra; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Canções; 0: Baile, da Carpa; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Música seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Leituras do programa e boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Canções euro-

peias; 21 e 50: Valsas; 22: Música de sempre; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Música de Portugal e do Brasil; 23 e 20: Solistas modernos; 23 e 40: Músicas e canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

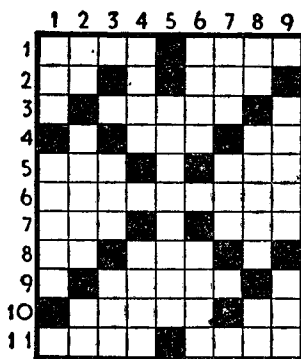
TELEVISAO

Hoje, às 17 e 30, abertura; 17 e 32, telejornal; 20 e 45, João Villar «Juventude no Mundo» e concurso «Gigantes da Pista»; 18 e 25, informação desportiva; 18 e 30, interrupção; 20 e 30, reabertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 45, João Villar numa produção e texto de Francisco Mata, com acompanhamento ao piano por Carlos Villaret; 21 e 5, «Um tiro em cheio», filme da série «Entre o Céu e a Terra»; 21 e 30, serenata de Coimbra, com a colaboração de Barros Madeira e José Afonso, cantores, acompanhados à guitarra por Jorge Tuna e Jorge Godinho e à viola por José Tito e Durval Moreirinhas; 21 e 50, actualidade nacional; 22, Campanha Nacional de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 30, futebol: imagens filmadas de jogos do campeonato da I Divisão, com comentários de Alves dos Santos; 22 e 50, telejornal.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1763



HORIZONTAIS: 1—Transmitem gratuitamente a outrem. Estaca a vinha 2—Artigo definido. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 3—Portos interiores. 4—Convenientemente Utensílio de lavoura. 5—Ferro endurecido pela tempera. Moeda japonesa. 6—Durara muito. 7—Data célebre. Poesia. 8—Nota musical. Parceiro. 9—Nome de uma fruta (pl.). 10—Osso que forma a saliência mais acentuada da face. O mais. 11—Dá-se ao jogo de Junt.

VERTICAIS: 1—Rio de Portugal. Recorre para tribunal superior. 2—Artigo definido. Afia. Pedra de lagar. 3—Artigo definido. Agora. Abreviatura de página. 4—Região da Ásia Anterior a E. do Jordão. Bola de jogo. 5—Limpura. 6—Prendem com as gavinhas. Invulgar. 7—Porem. O mesmo que ion. 8—Letra grega. Some. Nesse lugar. 9—Artigo definido. Filha de Acrisio, rei de Argos e mãe de Perseu. Pronome pessoal.

Resolven completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1762

HORIZONTAIS: 1—Are. Pitho. 2—CÁ. Bcca. 3—Embate. Ré. 4—Doera. Rei. 5—E. LA. Peca. 6—Reata. MAS. 7—Absorvem. 8—FADAS. 9—Rocha. Evo. 10—NA. Vtas. 11—Cáspio.

VERTICAIS: 1—Acedera. Ri. 2—Ramo. Ebro. 3—Belas. Ghá. 4—Barato. Hás. 5—Peta. Arfa. 6—Ice. Vá. Vi. 7—La. Remedio. 8—Re. camava. 9—Odejas. Sós. (Provérbio: C.A. E. LA. M.A.S. FADAS HA).

FARMACIAS DE SERVIÇO

FURNO M — União — Estrada de Benfca, 592-594. Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfca, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771573; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 138. Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote. Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (Junto à Avenida da República), Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451. São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga. Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Tel. 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascensos. Lda. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-723395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel.

940125; Anunciada — Rua do Vigário 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 563619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Fábora, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 686206; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Proibidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Velga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Dúrio — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e outros atractivos, nas seguintes agremiações, esta noite: Associação de Beneficência Luis Braille, Casas de Lafões, de Ferreira do Zézere, da Covilhã, das Comarcas de Figueiró dos Vinhos e de Arganil e do Conselho de Tondela, Ateneu Ferroviário, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Academia 1.ª de Setembro de 1867.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TIVOLI — A's 21 e 45 «Protocolo». NACIONAL — A's 21 e 45 — «O Iugre». TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown». MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua». ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa». MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente». AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate». CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Gimbas». COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIS — «Deus sabe quanto amei». S. JORGE — «Os olhos da testemunha». IMPERIO — «12 homens em fúria». EDEN — «Carmen». POLITEAMA — «O homem das pistolas de ouro». MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico». ODEON — «Amores reais». ALVALADE — «Deus sabe quanto amei». CONDES — «Os dez mandamentos». ROMA — «Carmen». AVIS — «Voltou a avó Isabel». OLIMPIA — «A fuga de Red Rock». RESTELO — «Crepúsculo vermelho». PROMOTORA — «Othello». JARDIM — «Ariane». IDEAL — «Missão no alto mar». S. JOSÉ (Sacavém) — «Amor e CAMPOLIDE — «O ladrão do rei».

Romances de humor

A Livraria Bertrand, que já contava na lista dos seus editados dois grandes humoristas de fama mundial — Pierre Daninos e Giovanni Guareschi — incluirá a partir de agora, nessa sua série consagrada ao humor, um jovem escritor português, já bem conhecido do publico: Santos Fernando, que, em meados de Novembro próximo, nos oferecerá o seu romance «Seis grammas de paraíso».

CASAMENTOS-LANCHES

5500 e 50500, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia PASTELARIA LISBOA Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

S

IERA

TELEVISOR DE GRANDE CLASSE

Optima Recepção

Grande Sensibilidade

Baixo Preço

SA 43 T 012
Esc. 5.950\$00

Botões de Punho

Últimas novidades

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

JULGAMENTO NA HAIA

A União Indiana está perante um dilema

HAIA, 1 (Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria) — Se Nehru leu o que disse aqui na Haia, perante o Tribunal Internacional de Justiça, o procurador-geral da Índia, Setalvad, acerca das razões que tem a União Indiana para anexar Goa, Damão e Diu, tal como já praticamente anexou Dadrá e Nagar-Aveli, decerto Nehru pediu aos seus deuses que essas palavras não caíssem debaixo dos olhos de Mao Tsé-Tung.

Setalvad, afirmou, de facto, que os Goeses eram irmãos dos Indianos pela raça, pela cultura, pela religião (os católicos, entre os Goeses, são apenas cerca de 30 por cento — acentuou o procurador-geral da Índia) e até pelo idioma. A União Indiana, portanto, não podia compreender que Portugal se obstinasse em querer considerá-los Portugueses.

Pois bem. Que argumentos invocam, para que razões apela aos Chineses, a fim de explicarem a invasão, pelas suas tropas, do pequeno Estado cachemiriano de Ladakh?

Geograficamente, historicamente, étnicamente e pela religião dominante, o Ladakh — dizem os Chineses — é mais do que um simples prolongamento do Tibet, é verdadeiramente, como que uma província do misterioso país dos budas vivos. Verdade seja — reconhecem — que os Ingleses separaram do Tibet o Ladakh e depois, como Estado protegido, o integraram na «British India»; verdade é também — acrescentam — que essa separação foi consagrada através de um tratado assinado entre a Inglaterra e o Celeste Império. Mas — explicam

— nem a China moderna reconhece os compromissos internacionais tomados pelo Celeste Império, nem, por seu turno, admite que a União Indiana se considere, para todos os efeitos, como responsável pelos compromissos internacionais da Inglaterra na Ásia, como responsável, pois, por «uma política imperialista».

E' isto o que em Pequim dizem os Chineses. Temos, porém, a impressão de que estamos a ouvir Setalvad, aqui na Haia, aqui na sala de audiências do Palácio da Paz.

A semelhança entre as duas argumentações é mesmo tal, que tem, necessariamente, de se pôr um dilema:

— Ou a União Indiana mantém, relativamente aos territórios portugueses da península indostânica, os argumentos expostos por Setalvad e nesse caso tem de abandonar aos Chineses não apenas o Ladakh, mas todos os outros Estados himalaicos onde a população é predominantemente de raça tibetana e a religião predominante é o budismo;

— Ou a União Indiana, invocando a seu favor os antigos tratados, a história, o costume local e todos os outros títulos que os Portugueses têm invocado, persiste em manter a sua posição de protectora dos Estados himalaicos e terá então de mudar radicalmente de política, quanto a Portugal.

Efectivamente, se valem as razões apresentadas por Setalvad para que os Portugueses saiam do Indostão, as mesmas razões ordenam aos Indianos que desçam dos Himalaia para a planície indostânica, de onde vieram outrora, sob o comando dos Ingleses.

Querem os Indianos atirar-nos ao mar? Mas os Chineses, por seu turno, querem expulsá-los das montanhas. E a Índia só convencerá o Mundo da justiça da sua causa se Nehru desistir, de uma vez para sempre, de deixar de ser para Portugal o que Mao Tsé-Tung está a ser para a União Indiana.

O que Portugal precisa agora é de explicar — nas Nações Unidas, se possível, uma vez que não tornaremos a falar no julgamento da Haia — a perturbadora semelhança entre a agressão indiana aos nossos enclaves e a agressão chinesa aos Estados himalaicos.

Quem semeia ventos recolhe tempestade... Esta é a lição que amargamente está a aprender o imperialismo chinês o imperialismo indiano. — (A. N. I.).

O balanço dos cinco anos da rebelião na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

«Sim». No Outono, de Gaulle, na sua primeira conferência de Imprensa, oferece a «paz dos bravos». No começo de 1959, ao tornar-se presidente da República, concede 7.000 indultos. Apresenta o «Plano de Constantina».

Entretanto, a luta continua. O Exército francês, com 500.000 homens em armas, além das reservas muçulmanas, continua, a pacificação, com meios cada vez maiores e um plano ofensivo. A F. L. N. — constituída desde 18 de Setembro de 1958, em «Governo Provisório da República Argelina» — agita o espectro da China Popular e do auxílio de «voluntários». Em Argel e Paris, os «ultras» de novo fazem pressão.

No dia 16 de Setembro deste ano, o general de Gaulle, presidente da República da França, lança, na Argélia, aos combatentes e aos políticos, a promessa da auto-determinação. Tripla oferta: secessão, afrancesamento ou associação. Quinze dias depois, o G. P. R. A. respondia. Desde então, segundo tudo leva a crer, o diálogo continua. No quinto aniversário da rebelião, existe a esperança de uma solução do problema argelino. As reacções na Tunísia e Marrocos são favoráveis.

O balanço da situação

Balanço da situação: 250.000 vítimas (civis e militares), mortos, feridos e desaparecidos; centenas de milhares de pessoas fora dos

Um potro «milionário»

NOVA YORK, 1. — O potro «Sword Dancer» conquistou o título de «cavalo do ano» e ganhou 100.000 dólares no hipódromo de Rainy Aqueduct, na Taça de Ouro do Jockey Club.

«Sword Dancer», montado pelo «joquei» Eddie Arcaro, bateu por sete cumprimentos o «Round Table», o cavalo mais premiado do Mundo. — (A. N. I.).

O alpinismo fez este ano na Suíça 59 mortes

ZURICH, 1. — Morreram cinquenta e nove pessoas durante o período da estação do alpinismo suíço de 1959, que ontem terminou — exactamente o mesmo numero da época do ano anterior, em que cinquenta e nove alpinistas perderam a vida em desastres nas montanhas da Suíça.

Das cinquenta e nove vítimas deste ano, trinta e nove eram suíços, treze alemães, duas inglesas, duas italianas, uma austríaca, uma belga e uma sul-africana.

O pior acidente ocorreu no dia 27 de Setembro: três jovens suíços morreram na escalada da parte norte do Monte Zinzelspitze, que mede 2.000 metros, situado na parte central da Suíça. — (A. N. I.).

Duzentos mil sinistrados provocou o ciclone que devastou parte do México

CIDADE DO MÉXICO, 1. — Mais de 1.400 mortos, 200.000 sinistrados e 3 biliões e meio de prejuízos — é o balanço oficial do ciclone que na passada terça-feira devastou grande parte da costa ocidental do México, compreendendo o Estado de Colima e o porto de Manzanillo.

Neste porto, contam-se já 275

A restrição do comércio com a área do dólar pode levar a América a regressar ao isolacionismo

WASHINGTON, 1. — O ambiente de «crise» criado, de repente, pela Administração do presidente Eisenhower, no que diz respeito à balança de pagamentos, surpreendeu os círculos diplomáticos de Washington. O problema, em si, não se modificou, mas a atitude da Administração transformou-se nas últimas semanas, a ponto de se falar de «situação intolerável».

Os meios europeus da capital americana não tomam muito a sério uma «crise de pagamentos», num país que possui 19 mil milhões de dólares em ouro, ou seja, metade do ouro que existe no Mundo. No entanto, até os mais cépticos admitem que existe um problema psicológico ou político grave, um ano antes das eleições presidenciais, e que este problema pode explicar a inquietação da Administração.

Se a campanha eleitoral começar sob o signo da «crise» dos pagamentos, e isto sem que a Europa tenha agido de maneira satisfatória, os Estados Unidos — dizem ainda os mesmos círculos diplomáticos — poderão atravessar uma outra crise, ou seja, uma crise de proteccionismo e, até, de isolacionismo.

Esta é a razão — dizem os círculos diplomáticos da capital americana — por que a Europa Ocidental deve mostrar que toma a sério a

«crise» americana, e dar satisfações psicológicas à opinião pública norte-americana.

Espera-se que a O. E. C. E. analise o problema. O primeiro ponto a estudar por este organismo europeu, devia ser a possibilidade de acelerar o desaparecimento das discriminações contra os produtos da zona dólar. Além disso, no que diz respeito aos produtos sujeitos a contingentes, estes são muito mais generosos para o comércio inter-europeu, do que para o comércio com o outro lado do Atlântico. A O. E. C. E. podia também estudar o problema de auxílio aos países subdesenvolvidos. Com efeito, os Estados Unidos estão a pedir cada vez mais, neste domínio, uma maior cooperação da Europa. Por seu turno, a N. A. T. O. deveria considerar o aspecto militar do problema, segundo se pensa em Washington. — (F. P.).

A política dos comunistas no Extremo Oriente é incoerente

NOVA YORK, 1. — O «New York Times» acha incoerente a política comunista no Extremo Oriente. Saliência que enquanto, por um lado, o chefe do Governo russo «mais uma vez se refere blandiciosamente à necessidade de solucionar todos os problemas por meio de negociações», pelo outro, «Pequim adopta uma política que não deixa entrever possibilidade de entendimento razoável».

E o editorial prossegue: «A insolência premeditada da última nota dirigida pela China Continental à União Indiana não pode ter sido accidental. E por mais que se puxe pela imaginação, não se pode considerá-la destinada a abrandar as tensões. O que Pequim disse, na verdade, foi: Está muito bem. Devolver-vos-emos os cadáveres de uns tantos Indianos que matámos na fronteira e vocês dão-nos uns milhares de quilómetros quadrados de território. A custo se imaginaria isso capaz de criar boa impressão em Nova Delhi».

«O enigma continua a ser o porquê. Que lucro possível pode a oligarquia de Pequim ou a causa do comunista internacional ganhar, hostilizando e enfurecendo os vizinhos indianos? Estará a China Continental crente de que haverá qualquer ganho em colocar o primeiro-ministro, Nehru numa posição insustentável? Haverá quaisquer vantagens estratégicas a longo prazo em possuir ao Sul uma nação vasta e populosa que se veja forçada a assumir uma atitude essencialmente hostil?».

Neste ponto, o «New York Times» comenta: «Ninguém ousa crer que Pequim está a ser simplesmente estúpida e que Moscovo se mostra simplesmente complacente. Contudo, promoveram e toleraram uma linha de acção que lançará as sementes de uma grave inimizade, quando todos os seus protestos sublinham o desejo de amizade. Pequim tem tudo a ganhar com uma União Indiana não comprometida. Contudo, Mao e Chu parecem decididos a impelir Nova Delhi a aceitar compromissos em pura auto-defesa. Entretanto, Kruchchev sorri piamente e faz votos pela paz. Não faz sentido». — (A. N. I.).

Desastres de aviação

(Continuação da 1.ª página)

monte, informou pela Rádio de que não haviam sido encontrados sinais do avião. — (A. N. I.).

O desaparecimento do comandante Cienfuegos

HAVANA, 1. — Apesar de diminuir de hora a hora a esperança de encontrar com vida o comandante Cienfuegos, chefe do Exército cubano, desaparecido na quarta-feira passada numa viagem aérea entre Camaguey e Havana, o presidente Fidel Castro ordenou a intensificação das buscas, que ele próprio dirige.

Aviões da Aeronáutica americana, com base no estreito de Florida, tomam parte nas operações, a pedido do Governo cubano. No mesmo avião encontravam-se um piloto e um soldado. — (F. P.).

Caiu um «jacto» americano

NAHA (Okinawa), 1. — Caiu em chamas um bombardeiro norte-americano a jacto, pouco depois de ter levantado voo da sua base, em Okinawa. Morreram cinco dos seus seis tripulantes; o outro salvou-se, saltando em pára-quedas. As autoridades militares ordenaram um rigoroso inquérito às causas do desastre. — (A. N. I.).

Automóvel esmagado por um aluê de terras

BELLEVILLE (Illinois), 1. — Devido às chuvas, produziu-se um desprendimento de terras, que esmagou um automóvel, morrendo as seis pessoas que o veículo transportava. — (A. N. I.).

DAVID KIT

Apresenta a sua colecção de Inverno

nos seus salões

todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Sidónio Pais, 24

Para as suas Viagens de negócios ou turismo prefira

WAGONS-LITS // COOK

— 400 agências no mundo inteiro —

Venda de

Bilhetes de caminho de ferro — avião — barco

aos mesmos preços das companhias transportadoras.

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — LUANDA —

LOURENÇO MARQUES

LINITA

É o único colção de arame que em condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELO.

Diário de Lisboa

O Benfica voltou à Tapadinha

Na jornada de hoje, a sétima do Campeonato Nacional da I Divisão, salientou-se o encontro Atlético-Benfica, que despertou justificada expectativa.

Os dois contendores jogaram com apego, pondo na luta os seus melhores trufos a par de um notório espírito de sacrifício.

Nas Antas, o Porto defrontou o Braga, em desafio disputado com entusiástica vibração e em Coimbra, os estudantes sustentaram animado despique com os alentejanos, de Évora.

O Belenenses deslocou-se a Leixões para enfrentar a fogosa turma local e o Guimarães recebeu, no seu campo, a perigosa turma serrana.

O Sporting e a C. U. F., actuando no seu ambiente, encontraram no Setúbal e no Boavista, respec-

proporcionando ao Atlético retomar contacto com os "grandes"

tivamente, adversários animosos. Seguem-se os relatos de todos os jogos efectuados:

Jogo no campo da Tapadinha, com lotação esgotada. As equipas:

ATLÉTICO — Ramin; Francisco Ferreira e Vítor Lopes; Fonseca, Germano e Orlando; Angeja, Apolinário, Albano, Bispo e Tito.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Mário João; Neto, Artur e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cávem.

Arbitro: Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Antes de iniciada a partida foi guardado um minuto de silêncio por morte da mãe do dirigente do Atlético, sr. Ventura Henriques.

A bola de saída pertenceu ao Atlético e os primeiros lances foram de estudo para ambas as equipas.

Aos 3 minutos, no entanto, um

centro de Tito saiu a rasar a barra.

O encontro passou a decorrer em toada de parada e resposta e, quatro minutos volvidos, uma passagem de Albano para Angeja, que fugiu pelo centro do terreno, rematando rasteiro. Costa Pereira em desequilíbrio, para o lado oposto da trajectória da bola, conseguiu, contudo, desviar o esférico com o pé direito. Tito apanhou a bola, mas descontrolou-se, e quando rematou fê-lo de forma ao esférico sair pela linha de cabeceira.

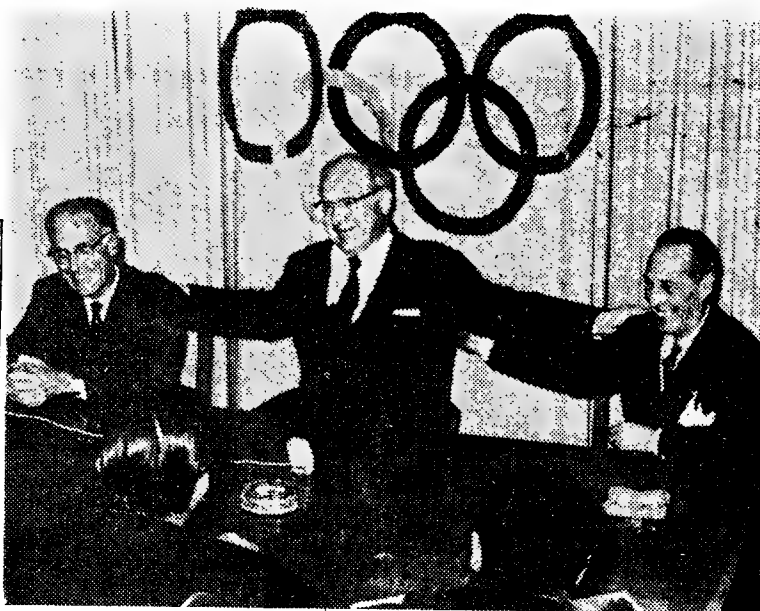
Depois, Cruz, dentro da grande área, cometeu falta sobre Albano a qual, porém, não foi assinalada.

Após três cantos consecutivos cedidos pelo Benfica, a travar fugas dos alcantarenses, o Atlético sofreu o primeiro golo. Iam decorridos 14 minutos, quando Coluna progrediu, pelo lado direito e rematou. O esférico bateu nos pés de Fonseca e embora Ramin se tivesse feito ao lance foi traído pelo ressaltado da bola não podendo evitar o tento.

Minuto e meio decorrido, a marca subiu — José Augusto marcou um «livre», a bola foi a Santana, que, sem a deixar cair no terreno disparou fortíssimo remate, que desfeiteou Ramin.

Os alcantarenses não desanimaram e, aos 22 minutos, Angeja rematou, de cabeça, á boca das redes mas a bola foi de encontro ao corpo de Costa Pereira. Bispo, dois minutos volvidos, atirou forte remate por cima da barra.

(Continua na 20.ª página)



«Tudo em acordo» é o significado desta imagem no momento em que o sr. Avery Brundage, presidente do Comité Internacional Olímpico, punha as mãos sobre os ombros dos srs. Saul Pires (à esquerda), delegado do C. I. O., e eng. Nobre Guedes (à direita), presidente do Comité Olímpico Português

Portugal estará presente nos Jogos Olímpicos de Roma

O sr. Avery Brundage, presidente do Comité Internacional Olímpico, deslocou-se expressamente a Portugal para estudar e resolver a situação provocada pela eleição dos actuais membros do Comité Olímpico Português em face de uma atitude de intransigência revelada, posteriormente, pelo sr. Saul Pires, delegado do C. I. O. no nosso País.

comprometia a presença dos atletas portugueses nos Jogos Olímpicos de Roma.

Naturalmente, o caso, de natureza delicada, exigia uma solução vinda da hierarquia superior. Após várias diligências, o sr. Avery Brundage decidiu-se a analisar a questão no local próprio e ontem, á noite, na sede do C. O. L., na presença dos jornalistas, sentou-se entre os srs. Saul Pires e eng. Nobre Guedes, dando assim demonstração pública do bom entendimento que, finalmente, se instalou entre os olímpicos lusitanos. Além disso, o

(Continua na 19.ª página)

Mais uma jornada de grande interesse em catorze campos do Norte e do Sul

Prosseguiu, esta tarde, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, com os encontros da sétima jornada, dos quais damos leves apontamentos e os resultados correspondentes.

Zona Sul

ARROIOS-

-BARREIRENSE

Jogo no campo «Marques Augusto», arbitrado por Freitas Maia, de Santarém.

As equipas:

ARROIOS — Amaro; Fitas e Silva; Vítor, Necas e Orlando; Brito, Adelino, Severino, Mira (ex-Silves) e Sousa.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Ezequiel; Lenine, Freire e Amílcar; Madeira, Correia, João Alves, Mascarenhas e Tito.

Saiu o Barreirense que imediatamente se instalou no campo adversário, criando algumas jogadas de perigo.

No entanto, aos 14 minutos, foi o Arroios que marcou por intermédio de Severino.

Os visitantes não desanimaram e decorridos dois minutos, Mascarenhas, de cabeça, empatou.

O Barreirense desperdiçou algumas oportunidades, mas só aos 35 minutos, Correia conseguiu desempatar.

Sempre ao ataque, os visitantes tentaram aumentar a vantagem, mas não o conseguiram.

Ao intervalo: Arroios, 1-Barreirense, 2.

No recomeço os locais entraram a jogar com mais entusiasmo e aos 4 minutos marcaram a sua segunda bola, por Silva, de grande penalidade.

A partir de então, o Barreirense voltou a comandar as operações e 3 minutos, depois, Correia, aproveitando um desentendimento da defesa do Arroios, marcou o 3.º golo.

Aos 29 e aos 40 minutos, os visitantes obtiveram mais dois tentos apontados por João Alves e Mascarenhas.

No final: Arroios, 2-Barreirense, 5.

ORIENTAL-

-S. L. OLIVAIS

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama», Arbitro: Salvador Garcia, de Lisboa.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Adolfo; Cordeiro, Alfredo e Luz; Évora, Nogueira Cristóvão, Luciano e Pina.

OLIVAIS — Balby; Mário Silva e

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Atlético, 0-Benfica, 4
Sporting, 8-V. Setúbal, 0
Leixões, 1-Belenenses, 1
Guimarães, 4-Covilhã, 1
F. C. Porto, 1-S. Braga, 2
Cuf, 1-Boavista, 0
Académica, 1-Lusitano, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Caldas, 1-V. Real, 1
Torriense, 3-U. Coimbra, 1
Chaves, 1-Marinense, 0
Ac. Viseu, 1-Peniche, 1
Sanjoanense, 5-Espinho, 2
Salgueiros, 3-Oliveirense, 1
Vianense, 4-B. Mar, 0

ZONA SUL

Arroios, 2-Barreirense, 5
Oriental, 3-Olivais, 3
Olhanense, 2-Estoril, 0
Portimonense, 7-Serpa, 1
Beja, 0-Farense, 2
Juventude, 1-Almada, 0
S. V. Real, 1-Montijo, 0



Uma fase do jogo

O Sporting tardou a impôr-se à aguerrida turma dos Setubalenses

Jogo no Estádio Alvalade, com assistência regular. Os grupos formaram:

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Julius, Morato e Mendes; Hugo, Faustino, Fernando, Pêrides e Seminário.

V. SETUBAL — Mourinho; Soares e Manuel Joaquim; Vaz, Sydney e Alfredo; Jacinto, Bira, João Mendonça, Casaca e Virgílio.

ARBITRO — Abel da Costa, do Porto.

Antes de começar o encontro, foi guardado um minuto de silêncio pela morte de Torres Pereira, antigo jogador do Sporting.

Os «leões» entraram em campo equipados com as suas antigas camisolas — listas verdes e brancas verticais — para não se confundirem com os seus adversários.

O Sporting, desde a primeira avançada, instalou-se decididamente ao ataque. Os Setubalenses trataram de se defender, mais ao jeito de destruição, e por isso, raras vezes atingiram com perigo as balizas contrárias.

Gracias ao seu mais constante labor ofensivo, os «leões» abriram o activo aos 13 minutos, por intermédio de Faustino a aproveitar um toque infeliz de um defesa contrário que lhe colocou a bola nos pés e lhe permitiu o remate vitorioso.

Depois disso, os Setubalenses procuraram mais o ataque, mas sempre com poucas possibilidades de êxito.

O jogo repartiu-se então pelos dois meios campos, mas os «leões», beneficiando da circunstancia de o adversário não se concentrar tanto na defesa, passaram a aparecer com mais perigo em frente das redes de Mourinho, forçando o guarda-linha a executar duas grandes defesas a remates de Pêrides e Fernando.

Depois dos 20 minutos, os Setu-

(Continua na página central)



A tripulação de «Yolle de 4» do Clube Naval de Lisboa, constituída por remadores das escolas deste ano, cujo encerramento se verificou hoje, com um interessante festival. (Ver noticia na página seguinte)

O futebol nacional recorda a figura de Tavares da Silva

No congresso da F. P. F., de ontem, o sr. dr. Francisco Cruz, presidente da Associação de Futebol de Aveiro, mandou para a mesa a seguinte proposta:

«A Associação de Futebol de Aveiro, até pela obrigação que resulta do falecido desportista, dr. João Joaquim Tavares da Silva ter nascido na área da sua jurisdição, tem a honra de propor ao congresso: Que a Ex.ª Direcção da Federação Portuguesa de Futebol estude a organização de uma homenagem póstuma ao desportista que tanto prestigiou a causa do futebol nacional, servindo-a como seleccionador nacional, orientador técnico e jornalista distinto».

Esta proposta, que mais não é do que um elementar acto de justiça para com a inconfundível personalidade do nosso querido e saudoso companheiro de trabalho, foi aprovada, por unanimidade.

JUNIORES DA A. F. L.

O Sporting derrotou o Belenenses no encontro mais importante da jornada de hoje

Com os desafios da sexta jornada, da primeira volta, prosseguiu esta manhã, o Campeonato Regional de juniores.

O encontro mais importante da jornada, efectuava-se, em Alvalade, entre o Sporting e o Belenenses. Vencendo, os «leões», consolidaram a sua posição de guias, tendo agora três pontos de vantagem sobre o seu mais directo rival.

Na outra série é digno de registo o triunfo do Benfica sobre o Algés, por larga margem de golos, que ocupava o terceiro lugar da classificação que nas duas séries se encontram assim ordenados:

SÉRIE A — 1.º, Benfica (50-1), 18 pontos; 2.º, Atlético (14-6), 16 p.; 3.º, Estoril (9-8), 13 p.; 4.º, Casa Pia (9-13) e Unidos de Algés (9-16), 12 p.; 6.º, Torreense (3-18), 9 p.; 7.º, Palmense (3-14) e Arroios (6-27), 8 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Sporting (24-3), 18 p.; 2.º, Belen. (27-3), 16 p.; 3.º, Vilafranquense 13-7, 15 p.; 4.º, Olivais 6-13, 13 p.; 5.º, Alhandra (5-9) e Oriental (8-18), 10 p.; 7.º, Vialonga (1-14), 8 p.; 8.º, Charneca (4-21), 7 p.

SÉRIE A

Benfica, 12-Algés, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro: João do Carmo. BENFICA — Silva; Nogueira I e Pais; Maximiano, Moreira I e Soares; Nogueira II, Nunes, Jorge, Moreira II e Carlitos. ALGÉS — Gomes; Martins e Messias; Soares, Albino e Armando; Vítor Manuel, Macedo e Adriano. (O Algés alinhou só com 9 elementos).

A primeira parte 5-0. Os golos foram marcados por Moreira I, aos 5 minutos. Aos 32 minutos, Jorge 2-0. Aos 33 minutos Nunes marcou o 3.º golo. Aos 38 e 39 minutos, Jorge e Nunes passaram para 5-0.

Na segunda parte, Moreira II marcou o 6.º e 7.º golos (um de penalty), seguindo-se Carlitos, Moreira I (2), Moreira II e Nunes, respectivamente, aos 3, 5, 10, 15, 17, 33 e 38 minutos.

Torreense, 0-Atlético, 2

TORRES VEDRAS, 1 (Pelo telefone) — Jogo no campo das Covas. Arbitro, Libertário Moreira.

As equipas: TORREENSE — Leonel; António Joaquim e José Luís; Lima, Afonso e Abílio; Seia, Leal, Coelho, Miranda e Crispim.

ATLÉTICO — Lajes; Coelho e Parada; Ricardo, Abreu e Isidro; Farinha, Pais Alsar, Torais e Daniel.

O Torreense lançou-se a um ataque deveras animado mas que não conseguiu traduzir nos desejados tentos. Por sua vez os alcantarenses, actuando com boa ordenação, obtinham um golo, aos 20 minutos, por intermédio de Torais.

No segundo tempo os locais procuraram o empate, mas Alsar transformou, aos 20 minutos, a grande penalidade que castigou «mão» da defesa torreense, no segundo golo do Atlético.

Palmense, 0-Casa Pia, 3

Jogo em Palma. Arbitro: José Leitão.

PALMENSE — Vítor; Garcia e Alberto; Pedro, Hernani e Almiro; Janita, Jaime, Carvalho, Octávio e Armando.

CASA PIA — Fidalgo; Moreira e Forte; Helder, Gonçalves e Zeferino; Coelho, Carmo, Mário, Carlos Alberto e Costa.

Ao intervalo, 1-0. O tento foi marcado por Carmo, aos 25 minutos.

Na segunda parte, Mário fez 2-0, aos 10 minutos; Coelho, aos 35 minutos, fixou o resultado em 3-0, a favor do Casa Pia.

Arroios, 1-Estoril, 5

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto».

Sob a arbitragem de A. Martins, os grupos alinharam:

ARROIOS — Monteiro; Sampaio e Castro; Nunes, Silvério e Oscar; Correia, Rocha, Bento, Aníbal e Benjamim.

ESTORIL — Moreira; Filipe e Bolinhas; Luna I, Almeida e Rodrigues; Luna II, Raimundo, Pires, Leitão e Ribeiro.

Em todo o encontro o Estoril mostrou ser o melhor conjunto, pelo que a margem de quatro tentos está inteiramente certa.

Ao intervalo, 2-0, tentos marcados, aos 5 e aos 9 minutos, por Raimundo e Luna II. Na segunda parte, Raimundo, aos 12 e 17 minutos, e Ribeiro, aos 36 minutos, obtiveram os golos dos visitantes. Aos 20 minutos, Bento conseguiu o único tento do Arroios. No final, portanto: Arroios, 1. Estoril, 5.

SÉRIE B

Sporting, 1-Belenenses, 0

Jogo no campo de treinos do Sporting, arbitrado por Mário Vi-

deiro. As equipas: SPORTING — Brás; Rilho e Pedro Gomes Martin, José Luis e Guimarães; Crispim, José Carlos Castro, Duarte e José Manuel.

BELICENSES — Santos; Filipe e Lopes; Rodrigues, Tavares e Guerreiro; Assis, Feijão, Aurélio Pires e Rosendo.

Na primeira parte o Belenenses mostrou-se equipa mais ligada e beneficiando do vento que soprava a seu favor, jogou mais no terreno defendido pelos «leões».

Os seus avançados, por demais complicativos, não concretizaram essa superioridade e, daí, o zero a zero que se registava ao intervalo.

No segundo tempo o Sporting dominou por completo a situação e tal como o Belenenses, na primeira parte desfrutou de várias ocasiões de golo, mas apenas marcou um tento, por intermédio de José Manuel, aos 26 minutos, na marcação de um «divre».

No final: Sporting, 1-Belenenses, 0.

Oriental, 2-Vialonga, 0

Jogo no campo «Eng.º Carlos Sal-

lema». Com direcção de António Anastácio, as equipas formaram:

ORIENTAL — Parreira; Manecas e Virgílio; José António, Morreira e Pires; Dário, Amaral, Janita, Vítor e Rodrigo.

VIALONGA — Trigueiros; Pires e Rosado; Finício, Alagão e Marques; Fernando, Valdemar, Lourenço, Jarego e José António.

Ao intervalo verificava-se o empate, sem golos, a reflectir a ineficácia dos sectores atacantes.

No segundo tempo, os locais foram mais práticos e fizeram dois golos, por intermédio de Janita e Amaral, que lhes proporcionaram um triunfo suspeito.

No final: Sporting, 1-Belenenses, 0.

Charneca, 0-Olivais, 2

Jogo efectuado na Charneca, com direcção de Heitor Santos. Equipas:

CHARNECA — Vicoso; Morato e Noel; Elra, Verin e Sacadura; Gonçalves, Viriato, Lopes, Afonso e Zeca.

OLIVAIIS — Simões; Valdemar e Casanova; Bento, Arcanjo e Albino; Vítor, Armês, Lagarto, Albino e Padrao.

Até ao intervalo não se registaram golos, pois os sectores defensivos de ambos os «teams» souberam defender as suas redes.

No segundo tempo, Albino, aos 5 minutos, e Armês, aos 15, fixaram o resultado de 2-0, com culpas para o improvisado guardião local.

No final: Sporting, 1-Belenenses, 0.

Vilafranquense, 2-Alhandra, 0

Jogo em Vila Franca de Xira. Sob a arbitragem de Manuel Antunes

Neto, as equipas apresentaram:

VILAFRANQUENSE — Alves; Orlando e Vieira; Salgado, Frederico e Reis; Orlando II, Roque I, Bico, Roque II e Gonçalves.

ALHANDRA — Cardoso; João e Rogério; Manquinho, Vítor e Fernando; Soares, Farinha, Carmo, Castanheira e Jorge.

Os locais dominaram durante todo o desafio, mas a defesa do Alhandra, em bom plano, não se deixou surpreender, na primeira parte.

Após o intervalo, os donos da casa foram mais práticos e Roque I e Bico, aos 11 e 20 minutos, respectivamente, alcançaram os tentos dos Vilafranquenses.

Aos 30 minutos, Frederico recebeu ordem de expansão, decisão que se pode considerar injusta.

Desportos náuticos

O Clube Naval de Lisboa encerrou hoje as suas actividades de 1959, com um excelente festival

O Clube Naval de Lisboa encerrou hoje as suas actividades náuticas da época de 1959, efectuando um festival em que pôde demonstrar o bom nível da sua actividade e o permanente e dedicado trabalho do desporto náutico.

Durante toda a manhã, no rio, em frente da sua sede, no Cais da Ribeira, remadores e velejadores, disputaram várias provas, dando extraordinária animação àquela parte do rio.

Na sede — o velho e antigo barcão — reuniram-se antigos e novos sócios, numa manifestação afectiva muito agradável.

Nas competições de remo inter-sócios, salientou-se a presença de 8 tripulações das escolas deste ano, o que demonstra bom grau de trabalho e propaganda.

As regatas tiveram os seguintes vencedores:

«Voles» de 4 (escolas) — Abel Correia, António Guilherme, Ribeiro da Fonseca, José Faria e Esmeraldo Fernandes (timoneiro).

«Voles» de 8 (escolas) — Eduardo Rodrigues, António Costa, José Vieira, Palma Nunes, Henrique Magalhães, Francisco Martins, Henrique Paz, Mário Mateus e Fernando Figueiredo (timoneiro).

«Per-oars» — Fernando Figueira, Manuel Marques e Justino Manuel (timoneiro).

Os veteranos do clube também disputaram uma prova em «volles» de 1, triunfando a tripulação formada por José Seitas, Lauro Amorim, Fernando Jesus, Carlos Possolo e Cesário (timoneiro).

As provas de vela, interclubes tiveram a seguinte classificação:

«Moths» — José Nunes (C. N. L.).

«Snipes» — José Resende e Gabriel Rodrigues (C. N. L.).

«Vougas» — António Perfeito, Julieta Rodrigues e Fui Fonseca (C. N. L.).

«Sims» — Jácome Ribeiro (B. N.).

«Pequenos cruzeiros» — «Neblina», de José Carlos Teixeira (S. A. D.).

Seguiu-se um almoço que foi mais uma demonstração do espírito de camaradagem e amizade que une todos os «novelistas».

Presidiu o sr. Eurico Ferreira Cabecinha, vice-presidente da assembleia geral e na mesa de honra tomaram lugar os srs. dr. Leopoldo Leifeld e esposa, Amadeu Pires, comodoro do clube, José Contreiras, Lauro Amorim, Cardoso de Oliveira, Alfredo Soares de Oliveira, Gustavo Pereira da Costa e Carlos Possolo.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

No decorrer do repasto foram entregues os prémios, taças e medalhas, conquistados pelos remadores e velejadores do clube nas várias provas da época.

VOLEIBOL

O Sporting é campeão nacional da 2.ª Divisão

No ginásio do Instituto Superior Técnico realizou-se, esta manhã, a ultima jornada do Campeonato Nacional da II Divisão.

A abrir a sessão, defrontaram-se as equipas do Sporting e do Lisboa Ginásio, únicas invictas, pelo que o jogo constituía uma autêntica final.

Sob a direcção de R. Craveiro Lopes, os grupos formaram:

SPORTING — Xara Brasil, Marques Pereira, Costa e Silva, Plácido Martins, José Machado, Flores de Azevedo, António Costa e Pessana Teixeira.

LISBOA GINÁSIO — José Borges, Jaime Duarte, Cunha Reis, Vasco Silva, Coelho Ferreira, Helder Fagundes e Fernando Dias.

Os «ginasistas» começaram francamente bem, demonstrando uma vontade extraordinária, e venceram com relativa facilidade os dois primeiros «sets», respectivamente por 15-7 e 15-12.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

A derradeira partida foi vivamente disputada, com lances de excelente técnica alternando com outros mais simples.

Depois, o Sporting, até ali a jogar mal a defesa, reagiu e logrou alcançar o empate, por 15-7 e 16-14.

troos em que os nervos e a preocupação predominavam, e os «leões», mais felizes e beneficiando da desorientação do adversário, originada por discordância com as decisões do juiz, acabaram por vencer pela marca de 15-13, conquistando assim o título de campeões nacionais.

Nos vencedores distinguiram-se Xara Brasil e António Costa; e nos vencidos, Jaime Duarte e José Borges.

A fechar, e para apuramento do 3.º e 4.º classificados, jogaram os grupos do F. C. Porto e do Centro Universitário do Porto.

O F. C. Porto venceu por 3-2, com 12-15, 7-15, 15-13, 15-11 e 15-9, nos «sets».

GINÁSTICA

Começou a preparação para o Espanha-Portugal

Contratado pela Federação Portuguesa de Ginástica, encontra-se em Lisboa o treinador suíço Philippe Dehanne, a fim de preparar a equipa nacional masculina que este mês, em Madrid, defrontará a da Espanha.

Trata-se de um jovem de 27 anos, de Genebra, que preparou a selecção espanhola antes do seu compatriota Ernest Nicolet, e que permanecerá no nosso País durante um mês, em regime experimental, para ele e para o organismo federativo.

Dehanne já ontem entrou em actividade, no primeiro treino de selecção com vista ao encontro peninsular, marcado para 14 e 15 deste mês, mas que a Federação Portuguesa pretende que se efectue a 21 e 22, dadas certas dificuldades na preparação dos ginastas nacionais.

Foram convocados para os treinos os seguintes ginastas: Hermenegildo Candeias, Armando Barreto, Luís Queirós e Carlos Abreu, do Ginásio Clube Português; Joaquim Oranger, do Lisboa Ginásio; Adelinho Barbosa e Carvalhais Figueiredo, do Sport Clube do Porto; e Mário Tchen, do Benfica. Manuel Prazeres, um dos elementos indispensáveis, não pode, por motivos profissionais, dispensar o seu concurso à selecção.

Para a equipa feminina foram convocadas: Dália Sammer, Elisa Nunes, Esbela da Fonseca, Teresa Seixas, Ramira Marques, Cacilda Roque e Helena Cunha, do Lisboa Ginásio; e Paulina Cardoso, do Sport C. Porto. Manter-se-á como treinador o alemão Josef Sammer.

Para a equipa feminina foram convocadas: Dália Sammer, Elisa Nunes, Esbela da Fonseca, Teresa Seixas, Ramira Marques, Cacilda Roque e Helena Cunha, do Lisboa Ginásio; e Paulina Cardoso, do Sport C. Porto. Manter-se-á como treinador o alemão Josef Sammer.

Para a equipa feminina foram convocadas: Dália Sammer, Elisa Nunes, Esbela da Fonseca, Teresa Seixas, Ramira Marques, Cacilda Roque e Helena Cunha, do Lisboa Ginásio; e Paulina Cardoso, do Sport C. Porto. Manter-se-á como treinador o alemão Josef Sammer.

Para a equipa feminina foram convocadas: Dália Sammer, Elisa Nunes, Esbela da Fonseca, Teresa Seixas, Ramira Marques, Cacilda Roque e Helena Cunha, do Lisboa Ginásio; e Paulina Cardoso, do Sport C. Porto. Manter-se-á como treinador o alemão Josef Sammer.

Para a equipa feminina foram convocadas: Dália Sammer, Elisa Nunes, Esbela da Fonseca, Teresa Seixas, Ramira Marques, Cacilda Roque e Helena Cunha, do Lisboa Ginásio; e Paulina Cardoso, do Sport C. Porto. Manter-se-á como treinador o alemão Josef Sammer.

Para a equipa feminina foram convocadas: Dália Sammer, Elisa Nunes, Esbela da Fonseca, Teresa Seixas, Ramira Marques, Cacilda Roque e Helena Cunha, do Lisboa Ginásio; e Paulina Cardoso, do Sport C. Porto. Manter-se-á como treinador o alemão Josef Sammer.

Para a equipa feminina foram convocadas: Dália Sammer, Elisa Nunes, Esbela da Fonseca, Teresa Seixas, Ramira Marques, Cacilda Roque e Helena Cunha, do Lisboa Ginásio; e Paulina Cardoso, do Sport C. Porto. Manter-se-á como treinador o alemão Josef Sammer.

Para a equipa feminina foram convocadas: Dália Sammer, Elisa Nunes, Esbela da Fonseca, Teresa Seixas,

CONFERÊNCIAS

Na Aliança Francesa

A convite da Aliança Francesa vem a Lisboa, procedente de Paris, madame Claude Servoise, conferencista dos museus nacionais franceses, que se demorará quinze dias no nosso País e fará conferências nos diversos centros da Aliança Francesa, a primeira das quais em Lisboa, depois de amanhã, às 21 e 30, sobre «Aspects de la peinture française contemporaine: de Bonnard à nos jours».

No Instituto Italiano de Cultura

O sr. prof. dr. Leo Magnino faz na quarta-feira, às 21 e 30, no Instituto Italiano de Cultura, uma conferência sob o tema: «Coimbra e Évora na História Portuguesa».

Acidente de viação próximo de Évora

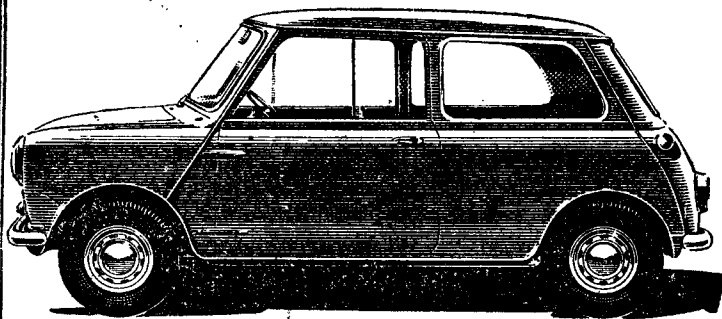
ÉVORA, 1 — (Pelo telefone) — Às portas da Lagoa, verificou-se esta tarde o choque de um automóvel com uma bicicleta motorizada, saindo do acidente com um gravíssimo ferimento na perna esquerda o ciclista, que deu entrada no hospital da Misericórdia, onde foi operado de urgência. O seu estado é bastante grave.

Feridos num choque de veículos

CANTANHEDA, 31 — Na estrada para Mira, no lugar do Pontão, embateram violentamente um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, Raul Pereira da Silva, casado, de 49 anos, residente em Mira e uma carroça pertencente a António Mendes Pato, residente nesta vila, que seguia na mesma. O Pato ficou com um braço partido e sofreu vários ferimentos. Maria Alice da Costa Guedes, de Cantanheda, que seguia no mesmo veículo. Foram tratados no hospital desta vila.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 15 HORAS: máxima, 21,9; mínima, 13. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,1; mínima, 14,5.



PARA TODAS AS VIATURAS QUE FABRICA A



RECOMENDA OS LUBRIFICANTES



EXIJA-OS, POIS, E OBTENHA DO SEU CARRO O MÁXIMO RENDIMENTO!...



Sara Montiel, durante o banquete de ontem em sua honra, no Casino Estoril, ladeada pelos srs. Teodoro dos Santos, presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril-Sol e Joaquim Ribeiro Belga, sócio gerente da Doperfilme, distribuidora em Portugal das películas da simpática vedeta. Sara Montiel regressou hoje, de automóvel, a Madrid

Publicações

«Panorama», n.º 15 (Série III)

Desta revista de arte e turismo acaba de ser distribuída pelo S.N.I. mais uma edição em que a valia da apresentação gráfica e o mérito das colaborações atestam a continuidade da sua criteriosa orientação. A capa é um sugestivo desenho original de Armando Alves Martins e o breve artigo de abertura assinala o 1.º aniversário da posse do sr. almirante Américo Tomás como Chefe do Estado. Entre as colaborações que preenchem as melhores páginas da revista destacam-se: «Coimbra do Renascimento», por Américo da Costa Ramalho; «A casa de Camilo», por António Pinheiro Torres; «Cister do Minho», por Fr. Maur Cocheril; «A Arrábida e

os poetas», por Martin de Albuquerque; «A moda dos peraltas e o teatro do seu tempo», por Pedro Lemos; «Alguns ditos de homens ilustres», por Luís de Oliveira Guimarães; «Mapa das danças do Alto-Minho», por Pedro Homem de Melo; «A dança da Morte», por Victorino Nemésio.

As habituais secções informativas e geográficas de assuntos de actualidade completam a edição.

«Revista de Artilharia», n.º 409-410

Incluem-se neste fascículo da «Revista de Artilharia» sugestivos estudos históricos e técnicos da especialidade: «A patrona da artilharia», pelo ten-coronel V. Vicente de Matos; «O Marechal Beresford», pelo major Eduardo de Abreu; «Notícias sobre a artilharia portuguesa», pelo coronel M. Sanches Ferreira; «Notas para uma bibliografia da artilharia portuguesa», pelo capitão J. Brandão Pereira de Melo; e informações sobre as actividades das escolas militares, nos cursos da referida Arma.

«Revista Portuguesa de Seguros», n.º 28

Prosseguindo a sua proveitosa acção informativa e doutrinária, esta revista das actividades seguradoras insere em abertura do presente número um comentário de incontestável oportunidade ao 25.º aniversário do Grémio da respectiva indústria; prossegue a publicação do «Curso de Seguros», em 6.ª edição; e inclui ainda «Informações de todo o Mundo», relatórios, notícias da Campanha de Prevenção de Acidentes de trabalho, jurisprudência, etc. As variadas e objectivas colaborações desta revista são a melhor garantia da sua continuidade e interesse.

Vários melhoramentos inaugurados no Cercal

CERCAL, 1. (Pelo telefone). — O governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, deslocou-se hoje ao concelho do Cadaval a fim de proceder à inauguração de vários melhoramentos. Primeiro esteve nesta localidade onde procedeu à inauguração do novo edifício da escola primária e outros melhoramentos.

O chefe do distrito pode ainda apreciar as mais urgentes necessidades locais através dos discursos proferidos, nomeadamente o de abastecimento de água não só ao Cercal como ao lugar de Salvador, assim como a sua urbanização e iluminação eléctrica.

Agressão à navalhada

ÉVORA, 1 — (Pelo telefone) — Estêvão José Candeias, residente na Rua do Sequeiro, 13, desta cidade, agrediu à navalhada, no rosto, o estudante Híronidino Vitor Robalo, de 21 anos, solteiro, natural de Bissau, que veio, há poucos dias, para Évora, ingressando no Lusitano Ginásio Clube. O ferido foi tratado no hospital da Misericórdia e o agressor encontra-se detido.

PERSPECTIVAS DO MUNDO

A grande conquista

A propósito do célebre foguetão russo que atingiu a Lua, deixando-nos a todos (e talvez a ela própria) perplexos, ouvem-se os mais jocosos comentários.

No dia seguinte àquele em que se realizou o extraordinário feito, não se falava de outra coisa:

—Então, quando partes para a Lua? —Tu, por aqui?!... Não foste á Lua?!...

E todos, servindo-se do espírito, mais ou menos pobrezinho e insípido que Deus lhes dera, diziam as suas gracinhas, misturando sorrisos superiores de pretenciosa descrença, com certo êxtase íntimo de admiração profunda.

Em todo o caso, o que prevalecia, exteriormente, era a descrença.

...Podia lá ser!... A Lua!... Aquela face glabra, redonda, com o seu calmo sorriso, que nos acompanha desde crianças, que está poitada no Céu, tranquilamente, fazendo parte espiritual da Terra, sendo a inspiradora dos poetas, a secular confidente dos românticos, a lampada de claridade acariciante e meiga alumando as éiras, nas longas e belas noites de desfolhadas da aldeia...

A Lua, imagem inatingível, presa ao seu mistério e á sua graça eterna, tranquila, feliz, matando o tempo com as metamorfoses das suas diversas fases, num passatempo inofensivo e ingénuo — podia lá ser atingida por qualquer engenho desta complicada Terra, á distancia brutal de quase 400.000 quilómetros, em condições atmosféricas tão diferentes das nossas! Podia lá ser!... Que diabo!... Na Vida existe uma medida para o progresso, para as descobertas e também para a imaginação dos homens!...

Loucuras da época!... Será bom não tentar ultrapassar a barreira com que Deus limitou os outros, na imensidade profunda do Infinito!

...A Lua!... Podia lá ser!...

E no entanto, o foguetão russo, alheio a opiniões gratuitas, vencendo e desvendando as longínquas camadas atmosféricas, num voo maravilhoso, tremendo, dominador, atingiu a Lua em pleno coração!

O clamor de espanto que se levanta hoje em todo o Mundo, faz-me lembrar — embora com menos intensidade emocional — certos factos ocorridos mais ou menos há uns quarenta e três anos, quando os aeroplanos fizeram, em Portugal, a sua aparição. Entre o povo e em grande parte das classes elevadas, a descrença era geral!

O espaço fizera-se para os pássaros, para as aves e, se fosse possível e natural os homens andarem lá por cima, teriam voado desde o princípio do Mundo...

Eu era muito pequena — ainda não atingira os 7 anos — e lembro-me, como se fosse hoje, de assistir a conversas e debates sobre este tema palpitante.

Vivia eu em Leiria — a bela e romântica cidade do Liz — quando, subitamente, se espalhou a notícia de que um aeroplano, tripulado por um senhor francês viria fazer demonstrações de voo e subir no campo dos Marrazes. Uma agitação estranha, mista de curiosidade, admiração e receio, começou a invadir a minha alma de criança de seis anos, já enleada na trama alucinante do progresso...

A grande façanha efectuar-se-ia ás 8 da manhã, nos Marrazes — uma pitoresca aldeia a poucos quilómetros de Leiria.

Meus pais e um grupo de pessoas amigas combinaram um agradável passeio para essa manhã, não querendo, de forma alguma, perder a oportunidade de assistir ao facto unico e inédito no nosso tranquilo e abençoado País. Lá fora, no estrangeiro, acho que já se fizera algo de aviação, porém, em Portugal e, sobretudo para as bandas de Leiria, era coisa unica e espantosamente surpreendente!

Não queriam levar-me, para não ter que levantar-me tão cedo e por ser tão pequenita, mas recordo-me de que soube pedir, com tão alto interesse e tão comovido entusiasmo — que lá fui.

Meu Deus! Como eu me lembro, com tão incrível nitidez, daquela clara manhã — não sei bem de que mês — em que a atmosfera tinha uns cambiantes entre «gris» e rosa e em que, chegando a uma janela, olhei, o Céu e senti o coração oprimido, no ultimo receio de qualquer desastre que poderia atingir o pobre aeronauta francês!...

Na minha imaginação infantil, ele surgia com o prestígio de um herói de lenda, entre divino e humano mas espantosamente audaz e ativo...

Por fim, abotoaram-se o casaco e lá fui, sentindo-me ainda mais pequenina do que nos outros dias...

Recordo-me, vagamente, de que havia uma vasta planície, rodeada por arame farpado, deixando um dos lados

livre. No centro deste terreno — que estava liso e limpo, evidentemente preparado para o efeito — via-se poitado um enorme gafanhoto de madeira.

«Aquilo era o aeroplano. Já vira muitos desenhos e fotografias em jornais e revistas e, não havia a menor dúvida: aquilo era mesmo o aeroplano!»

Eu gostava pouco de fazer perguntas e maçar as pessoas crescidas, por isso adorava ensimesmar-me e descobrir as coisas pelo meu próprio esforço.

Circundando a planície e contida pelo arame farpado, havia uma multidão enorme de pessoas de todas as classes sociais, na ansiosa expectativa do que iria passar-se...

Subitamente — chegada a hora — os meus olhos dilatados pela surpresa viram avançar uns homens, no centro dos quais seguia o aeronauta francês, com o seu estranho bonet de aviador e uma fleuma indescritível...

Saltou ligeiro para o aparelho, estendendo um braço, numa saudação carinhosa, entusiástica e... espectacular.

A expectativa e a emoção eram gerais! Uma forte corrente de profunda comoção, ligava os espectadores, deixando-os silenciosos.

E, docemente, o avião começou a mover-se... Deu uma volta sobre si próprio e elevou-se, muito lentamente, em direcção ao lado que não era limitado pelo arame.

Descolou, fazendo uns estranhos ruídos de latas ferrugentas, um impulso mais forte fê-lo voar em frente, mas ainda não tinha decorrido o curto espaço de um segundo, quando se ouviu um estrondo e o desgraçado calhambor que veio estampar-se de encontro a uma oliveira...

Um automóvel esperava a pouco distancia e o Francês, mais rápido do que o fulgor de um relampago, saltou do avião, meteu-se no carro e desapareceu numa velocidade incrível, deixando uma nuvem de poeira na miserável vereda.

Era tempo, pois a turbamulta do povo, brandindo ameaçadoramente os varapaus, correndo atrás do automóvel e tentando, baldadamente, alcançá-lo, soltava gritos de protesto, exclamações de furor, blasfêmias, gritos de ódio: —Patife! Intrujão!

—Vem lá das «Franças» p'ra «levar» a gente!...

—Aldrabbão! «Aquilo» podia lá subir!...

—Subia mas era o tanas!...

(Toda a violência destas impressões, me prova, agora, que os bilhetes haviam sido pagos... e por bom preço...) Desiludidos, regressámos a Leiria. As estradas atulhavam-se de gente, comentando, com sorrisos superiores e cépticos, a triste mas inevitável façanha...

Recordo-me, ainda, de certas frases proferidas por pessoas de qualidades: —Idiotices!... É claro que viemos, apenas, pelo passeio!

—Certamente! Seria ir contra as mais elementares regras da força da gravidade!

—Qualquer objecto, solto no Espaço, imediatamente é atraído á terra.

—Enfim! Manias excêntricas para perturbarem os espíritos tranquilos!

Hoje — que são passados quarenta e seis anos — abstenho-me de fazer comentários, acerca do desenvolvimento da Aviação, em todo o Mundo.

E é, recordando estes factos, gravados no disco da minha memória, que me permito criar uma esperança, na realização de possíveis e futuras viagens á Lua e na sua conquista definitiva. Eu... não irei já! Á essa altura serei, apenas, um vago fluido anímico, talvez habitando, também, o Espaço sideral...

Irão, porém, os meus netos e os netos dos meus netos...

Não me atrevo, pois, a duvidar de algo que depende de factores científicos e da inteligência dos homens, quando a nossa Idade está já atravessando um período, tão alucinantemente fascinante, de tanta revelação, de tanta civilização, de tantas e tão maravilhosas descobertas...

GRACIETTE BRANCO

VIDA RELIGIOSA

Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

Depois de missa campal, ás 13 e 15 horas, a que assistiu o bispo auxiliar de Lisboa, D. António de Campos, saiu da igreja de Odivelas a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que seguiu com grande acompanhamento para a freguesia da Penha da França, onde foi recebida ás 17 horas.

As 18 e 30, haverá missa no Largo da Penha de França, e, ás 21 horas, será aberta a Santa Missão.

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

balenses apareceram com mais frequência no ataque e por duas vezes poderiam ter igualado o marcador. Na primeira, Bira, isolado, em frente das balizas, permitiu que Sá lhe tirasse a bola dos pés; na segunda, um centro do mesmo Bira foi bem rematado de cabeça por Virgílio, mas o guarda-linha do Sporting defendeu excelentemente para «canto».

Voltou, no último quarto de hora a equipa leonina a insistir mais na toada de ataque, mas a manobra para chegar às balizas do adversário foi porbíssima.

Seminário, muito discreto de jogo, e apenas a revelar-se bom jogador na certeza de passe, continuou a não ser o homem capaz de resolver por si o desafio.

A bem dizer, só houve perigo em frente de Mourinho quando Faustino se apresentou em condições de poder rematar.

A grande pecha, aliás, do ataque leonino foi a de jogar muito pela esquerda e pouco pela direita e, provavelmente por isso, chegou ao intervalo a ganhar apenas por 1-0.

Na segunda parte, Morato, lesionado na cabeça, trocou com Hilário que passou a defesa central da turma sportinguista.

O Sporting voltou a instalar-se no meio campo do adversário e no primeiro quarto de hora a sua insistência ofensiva foi premiada com dois golos. Um, de autoria de Faustino, que no lugar de extremo-esquerdo, concluiu (com culpas para Mourinho) um centro de Fernando, e outro por Fernando, que, à entrada da grande área leonina desferiu um patete e indefensável remate a concluir um inteligente toque de Seminário.

O jogo prosseguiu com o Sporting a jogar mais no meio campo contrário, enquanto que os Setubalenses só raras vezes contra-atacavam.

Com a vantagem de golos alcançada, o Sporting apareceu depois a desembaraçar-se com mais facilidade das defesas contrárias e a rematar melhor.

Em evidência o trio Fernando-Faustino-Seminário, de cujos pés saíram a seguir mais 5 golos, por intermédio de Faustino, de Seminário (3) e de Hugo, respectivamente, aos 25, 27, 30, 43 e 44 minutos.

E assim, no final, Sporting, 8-V. Setubal 0.

ACADEMICA-LUSITANO

COIMBRA, 1 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no estádio municipal perante regular assistência.

Equipas: ACADEMICA — Maló; Araújo e Mesquita; Samuel, Wilson e Torres; Julio Freire (ex-Barreirense), Jorge Humberto, Rocha, José Julio e Nuno.

LUSITANO — Vital, Teotónio e Narciso; Inácio, Falé e Vicente; Flora, Manuel Jorge, Ivson, Caraga e Jose Pedro.

Arbitro — Dr. Décio de Freitas. Saiu a Académica, que logo se instalou no meio campo do Lusitano, o qual demonstrou, imediatamente, uma premeditada toada, exageradamente, defensiva. Aproveitando essa preocupação dos visitantes, os ataques dos locais iam-se sucedendo com naturalidade. José Julio, aos 7 minutos, por lentidão, fez gozar boa oportunidade de golo.

Só a partir do quarto de hora o Lusitano tentou atacar, por intermédio de Manuel Jorge que, com um forte remate obrigou Maló, a excelente defesa.

Volvidos 2 minutos, Wilson teve de desfazer, com dificuldade, para canto, uma insistência de José Pedro.

A Académica deixou-se surpreender pela maior velocidade dos visitantes, conseguindo o domínio destes. Ivson, aos 24 minutos, teve um remate fulminante, obrigando Maló a defender, a soco, para canto.

Aos 28 minutos, os locais contra-atacaram e Samuel rematou, rápido e forte, a cerca de 30 metros, fazendo o esférico embater na barra. Entretanto, o Lusitano mostrava-se mais perigoso na zona de remate, enquanto os «académicos» se perdiam em preciosismos sem objectivos práticos na linha média do adversário.

Aos 38 minutos, um «bico» mesperado de Rocha ia iludindo Vital, mas a base do poste direito defendeu.

Nos últimos 5 minutos, os locais forçaram mais o ataque mas os lusitanistas, em perfeita manobra defensiva, com o recuo pronunciado dos dois médios e do interior Caraga, tornavam infrutíferas as tentativas dos visitantes.

E com o assédio dos locais às balizas de Vital, terminou a primeira parte, sem que se tivessem registado golos, o que traduz, de certo modo, o labor equilibrado de ambas as turmas.

O segundo tempo começou, praticamente, com um canto a favor dos locais, que não resultou. Logo a seguir, o Lusitano contra-atacou e o guarda-redes escolar, após contusão em frente da sua baliza, teve de mergulhar aos pés de Flora para, com dificuldade resolver a situação de apuro.

E manda a verdade do jogo afirmar que os visitantes começaram a superiorizar-se em todos os pormenores.

Aos 10 minutos, porém, a Académica tentou ressurgir, atacando com energia. Jorge Humberto rematou, com força, um centro de Nuno, mas o esférico, embatendo no corpo de Vital, saltou para longe.

Ao quarto de hora, os visitantes remeteram-se mais à defesa e outra insistência dos locais provocou confusão na grande área eborense, mas Rocha não conseguiu antecipar-se à saída do guarda-linha eborense.

Mais afoitos, os locais começaram a dominar os visitantes que, postados a cerrada defensiva, iam anulando todos os avanços, muitas vezes irregularmente, o que lhes foi valendo castigos em série.

Até aos 26 minutos, a feição do jogo foi a mesma, mostrando os locais mais empenho no ataque, e defesa mais porfiada dos eborense, a viverem, só, de rápidos contra-ataques. E foi num destes que, aos 28 minutos, o Lusitano se colocou em vencedor, num lance que parecia inofensivo. Wilson, de posse da bola, não conseguiu iludir Flora, que endossou o esférico a Ivson. Este rematou forte, tendo o esférico ressaltado do corpo de uma defesa escolar. Manuel Jorge, aparecendo lesto, marcou de cabeça.

Sem desanimar, os locais atacaram imediatamente e Nuno, após excelente jogada de Rocha, passou o esférico por cima da cabeça de Vital, que havia saído da baliza, a fim de se interpor ao lance. Após a igualdade, os estudantes forçaram mais o ataque, começando a dominar, totalmente.

Verificou-se, então, um espectáculo pouco edificante: os jogadores lusitanistas acumulados na sua zona defensiva e em tentativa endiabrada de dificultar a acção dos locais, entraram, abertamente, no jogo de retenção e bolas fora. Castigos e outros desmandos provocaram a marcação de «livres» constantes. E este espectáculo transmitiu-se à assistência que, em certas alturas, tentou mesmo invadir o campo.

E, neste estilo, terminou o encontro, com o empate de 1-1.

CUF-BOAVISTA

BARREIRO, 1 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com fraca assistência.

As equipas: C. U. F. — José Maria Abalroado e Durand; Oliveira, Palma e José Luis; Nuncio, Orlando, Bispo, Salvador e Pedro Silva.

BOAVISTA — Levy; Franco e Artur; Mário, Ribeiro e Torres; Garcia, Alcino, Adriano, Guilherme e Germano.

Arbitro: Isidro Fragoso, de Santarém.

A Cuf escolheu a metade batida pelo sol e aí se desenvolveram os primeiros lances do encontro.

Um pontapé comprido de José Luis levou a bola, pela primeira vez, ao meio-campo defendido pelos visitantes, onde Orlando estava isolado. O dianteiro cufista captou a bola e caminhou célere para as redes de Levy. Este, porém, antecipou-se e conseguiu repelir o esférico.

Do lance, resultou ficar magoadado Orlando, que foi forçado a abandonar o rectângulo durante alguns minutos.

Logo a seguir, José Luis teve

uma grande recarga que Levy defendeu com segurança.

O jogo tomou, depois, feição de equilíbrio, vendo-se, com frequência, os dianteiros do Boavista a causarem perturbação na defesa adversária, que actuava com certa precipitação.

Levy, era ainda assim, o guarda-linha chamado mais vezes a intervir.

Cerca dos vinte minutos, José Maria foi obrigado a executar duas excelentes defesas para anular outras tantas tentativas de Adriano.

Dada a boa cobertura defensiva dos visitantes e também devido a imperícia revelada, no remate, pelos seus dianteiros, o médio José Luis foi o homem que mais trabalho deu a Levy.

A meia hora a Cuf pareceu dar mostras de maior discernimento e, assim, o jogo passou a pender para a área do Boavista.

Numa avançada gizada por Nuncio, a bola foi até Pedro Silva, que colocado na extrema-direita, entrou por alto para Orlando.

O remate deste, rasteiro, foi bater no poste com Levy fora do lance, perdendo-se a recarga.

Aos 38 minutos, a Cuf concretizou a pressão que estava a impor, obtendo um golo por intermédio de Pedro Silva.

Logo a seguir, uma falta de Mário, dentro da grande área, foi castigada com um «livre» indirecto, o que provocou protestos dos jogadores locais.

Do lance, no entanto, não resultou qualquer perigo.

E com o Boavista a pretender a igualdade, atingiu-se o intervalo com a Cuf a vencer por 1-0.

O Boavista recomenço o encontro a procurar o empate a todo o transe. E, por isso, obrigou a defesa contrária a intervir com bastante frequência.

No entanto, o melhor remate veio a pertencer a Salvador, a que Levy correspondeu bem.

Aos 5 minutos, José Luis — sempre ele — disparou de fora da grande-área um potente remate, defendido dificilmente para «canto».

Após a marcação do castigo, Bispo rematou, de cabeça, levando o esférico a sair por cima da barra.

Este lance pareceu animar os locais, que começaram a exercer uma mais acentuada pressão, o que não obsteu, porém, a que cerca do quarto de hora, Adriano perdesse uma excelente ocasião de marcar, quando dentro da grande-área rematou frouxamente.

Aos 18 minutos, o Boavista foi castigado com uma grande penalidade, por mão de Artur. Nuncio marcou o castigo, passando a bola ao lado do poste.

Coube depois a vez ao Boavista de responder, vendo-se a defesa local em fortes embaraços para deter algumas avançadas de Adriano e Guilherme.

A meia hora o jogo desenrolava-se em toada de equilíbrio, com lances de ataque e defesa.

No último quarto de hora, o Boavista tentou modificar o resultado, mas os cufistas não o consentiram.

No final: Cuf, 1-Boavista, 0.

PORTO-S. DE BRAGA

PORTO, 1 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio das Antas, assistido por bastante publico.

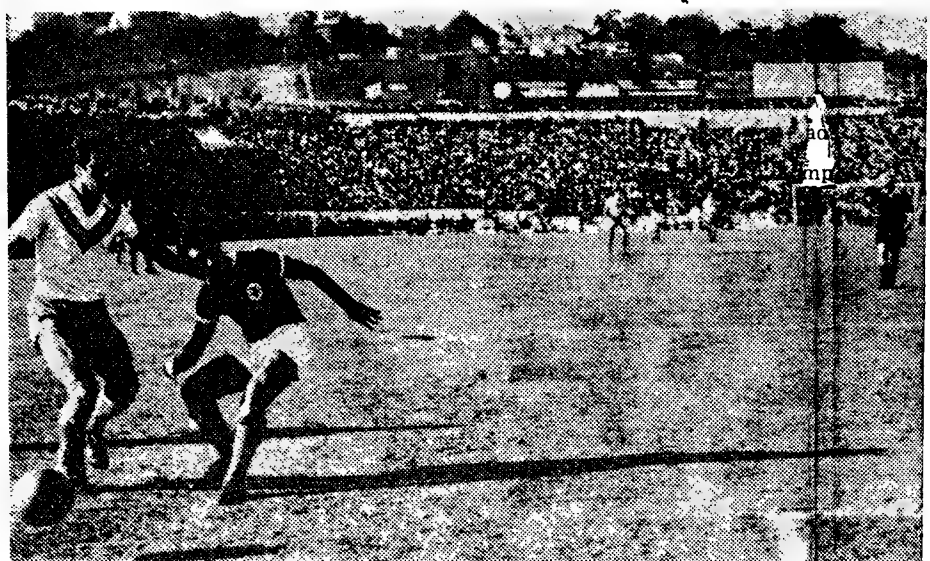
Os grupos: F. C. PORTO — Acursio; Barbosa e Paula; Pedroto, Miguel Arcanjo e Monteiro da Costa; Gastão, Ferreirinha, Humaitá, Adérito e Hernani.

BRAGA — Faria; Armando e Narciso; Trenque, Calheiros e Pinto Vieira; Velez, Passos, Teixeira, Fernando Mendonça e José Maria Matos.

Arbitro — Braga Barros, de Leiria.

A partida começou praticamente com um centro de Hernani que o avançado centro portuense procurou, de cabeça, enviar a bola para o melhor sitio. O golpe falhou por o esférico sair por cima da trave.

Nos primeiros cinco minutos, o Porto sem mostrar vantagem, colocou-se em vencedor. Pedroto serviu Humaitá, que não chegou a rematar pela rápida intervenção de Faria, aos pés do portuense. A bola ficou no terreno e Pedroto com



A defesa benticista procura sustentar a linha dianteira dos

Classificação actual

	J.	G.	P.	
BENFICA	7	21-6	13	
Sporting	7	21-5	11	
V. Guimarães	7	21-8	9	
Académica	7	13-7	8	
Belenenses	7	10-7	8	
Spt. Covilhã	7	9-7	8	
C. U. F.	7	6-6	7	
Atlético	7	12-14	7	
Spt. Braga	7	4-7	6	
Lusitano	7	8-17	6	
F. C. Porto	7	10-14	5	
Leixões	7	11-22	5	
Boavista	7	4-15	3	
V. Setubal	7	2-17	2	

TROFEU MARTINI

Começamos hoje a dar a classificação do Troféu «Martini» que, como os nossos leitores sabem, é destinado a premiar o clube que em três épocas, seguidas ou quatro alternadas obtiver a maior diferença entre os golos metidos e sofridos. Estão igualados, com uma inscrição cada o F. C. Porto, vencedor do 1.º Troféu e o Sporting. O clube nor-

LIVROS NO

«A FREGUESIA DE SANTA CATARINA DE LISBOA NO 1.º QUARTEL DO SÉCULO XVIII»

O Centro de Estudos Demográficos, anexo ao Instituto Nacional de Estatística, acaba de publicar, em volume independente da sua Revista, um ensaio de demografia histórica, intitulado «A Freguesia de Santa Catarina de Lisboa no 1.º Quartel do Século XVIII».

Este trabalho, cuja publicação o referido Centro de Estudos entende promover, tendo em atenção o seu alto valor e incontestável in-

teresse, c... licenciatur... e Filosófi... dade de I... Lisboa, pe... des Akola... mo da Sil... Nele, a... tar o int... Demografi... ria, refere... gistas par... vestigaçã... esclarecen... colheu p... uma freg... período... de Santa... entre os... Indica... que adop... bem com... tou.

No cap... pectos v... rros de t... casament... nos, assi... lação da... casou e... de todos... pteriosa

«RET... por Man... Monogr... document... al, este... igação e... rás devi... género... ces obser... gente qu... nucleos... do conc... figuras... principais... agrem... tivas. O... -instala... no, co... lo entre... País, dá... Rebelo u... de que a... simpli... autor aim

Um apelo dos automobilistas no sentido de se reduzirem os largós na estrada marginal

O transito na estrada marginal está correspondendo, de um modo geral, a todas as regras do transito, por parte dos automobilistas, que procuram rodar, como deve ser, com os seus carros encostados à direita e cumprindo rigorosamente as determinações das velocidades marcadas nas placas. O Código da Estrada determina que durante a noite, em sitios iluminados, se acendam os médios, mas na estrada marginal não há necessidade de tal, uma vez que está bem iluminada e os médios provocam encandeamentos. Ora, desde que todos os automobilistas estão cumprindo aquelas disposições com a correcção e a delicadeza que uns devem aos outros e a bem da segurança de todos, deviam reduzir as luzes para os mínimos, de forma a poderem rodar durante a noite com maior segurança e sem provocar esses encandeamentos. Sabemos que foram apre-

sentadas já estas sugestões junto da comissão encarregada de estudar alterações a introduzir no Código da Estrada, de modo a corrigir certas omissões e a alterar disposições ultrapassadas. Outro caso a considerar sob este aspecto: entre Carcavelos e a Parede, onde é permitida a velocidade máxima de 80 quilómetros a hora, existe num local pouco visível, uma placa que reduz a velocidade para 60 quilómetros a hora numa extensão de 300 metros, mais ou menos. Logo depois é novamente consentida a velocidade de 80 quilómetros. Sucede, porém, que muitos automobilistas têm sido ali apanhados em transgressão, segundo nos dizem vários leitores que nos pedem chamemos para esse facto a atenção da comissão que está revendo o Código da Estrada.

A mudança tão brusca de velocidade numa extensão assim reduzida é obviamente um empecilho a considerar.

Os jogos da 2.ª Divisão

(Continuação da 13.ª página)

Valente; José Maria, Prates e Gomes; Jesus, Oliveira, Necas, Artur e Carvalho.

Os primeiros lances da partida foram jogados a meio campo, sem vantagem para qualquer dos grupos.

Aos 4 minutos, na transformação de um «livre» directo, a castigar falta do Oriental, os visitantes colocaram-se em vencedores, por intermédio de Gomes.

Os locais obrigaram o guarda-redes visitante a empregar-se com dedicação. No entanto, não conseguiram marcar.

Aos 19 minutos, os orientistas conseguiram o empate. Pina marcou o golo, sem defesa possível. Aos 38 minutos, Cristóvão fez o segundo golo para o seu grupo.

Ao intervalo, 2-1 a favor do Oriental.

No reatamento e ainda que reduzido a dez unidades, por expulsão de Mário Silva, o Olivais igualou no marcador, por intermédio de Jesus que fez 2-2.

Voltando o Oriental a repor a diferença no minuto seguinte, o 3.º golo de Cristóvão.

Aos 35 minutos, os visitantes estabeleceram a igualdade, com um tento de Jesus.

Registou-se a expulsão de Adolfo e Nogueira, do Oriental; e José Maria, do Olivais.

No final: Oriental, 3-Olivais, 3.

sé António; Aleixo, Artur, Verdades, André e Custódio.

Os locais embora não tivessem sido a melhor equipa no primeiro tempo, pois os Montijenses perderam várias oportunidades de golo, salvas pela trave, atingiram o intervalo a vencer, por 1-0, tento marcado por Rudolfo, aos 44 minutos, na transformação de uma grande penalidade.

Na segunda parte, embora os Montijenses continuassem a ser a melhor equipa no terreno o resultado de 1-0, favorável ao dono da casa não se alterou.

BEJA-FARENSE

BEJA, 1 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

Os grupos: DESP. BEJA — Honório II; Madaleno e Vladimiro; Meira, Honório I e Bacala; Perdigão, Antonete, Martins, Vítor e Rosa.

FARENSE — Filho; Reina e Calita; José Maria, Ventura e Bento; Coutinho, Gonçalves, Fernando, Atraca e Queimado.

A metade inicial foi disputada em toada de pouca valia técnica e sem domínio acentuado de qualquer das equipas, notando-se, porém, uma melhor urdidura nos lances dos algarvios.

Houve, no entanto, poucas situações de perigo para ambas as balizas porque, os avançados se mostraram muas rematadores.

E no fim da primeira parte era de 0-0 o resultado.

No segundo tempo, o Farense exerceu acentuada vantagem técnica, obtendo dois golos, aos 36 minutos, por Atraca e aos 42 minutos, por Coutinho.

PORTIMONENSE-

-F. C. SERPA

PORTIMÃO, 1 — (Pelo telefone) — Jogo no estádio de Portimonense.

Com a direcção de Viriato Maximiano, as equipas formaram:

PORTIMONENSE — Daniel; Armando e Rebelo; Aquimínio, Caldeira e João Luís; Camarinha, Grilo, Romão, Martin e Alexandrino.

SERPA — Negalho; Arnaldo e Russo; Cecilio, Baião e Jeninho; Moreno, Dionísio, Patalino, André Coelho e Mateus.

O Portimonense dominou territorialmente, limitando-se os visitantes a alguns contra-ataques. Os locais, aos 18 minutos, por intermédio de Alexandrino, abriram o activo.

Perto do intervalo, aos 44 minutos, Martin fez 2-0.

Na segunda parte, os locais marcaram mais cinco tentos, contra um dos visitantes, por intermédio de Martin, aos 2.º, 11 e 27 minutos. Camarinha, aos 7 minutos e Arquimínio, aos 13 minutos.

O golo dos visitantes foi obtido por Dionísio, aos 25 minutos.

A CLASSIFICAÇÃO

ZONA SUL — 1.º, Portimonense e Olhanense, 12 pontos; 3.º, Barreirense, 11; 4.º, Oriental, 9; 5.º, Farense, 8; 6.º, Montijo, Beja e Juventude, 7; 9.º, Almada e Lusitano, 6; 11.º, Olivais, 5; 12.º, Serpa, 4; 13.º, Estoril e Arroios, 2.

Zona Norte

CALDAS-VILA REAL

CALDAS DA RAINHA, 1 — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Mata. Arbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

CALDAS — Rita; Anacleto e Rogério; Orlando, Amaro e António Pedro; Janita, Cardoso, João, Romeu e Lenine.

VILA REAL — Vieira; Platas e Quim, Garófalo, Oscar e Angelo; Adelino, Tomé, Amaral, Castanheira e Guilherme.

A primeira parte decorreu sem vantagem para qualquer dos contendores.

Os locais só aos 40 minutos tiveram oportunidade de criar perigo junto às balizas do adversário. Assim, conseguiram o seu 1.º golo, por intermédio de Janita.

Ao intervalo: 1-0, a favor do Caldas.

No segundo tempo, os Caldens baixaram de rendimento e os visitantes aproveitaram-se para fazer o seu golo. Assim, aos 25 minutos, Tomé marcou o golo de empate.

No final, portanto: Caldas, 1-Vila Real, 1.

VIANENSE-B. MAR

VIANA DO CASTELO, 1 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Dr. José de Matos». As equipas alinharam:

VIANENSE — Desidério; Lomba e Pinto; Szabo, Melo e Janus; Lutero, Carneiro, Gelucho, Barros e Carlos Ferreira.

BEIRA MAR — Violas; Pastorinha e Evaristo; Marçal, Liberal e Ribeiro; Raimundo, Mota, Correia, Sarrazola e Mota Veiga.

Arbitro — Gonçalves Ventura, do Porto.

Resultado da primeira parte: 3-0, a favor do Vianense. Golos marcados aos 6 m, por Barros e aos 10 m, por Gelucho. Aos 20 m, Lutero fez o 3.º tento.

Aos 27 minutos da 2.ª parte, Gelucho marcou o 4.º golo do Vianense.

O jogo terminou com o resultado de 4-0 a favor do Vianense.

Na segunda parte, aos 27 minutos, o Vianense aumentou a vantagem, por intermédio de Gelucho.

No final: Vianense, 4-B. Mar, 0.

SANJOANENSE-

-ESPINHO

S. JOÃO DA MADEIRA, 1 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Conde Dias Garcia». Os grupos alinharam:

SANJOANENSE — Ramiro; Bandeira, Alvarez e Almeida; Rodrigues e Rosado; Gabriel, Flávio, Augusto, Macedo e Grilo.

SPT. ESPINHO — Varela; Padrao, Alcobia e Alberto; Resende e Adriano; Pinhal, Bolsão, Artur, Vladimiro e Luciano.

Arbitro: João Pinto Ferreira, do Porto.

Aos 3 minutos, Augusto, do Sanjoanense, fez 1-0. Aos 12 minutos, Rodrigues, do mesmo clube, levou o marcador para 2-0. Aos 27 minutos, o defesa do Espinho, Padrao, meteu a bola na própria baliza: 3-0. Pouco depois, Bolsão, do Espinho, fez 1-3. Aos 31 minutos, Macedo, do Sanjoanense, fez 4-1; e, aos 35 minutos, Bolsão fez o segundo golo do Espinho, terminando a 1.ª parte com 4-2, a favor do Sanjoanense.

Na segunda parte, a Sanjoanense fez mais um golo, por Grilo, aos 11 minutos. No final: Sanjoanense, 5-Espinho, 1.

CHAVES-

-MARINHENSE

CHAVES, 1 — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal. Os grupos formaram:

DESP. CHAVES — Martins; Adão e Coelho; Toni, Feliciano e Amandio; Anselmo, Luís, Rosário, Cardoso e Paulino.

MARINHENSE — Serrano; Zeca e Remigio; Cardoso, Vaz e Reis; Isidoro, Chino, Jacinto, Malveira e Carapinha.

Arbitro — Abílio Vilaça, do Porto. Ao intervalo, 0-0.

O Chaves, aos 40 minutos, obteve o golo da vitória por intermédio de Feliciano, resultado com que terminou o jogo.

AC. VISEU-PENICHE

VISEU, 1 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio do Fontelo. As equipas formaram:

ACADEMICO — Helder; Hário, Aniceto e Orlando; Silvério e Bastião; João Pereira, Raul, Ramiro, Vasques e Quintero.

PENICHE — Alexandre, Aníbal, Varela e Tito; Artur e Livio; Gonçalves, Perez, Salgueiro, Duarte e Rogério.

Arbitro — Mário Silva, de Aveiro. 1.ª parte: 0-0.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças anorectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, próteses — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Rele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16 e 30 h.
Prof. Dr. Azen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Actual

G. P.
21-6 13
21-5 11
21-8 9
13-7 8
10-7 8
9-7 8
6-6 7
12-14 7
4-7 6
8-17 6
10-14 5
1-12 5
4-15 3
2-17 2

INI

classifica-
ção os
destinados a
épocas se-
obtiver a
s metidos
com uma
vencedor
clube nor-

S NOVOS

SANTA
NO 1.º
XVIII

Demográ-
Nacional
publicar, da
sua
demografia
reguesia
oa no 1.º

ificação o
s enten-
tensão o
tável in-

as

aróis

pu

junto da
estudar
Código
regir cer-
posições
e Carca-
meritida
80 quiló-
um local
que reduz
metros á
metros,
is é no-
idade de
ém, que
sido ali,
segun-
res que
esse fac-
ento, e
veloci-
reduzida
o a con-

«RETALHOS DA MINHA TERRA-SEIXAL»

por Manuel de Oliveira Rebelo

Monografia esmerada e bem documentada do concelho do Seixal, este modesto trabalho de investigação e divulgação merece as honras devidas aos bons estudos do género. O autor reúne interessantes observações sobre a terra e a gente que a habita, os principais núcleos de população e trabalho do concelho, as suas paisagens, as figuras que ilustraram a região, as principais actividades económicas, as agremiações culturais e desportivas. O facto de, estar em curso a instalação da siderurgia no concelho, conferindo-lhe lugar de vulto entre os centros industriais do País, dá a este trabalho de Oliveira Rebelo um interesse e oportunidade de que as qualidades intelectuais e a simplicidade formal do estilo, do autor ainda mais valorizam.

CLASSIFICAÇÃO

F. C. D.

21 5 16

21 6 15

Sporting

Benfica

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

21 5 16

21 6 15

As comemorações do IV Centenário da Universidade de Évora

(Continuação da 1.ª página)

vés da Sociedade Internacional Francisco Suarez, as de Lisboa, do Porto, de Santiago de Compostela, Salamanca, Madrid, Valladolid, Saragoça, Sevilha, Granada, Burgos, Barcelona, Mompilher, Toulouse, Bordeus, Tours, Poitiers, Lille, Lovaine, Aix-la-Chapelle, Colónia, Mo-gúncia, Frankfurt, Friburgo (Ale-manha), Génova, Universidade Clássica de Roma, Gregoriana de Roma, Innsbruk, Gratz, Universi-dade do Brasil, Universidade do México e diversas Faculdades Pon-tificias e Colégios Superiores de Ordens e Institutos religiosos com os seus hábitos. Ao cortejo acadé-mico seguiu-se o cortejo litúrgico, também organizado por monsenhor dr. José Filipe Mendeiros, reitor do Seminário Maior de Évora. A frente a cruz processional, depois o superior do mosteiro do Vale de los Caídos, acolitado por dois co-negos da Sé de Évora. Vinha de- pois um numerosa representação de seminaristas, este de sobrepeliz, minoristas e sacerdotes. Vinham depois seis prelados e o cabido da Sé de Évora acolitando D. Manuel Trindade Salgueiro que seguia com o pálio arqui-episcopal. Encerrava o cortejo a comissão de honra e os dignitários, entre os quais se viam, além das autoridades locais, o nuncio apostólico, os embaixadores de Espanha, Itália e Bélgica, e dr. Pierre Hourcade, em representação do embaixador de França. Por fim via-se a banda de música do Regi-mento de Infantaria 16.

O cortejo académico

O cortejo partiu do Largo da Sé e percorreu a Rua da Selaria, Pra-ça do Geraldo, Rua da Republica, Largo de S. Vicente, Rua da Misi-ricórdia, Largo da Porta Moura, Rua do Conde da Serra e Largo do Colégio. O trajecto não fora pré- viamente anunciado motivo pelo qual o cortejo não foi presenciado por grande numero de pessoas. No Largo do Colégio os componentes do cortejo entraram na igreja do Espírito Santo. No transepto em frente do altar-mor, do lado da Epistola, em sete radeiros, o bispo de Beja, o reitor da Universidade de Lovaina, o bispo de Burgos, e os bispos auxiliares de Beja, Braga, Algarve e Évora.

Lo lado do Evangelho, também em cadeiros, tomaram lugar os em- baixadores e o prof. Caetano da Ma- ta, na primeira fila, e na segunda

os reitores das Universidades e o director do Instituto para a Alta Cultura. Na primeira fila do corpo da igreja, sentou-se num cadeirão a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues To- mäs, ladeada pelas sr.ªs de Arnaldo Schulz e Leite Pinto e acompanha- da por dez damas de honor da So- ciedade eborense. O corpo da igre- ja era ocupado por todas as delega- ções que participaram no cortejo académico. Nas tribunas ornamen- tadas com colchas de Damasco fran- çesas, a prata, muitas senhoras. Os altares de talha dourada, no estilo magnífico cognominado jesuítico, eram valorizados por ilumina- ção apropriada.

O arcebispo de Évora com os seus capitulares veio aguardar o sr. Pre- sidente da Republica á entrada do templo agora restaurado e restitui- do á sua primitiva traça architecto- nica. Também ali aguardavam o Presidente da Republica os minist- ros do Interior e da Educação. Pre- cedido por batedores motociclistas da P. V. T., o automóvel presiden- cial deteve-se junto á igreja do Es- pírito Santo cerca das 10 e 30. O sr. almirante Américo Tomás vinha acompanhado pelo governador civil de Évora e pelos membros da sua Casa Militar. O sr. D. Manuel Trin- dade Salgueiro conduziu o sr. Pre- sidente da Republica até um cadei- rão situado no transepto, immedi- tamente junto á capela-mor, do lado do Evangelho. Do lado da Epistola o sr. nuncio apostólico. Num trono da capela-mor, presidiu á cerim- nia o arcebispo de Évora.

O coro executou a célebre missa polifónica (Tui sunt Coelli), a qua- tro vozes da autoria do organista e contrapontista seiscentista frei Manuel Cardoso. Também com a escolha desta missa procurou-se acentuar a semelhança com o pon- tificial no qual se fez ouvir musica polifónica e instrumental quinhenti- sta.

A homilia falou o arcebispo de Évora.

O arcebispo de Évora evocou a fundação da Universidade, situa- do-a no respectivo quadro histórico. Referiu nomes de mestres ilustres como os de Francisco Suarez, Ma- nuel Alvares, Sebastião Couto, Bal- tazar Alvares, Soares Lusitano, Se- bastião Barradas, Pedro da Fonse- ca, Luís de Molina. «Certo é, que a Universidade de Évora, disse, em Humanidades, em Filosofia, Teo- logia e Escritura, manteve um alto nível de cultura, o que explica a frase conhecida do crítico alemão Stegmüller: Quem pretender en- tender a história cultural do sé- culo XVI, sobretudo na época pos- tridentina virá sempre a deparar com as Universidades de Salamanca e Alcalá, Coimbra e Évora, como factores históricos absolutamente decisivos.

Acentuou o papel decisivo repre- sentado pela Universidade de Évora na evangelização do Alentejo. afirmou que em época nenhuma o Sul de Portugal teve páginas de tão elevado nível intelectual e de tão elevada piedade. Considerou in- justo o esquecimento a que foi vo- tada a máscula figura do cardeal D. Henrique e traçou o seu elogio. Falou dos motivos que levaram á extinção da Universidade e consi- derou iniqua a lei de 3 de Setem- bro de 1759 que «desnaturalizou» procreveu e exterminou «a Compa- nhia de Jesus em Portugal».

Qualificou Passos Manuel de ditador e disse que o estadista liberal vibrou um golpe na cultura nacio- nal ao extinguir a Faculdade de Cânones. afirmou que a obra demo- lidora foi consumada quando da re- volução republicana de 1910.

Disse que no plano nacional, prin- cipalmente depois da assinatura da Concordata em 1940, se impõe a in- clusão de uma cadeira de Direito Canónico nas Faculdades de Direi- to, e que se sente a falta de uma Universidade Católica, pois a Fa- culdade de Filosofia dos padres Je- suitas em Braga, embora prestigiosa, é reduzio da Companhia e não dá solução a todas as legítimas as- pirações da consciência católica da Nação. Declarou ser desejo do Epis- copado fundar em Lisboa o Insti- tuto Católico.

Por fim fez votos para que na

impossibilidade de se ressuscitar a velha Universidade de Évora, se- rie um centro de altos estudos clássicos, sociais e técnicos.

O encerramento das comemorações

Terminada a cerimónia litúrgica, reorganizou-se o cortejo académico, agora sob a presidência do Chefe do Estado, como representante do poder temporal, e do arcebispo de Évora, como representante do poder espiritual. O cortejo desceu pa- ra o Pátio das Escolas, um dos mais formosos de Portugal, encaminhan- do-se para a Sala de Actos da anti- ga Universidade Eborense.

A sessão solene de encerramen- to das comemorações presidiram o sr. almirante Américo Tomás e o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro. Em cadeiros sentaram-se os reito- res das Universidades, ocupando os doutorais os decanos e professores.

Como presidente da Comissão Executiva das Comemorações do IV Centenário da Universidade de Évora, usou da palavra, em primei- ro lugar, o reitor da Universidade de Coimbra.

Classificando-se a si próprio de obscuro cultor das Ciências morfo- lógicas dentro das Ciências méti- cas, o prof. Maximino Correia disse que lhe cabia o título de presi- dente da Sociedade Internacional Francisco Suarez, não pela sua pes- soa mas pela sua qualidade de rei- tor da Universidade coimbricense.

Após ter referido que vários estu- dos históricos revelam ter-se oposto a Universidade de Coimbra á crea- ção da Universidade de Évora, dis- se, que se assim, aconteceu, foi apenas porque o bom senso assim o aconselhava. Recordou que se o cardeal D. Henrique não logrou o seu desígnio na primeira tentativa, isso não se deve aos entraves cria- dos pela velha Universidade, mas ao equilíbrio, ponderação e espírito de isenção de D. João III. Passou depois a tratar das relações cordi- ais e fecundas surgidas entre as duas universidades, uma vez consumada a criação da instituição eborense. Salientou finalmente que muitos foram os mestres comuns ás duas universidades, para apor- tar as vantagens que adviriam de tal prática se usas nas nossas uni- versidades, mediante a frequente deslocação dos mestres para minis- trarem cursos completos ou, pelo menos, versarem assuntos comple- tos a diferentes alunos em diferen- tes ambientes.

Falou em seguida, pela antiga corporação docente o prof. Paulo Durão, reitor da Faculdade Pon- tificia de Filosofia de Braga e dele- gado-geral da Companhia de Jesus que pôs em relevo a contribuição da

Universidade de Évora para o pen- samento europeu nos séculos XVI, XVII e XVIII.

Pelas comissões académicas ofi- ciais e como vice-presidente da So- ciedade Internacional Francisco Suarez, falou depois o prof. Ibanez Martin, embaixador de Espanha no nosso País, que referiu a permanên- cia da influência espiritual da Uni- versidade de Évora no pensamento europeu.

Por fim, encerrando a celebração jubilar falou o prof. Leite Pinto.

O discurso do ministro da Educação

O prof. Leite Pinto começou por afirmar que Évora bem merecia a visita do Chefe do Estado e evocar as figuras centrais da nossa Histó- ria que estão ligadas a esta cidade. Depois falou dos dois elementos fundamentais da civilização do Oc- cidente, a Ciência e o Humanismo. Mas, afirmou, a Ciência universaliza- se, enquanto o Humanismo perma- nence como atitude de pensa- mento dos povos europeus. Histó- riou o conceito de Humanismo e pôs em relevo o papel decisivo dos humanistas portugueses e espan- nhóis de Quinhentos. Disse consi- derar impropria a denominação de Renascimento pois pouco se renou- vou e muito se inovou. Na verdade, declarou, manteve-se e alargou-se a ideia da unidade moral do homem, sintetizada no termo *humanismo*.

E afirmou:

— Portugueses e Espanhóis fo- ram os primeiros, depois de Roma, a conceber uma missão ecuménica, mas conceberam-na tendo diante de si outra extensão das terras e uma incomparável vastidão dos mares. De facto Vieira, ao traçar um sé- culo depois as linhas do Quinto Im- pério, fazia-o com a experiência vi- vida do calorizador dos sertões «alem a grandeza do mar-oceano», novas selvas onde amavam e so- friam homens que Cícero nunca po- dria imaginar como membros da sua «societas generis humani».

Acentuou que de todos os países do século XVI Portugal apresenta uma maior e mais forte linha inin- terrupta de homens de acção de for- mação humanista. E como essa foi a nossa tradição educacional disse ser lamentável que a nossa *elite* — quer dizer os *eleitos* para orien- tar e julgar os outros — pudesse um dia ser constituída por especia- listas não formados dentro daque- la mentalidade.

Equacionou historicamente, nos planos cultural, social e económico, os Descobrimentos. Definuiu a figu- ra e o pensamento de Inácio de Loyola, destacando que também o Santo verificou que qualquer gran- de obra só é possível manter-se e

desenvolver-se apoiada na Escola.

E declarou:

— Educar é sempre preparar uma missão. Educar em colégio português é antes do mais prepa- rar para a missão de ser Português no Mundo. Essa missão a cumpri- ram milhares de alunos deste colé- gio. Uns foram jesuítas e chama- ram-se S. João de Brito; outros fo- ram oratorianos e chamaram-se Bartolomeu de Quental. Uns foram cabos de guerra e chamaram-se D. Fernando de Castro, outros afeiço- am o idioma nos louvores das glórias pátrias e chamaram-se Jacinto Freire de Andrade.

Terminou lendo uma passagem de Jacinto Freire de Andrade sobre o cerco de Diu:

— «A primeira coisa que o Go- vernador perguntou foi se estava ainda a fortaleza por El-Rei Nos- so Senhor. A que o capitão respon- deu que estava e estaria.

E logo recebendo cartas soube da morte de seu filho D. Fernando de Castro, que recebeu com tanta constância que os de fora lhe não conheceram mudança no rosto ou nas palavras, como se fora fraque- za parecer pai ou indignidade ter afectos de homem».

Senhor Presidente da Republica: E o cerco de Diu foi levantado!

Almoço presidido pelo Chefe do Estado

No Governo Civil realizou-se um almoço á que presidiu o sr. almi- rante Américo Tomás e ao qual as- sistiram o ministro do Interior, o governador civil, o nuncio apostó- lico e outras individualidades.

Um almoço em honra dos chefes das delegações

O presidente da Camara Muni- cipal de Évora, dr. João Vieira da Silva, ofereceu, no palácio D. Ma- nuel, um almoço em honra dos che- fes das delegações estrangeiras. As- sistiu o ministro da Educação Na- cional e os presidentes das camaras municipais do distrito.

Tourada de gala á antiga portuguesa

O sr. Presidente da Republica es- tá a assistir, á hora de encerramen- to da nossa edição, á uma tourada de gala á antiga portuguesa com fins beneficentes. Toureará a ca- valo João Nuncio, D. Francisco de Mascarenhas e D. José de Ataíde, actuando ainda os forçados amado- res de Santarém e Montemor. A corrida foi precedida de um corte- jo medieval que transportou os tou- reiros através da cidade até ao re- dondel eborense.

O Chefe do Estado parte para Lisboa de automóvel antes do fim da tourada.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Oto-Neuro-Oftalmologia

A reunião anual da Sociedade Portuguesa de Oto-Neuro-Oftalmolo- gia efectua-se nos dias 27 e 28.

Com o auxilio da Fundação Gul benkian, a reunião deste ano re- vestir-se-á de grande interesse e terá a participação de alguns es- pecialistas estrangeiros de renome internacional, entre os quais o prof. Brégeat, oftalmologista de Paris, que apresentará os seus trabalhos sobre «Estase papilar», e o famoso otologista francês Lemoine, que se ocupará do diagnóstico dos «Tu- mores do Acustico». Alguns traba- lhos portugueses serão, também, apresentados.

A reunião terá como tema geral «Problemas oto-neuro-oftalmoló- gicos em cancerologia» e efectuar-se-á no Instituto Português de Oncolo- gia.

Mais 17 bombeiros

para a corporação de Almada

ALMADA, 1. (Pelo telefone).—Re- alizaram-se esta manhã as provas finais de 17 bombeiros-recrutados para o quartel desta localidade, os quais foram apro- vados por um júri constituído pelos srs. chefe Abílio Ventura, delegado do ins- pector de Incêndios da Zona Sul; José Brás e Julio José Ferraz, respectivamen- te, 1.ª e 2.ª comandantes da corporação dos Bombeiros de Almada, que passa, agora, a contar com 68 homens.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Caçador Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira

Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 ás 24 e aos domingos das 10 ás 13, a preços

reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

TRANSPORTES BEIRA RIO, LDA.

HORARIO DAS CARREIRAS CACILHAS-PAIO PIRES

(por SEIXAL e BOAVISTA) e CACILHAS-SEIXAL (Directas)

Cacilhas Partida	Cruz de Pau	Amora	Torre da Ma- rinha	Arren- tela	Seixal	Boa Vista	PAIO PIRES Chegada	Partida	Boa Vista	Seixal	Arren- tela	Torre da Ma- rinha	Amora	Cruz de Pau	Cacilhas Chegada
0.50	1.05	1.10	1.15	1.17	1.24	—	1.30	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	5.45(a)	—	5.55	5.58	6.00	6.05	6.10	6.25
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(6.30)(b)	6.34	6.38	—	6.41	6.56
—	—	—	—	—	—	—	—	6.50(a)	—	—	—	6.45	6.50	6.55	7.10
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(6.70)(b)	7.04	7.06	—	7.11	7.26
—	—	—	—	—	—	—	—	7.00	—	7.08	7.13	7.15	7.20	7.25	7.40
—	—	—	—	—	—	—	—	7.15	—	7.25	7.28	7.30	7.35	7.40	7.55
6.45(a)	7.00	7.05	7.10	7.12	7.19	—	7.25	7.30	7.33	—	—	7.35	7.40	7.45	8.00
6.50	7.05	7.10	7.15	—	—	7.17	7.20	—	—	8.00(b)	8.04	8.06	—	—	—
7.10	7.25	7.30	7.35	7.37	7.44	—	7.50	8.00	8.03	—	—	8.06	8.10	8.11	8.26
7.45	8.00	8.05	8.10	8.12	8.19	—	8.25	8.30	—	8.30(b)	8.34	8.36	—	8.15	8.30
8.25(b)	8.40	—	8.45	8.47	8.51	—	—	—	—	8.38	8.45	8.45	8.50	8.41	8.56
8.45	9.00	9.05	9.10	—	—	9.12	9.15	9.20	—	9.00(b)	9.04	9.06	—	8.55	9.10
9.15	9.30	9.35	9.40	—	—	9.42	9.45	9.50	—	9.08	9.33	9.35	9.40	9.11	9.26
9.45	10.00	10.05	10.10	10.12	10.19	—	10.25	10.30	10.03	—	—	10.05	10.10	10.15	10.30
10.15	10.30	10.35	10.40	—	—	10.42	10.45	10.50	10.58	—	—	10.40	10.45	10.50	11.05
10.45	11.00	11.05	11.10	11.12	11.19	—	11.25	11.35	11.58	10.53	11.05	11.05	11.10	11.15	11.30
11.15	11.30	11.35	11.40	—	—	11.42	11.45	11.55	—	12.05	12.08	12.10	12.15	12.20	12.35
11.45	12.00	12.05	12.10	12.12	12.19	—	12.25	12.35	—	12.45	12.48	12.50	12.55	13.00	13.15
12.15	12.30	12.35	12.40	12.42	12.49	—	12.55	13.00	13.03	—	—	13.05	13.10	13.15	13.30
12.45	13.00	13.05	13.10	13.12	13.19	—	13.25	13.30	13.33	13.58	14.05	13.35	13.40	13.45	14.00
13.15	13.30	13.35	13.40	—	—	13.42	13.45	13.50	—	—	14.05	14.05	14.10	14.15	14.30
13.45	14.00	14.05	14.10	14.12	14.19	—	14.25	14.30	14.33	—	—	14.35	14.40	14.45	15.00
14.15	14.30	14.35	14.40	14.42	14.49	—	14.55	15.00	15.03	—	—	14.55	15.00	15.05	15.20
14.45	15.00	15.05	15.10	—	—	15.12	15.15	15.20	—	15.28	—	15.10	15.15	15.20	15.35
15.15	15.30	15.35	15.40	15.42	15.49	—	15.55	16.00	16.08	15.28	15.33	15.35	15.40	15.45	16.00
15.45	16.00	16.05	16.10	—	—	16.12	16.15	16.20	—	16.28	16.33	16.10	16.15	16.20	16.35
16.15	16.30	16.35	16.40	—	—	16.42	16.45	16.55	—	17.03	17.08	16.35	16.40	16.45	17.00
—	—	—	—	—	—	—	—	17.05	—	17.13	17.18	17.20	17.25	17.30	17.45
16.45	17.00	17.05	17.10	17.12	17.19	—	17.25	17.30	17.48	17.58	17.43	17.45	17.50	17.55	18.10
17.00	17.15	17.20	17.25	—	—	17.27	17.30	17.45	—	—	17.50	17.50	17.55	18.00	18.15
17.15	17.30	17.35	17.40	17.42	17.49	—	17.55	18.05	18.08	—	—	18.10	18.15	18.20	18.35
17.30(b)	17.45	—	17.50	17.52	17.56	—	—	—	—	18.10(b)	18.14	18.16	—	18.21	18.36
17.45	18.00	18.05	18.10	—	—	18.12	18.15	18.20	—	18.28	18.33	18.35	18.40	18.45	19.00
18.00	18.15	18.20	18.25	18.27	18.34	—	18.40	18.45	18.48	—	—	18.50	18.55	19.00	19.15
18.15	18.30	18.35	18.40	—	—	18.42	18.45	19.00	—	19.08	19.13	19.15	19.20	19.25	19.40
18.30	18.45	18.50	18.55	18.57	19.04	—	19.10	19.20	19.23	—	—	19.25	19.30	19.35	19.50
18.45	19.00	19.05	19.10	19.12	19.19	—	19.25	—	—	—	—	—	—	—	—
19.00	19.15	19.20	19.25	—	—	19.27	19.30	19.40	19.45	—	—	19.45	19.50	19.55	20.10
19.15	19.30	19.35	19.40	19.42	19.49	—	19.55	20.00	—	20.08	20.13	20.15	20.20	20.25	20.40
19.30(b)	19.45	19.50	19.55	19.52	19.56	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19.45	20.00	20.05	20.10	—	—	20.12	20.15	20.20	—	20.28	20.33	20.35	20.40	20.45	21.00
20.00(b)	20.15	20.20	20.25	20.22	20.26	—	20.25	20.30	—	—	—	—	—	—	—
20.15	20.30	20.35	20.40	20.42	20.49	—	20.55	21.00	—	21.03	21.13	21.15	21.20	21.25	21.40
20.30	20.45	21.00	21.05	21.10	21.19	—	21.25	—	—	—	—	—	—	—	—
21.15	21.30	21.35	21.40	21.42	21.49	—	21.55	22.05	22.08	—	—	22.10	22.15	22.20	22.35
21.45	22.00	22.05	22.10	22.12	22.19	—	22.25	—	—	—	—	—	—	—	—
22.00	22.15	22.20	22.25	22.27	22.34	—	22.40	22.45	22.48	—	—	23.50	23.55	24.00	0.15

O congresso da Federação de Futebol aprovou o relatório e as contas do exercício de 1958/59

Decorreu com elevação o congresso ordinário da Federação Portuguesa de Futebol, ontem à tarde havido na sede deste organismo desportivo, ali na Praça do Marquês de Pombal. Viu-se elevação, como dizemos, que não obstruiu ao uso da expressão subtil, arguta, inteligente.

Apetece, aliás, perguntar, se estará definitivamente excluída das reuniões públicas da referida Federação a deselegância de espírito, a ausência de bom-senso e a polémica destrutiva tantas vezes observada? Se assim fosse, era de registar com agrado tamanho passo dado em favor do alto espírito desportivo que abraça, implicitamente, a ideia de educação cívica.

A reunião teve duas fases distintas como é de uso e costume.

Aquela em que foram tratados assuntos fora da ordem dos trabalhos e a que englobou a matéria da convocação.

Começou o sr. dr. Carlos Costa, presidente da Associação de Futebol do Porto por considerar estranha determinada entrevista concedida por um dirigente federativo, quando é conhecido um comunicado emanado do mesmo organismo proibindo a publicidade dos factos ocorridos em reuniões de direcção.

Seguidamente, o sr. dr. Francisco Soares (Coimbra), referiu-se aos enormes inconvenientes que resultam, para os clubes da sua associação, da falta de um Centro de Medicina Desportiva na sua jurisdição. Mais tarde, em conjunto com Aveiro, Castelo Branco e Leiria apresentou uma proposta para solução imediata do problema.

Depois, o prof. Cruz Filipe lamentou a campanha feita ao sr. presidente da direcção da F. P. F. por causa de certa atitude tomada pelo mesmo. Corroboraram a opinião do orador os srs. capitão Ernesto do Rosário (Setúbal) e Diamantino Mourão (Braga).

Na ordem dos trabalhos, o relatório foi aprovado por unanimidade, na generalidade. Na discussão,

Em Queluz

A "Casa do Belenenses" foi hoje inaugurada

A inauguração da «Casa do Belenenses», em Queluz, levada hoje a efeito, revestiu-se de grande luzimento.

Em representação do Clube de Futebol «Os Belenenses», o sr. Eugénio Moita procedeu ao içamento da bandeira e, depois, cortou a fita simbólica, no meio de fartos aplausos da assistência.

Após a recepção às entidades oficiais e convidados, seguiu-se uma visita às instalações, que mereceram franco elogio.

Realizou-se, depois, uma sessão solene a que presidiu aquele activo dirigente belenense, durante a qual usaram da palavra os srs. Crisóstomo de Sá, comandante dos Bombeiros Voluntários de Queluz, e Jaime Franco, em representação do Atlético Clube de Portugal.

O sr. Engénio Moita felicitou os impulsionadores de tão útil e proveitoso empreendimento, pondo em destaque a acção inteligente e a grande dedicação de sr. João Crisóstomo de Sá, de quem teceu as mais lisonjeiras referências, concluindo por declarar que era com grande satisfação que lhe ia fazer entrega da medalha de cobre belenense, distinção merecida e justa, pelo seu comprovado fervor clubista.

RÁGUEBI

Torneio de Abertura

Terminou esta manhã a 1.ª fase do «Torneio de Abertura» em que está em disputa a Taça «António Valentim».

Benfica A e Direito, da série A e Benfica B e Belenenses B, da série B, estão apurados para as meias finais desta prova.

Nos jogos de hoje o Belenenses B venceu o Internacional por 18-9 e o Benfica A derrotou o Belenenses A, por 14-0.

Portugal nos Jogos Olímpicos

(Continuação da 13.ª página)

ilustre dirigente, a uma pergunta formulada, considerou legalmente constituído o C. O. P., acrescentando: «Está bem. O. K.».

Desta forma, a deslocação dos nossos atletas a Roma está absolutamente assegurada, desde que, como é óbvio, os «mínimos» sejam observados.

O sr. Avery Brundage no seu contacto com os jornalistas recordou a sua primeira visita ao nosso País há 25 anos, como turista, e disse da sua satisfação por ter verificado a existência de um pronunciado espírito olímpico. Referindo-se aos Jogos Olímpicos, cada vez adquirindo maior projecção e interesse, informou que para os

cem mil lugares do Estádio de Roma há dois milhões de pedidos.

Abordou a questão do profissionalismo, um tanto superficialmente, mas não deixou de reconhecer a sua coexistência com o amadorismo. Sobre os Jogos Luso-Brasileiros, cuja finalidade lhe mereceu palavras de encômio, considerou excelente a ideia de não haver nem classificações, nem medalhas, nem taças. Expressou até um ar de surpresa.

Muitas perguntas foram dirigidas ao sr. Avery Brundage, algumas debatendo problemas já suficientemente debatidos, como sejam, por exemplo, a admissão de certas modalidades nos Jogos Olímpicos e a selecção de valores, questão que gradualmente equaciona questões complicadas.

Futebol miniatura

O Futebol Benfica distribui hoje os prémios do seu torneio

Realiza-se hoje, á noite, no ringue «Fernando Adrião», em Benfica, um festival para entrega dos prémios do torneio miniatura de futebol.

A ordem do festival é a seguinte: às 21 horas: apresentação e jogo entre as equipas de andebol do Futebol Benfica; às 22 horas: futebol de salão entre duas equipas da velha guarda do Sporting; às 22 e 45: distribuição das taças às equipas primeiras classificadas e às equipas vencedoras das séries; às 23 e 15: jogo de futebol miniatura entre o grupo vencedor do torneio e uma selecção de jogadores das equipas concorrentes á «poule» final.

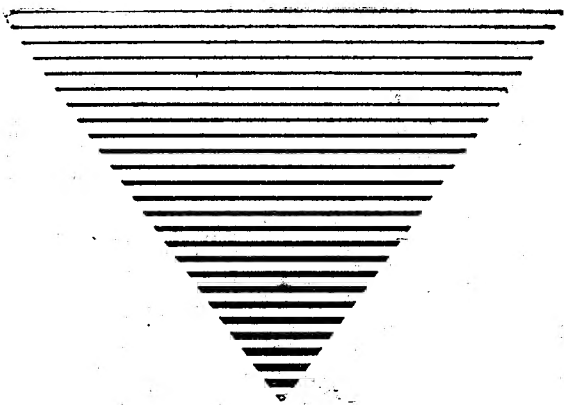


20.000 QUILÓMETROS

SEM UMA AVARIA MECÂNICA!

O VESPA CLUBE DE PORTUGAL organizou o passeio Lisboa - Sevilha - Lisboa, no qual participaram 20 máquinas. Apesar das condições de tempo serem extremamente adversas, nem uma só máquina teve a mínima avaria mecânica devido a deficiências de lubrificação.

Todas as VESPAS utilizaram o óleo MOBIL MIX TT.



MobilMix TT

PROTECÇÃO SEGURA PARA MOTORES A 2 TEMPOS



DE UMA CARTA ESCRITA PELO PRESIDENTE DO VESPA CLUBE DE PORTUGAL, TRANSCREVE-SE A SEGUINTE PASSAGEM:

"No que se refere ao vosso óleo MOBIL MIX TT, a sua utilização, por todos os nossos participantes, foi um verdadeiro sucesso, pois as nossas máquinas, tendo suportado chuvas torrenciais durante horas consecutivas, forte vendaval e más estradas, e com os motores em regime de funcionamento em alta rotação, dispendendo esforço extraordinário num percurso aproximadamente de 1.000 Kms., não tiveram nem sequer uma vela isolada, notando-se maior facilidade no arranque e maior rendimento nas regiões montanhosas, isso se devendo à diferença de qualidade entre um óleo normal e o MOBIL MIX TT.

O Presidente do Vespa Clube de Portugal

a) A. Percheiro"

Mobil Oil Portuguesa

Homenagem ao cap. Maia Loureiro

Um grupo de sócios do Sporting decidiu promover um banquete de homenagem ao sr. cap. Maia Loureiro, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

A referida homenagem está projectada para a próxima sexta-feira e conta já com a adesão de centenas de associados do clube.

HIPISMO

As corridas desta tarde no Jockey Clube

No hipódromo do Campo Grande disputaram-se esta tarde as corridas de cavalos da 2.ª jornada da «Reunião do Outono», promovida pela Sociedade Hípica Portuguesa.

A primeira corrida, plana, de 1100 metros, foi ganha por Rogério Ribeiro, no «Trovão», seguindo-se Joaquim Oliveira, no «Damão».

A segunda corrida, na distância de 1.400 metros, de trote-atrelado, deu a vitória de João Alcobia, no «Marbore», seguido de Abílio Silva Cesar, no «Mistral».

Na terceira corrida, plana, de 1200 metros, foi vencedor António Garcia, no «Passe-partout», seguido de Henrique Monteiro, no «Serra d'Ayres».

As corridas prosseguem à hora a que fechamos esta notícia.

O Leixões marcou antes do Belenenses e os «azuis» tardaram a anular a desvantagem

LEIXÕES, 1 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santana, com boa assistência. Os grupos alinharam:

LEIXÕES — Rosas; Pacheco e Raul II; Oliveira I, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Ventura, Osvaldo Silva, Oliveira II e Nunes.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Carlos Silva, Paz e Vicente; Dimas, Matateu, Vitor Silva, Carvalho e Yauca.

Árbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

Osvaldo Silva conduziu a primeira avançada do encontro doseando-a de certo perigo mas adiantou demais a bola que saiu pela linha de cabeceira.

O Leixões todavia deu às suas jogadas grande animo e uma série de jogadas pelo lado esquerdo obrigaram a defesa azul a intervir com muito cuidado. Num desses ataques José Pereira, para anular um centro enviado por Nunes transpôs a sua área e sofreu o inevitável «livre». A marcação do castigo originou acertada intercepção da defesa belenense.

Um remate ao lado, de Dimas e o desvio que Pacheco deu à bola atirando sobre a baliza do Leixões a marcar a «mão» de Raul I, assinalaram um período de assédio belenense.

No entanto o Leixões manteve-se

ao ataque, dando às suas jogadas muita vivacidade. Duma vez José Pereira teve de executar um voo para conseguir desviar para «cantos» um forte remate de Medeiros. E o «canto» também nada resultou.

Aos 18 minutos o Belenenses efectuou uma ofensiva de enérgica esquematização com Carvalho e Yauca, mas Raul II apareceu no momento próprio a desfazer a jogada.

A um ligeiro período de ascendente belenense sucedeu o contra-ataque do Leixões. A bola foi aos pés de Osvaldo Silva que de pronto dominou Paz, passou depois o esférico a Carlos Alberto e este lançou em profundidade a Nunes. A defesa belenense não se movimentou com a necessária rapidez, permitindo que Medeiros centrasse com oportunidade o primeiro golo do Leixões e do desafio, aos 21 minutos.

O Belenenses reagiu e organizou uns quantos ataques, mais para aliviar o seu terreno.

Depois da meia hora os «azuis» oranzaram melhores lances de jogo e aos 34 minutos Matateu provocou boa defesa a Rosas que só conseguiu evitar o golo por ter mergulhado aos pés do avançado azul.

Mas o Leixões manteve absoluta serenidade nas jogadas que se seguiram e aos 26 minutos Vicente pô-

de desfazer uma jogada de ataque organizada por Medeiros e Ventura.

O grupo belenense conseguiu impor-se com afino nos últimos minutos mas o resultado da primeira parte fixou-se em 1-0 para o Leixões.

Após o recomeço, num dos lances de jogo, Dimas «carregou» Carlos Alberto, que ficou lesionado.

Depois, aos 7 minutos, Yauca obrigou Rosas a uma espectacular defesa, mas seguiu-se um livre a castigar o Belenenses por carga de Rosendo a Osvaldo Silva. O castigo foi marcado por este jogador, que desferiu um chute muito certo e forte. José Pereira não conseguiu segurar a bola e Oliveira II acorreu para a recarga ao golo mas faz aparecer providencialmente a desviar a bola para longe do perigoso local.

Aos 11 minutos Matateu teve um forte remate ao qual Rosas respondeu com boa defesa.

Cinco minutos depois novamente Matateu teve um grande remate e começou um período de domínio belenense vindo-se a defesa local em grande actividade para sustentar as ofensivas dos «azuis».

Um livre a punir carga de Paz a Ventura não resultou.

Depois, o Belenenses desceu ao campo do adversário marcando um período de assédio. Numa jogada Dimas endossou a Matateu, que estivera na extrema esquerda e que após ter suportado bem a carga de Pacheco, rematou com firmeza para a baliza fazendo o golo do empate, aos 31 minutos.

Aos 36 minutos, Matateu marcou um «livre» perto da grande área por ter sofrido uma carga de Raul I. O seu remate foi forte mas a bola esbarrou na barreira dos jogadores locais.

Depois foi J. Pereira que teve de fazer excelente defesa a um remate de Medeiros.

No entanto o resultado não sofreu alteração mantendo-se até final o empate a uma bola.

O jogo Benfica-Atlético

(Continuação da 13.ª página)

Aos 29 minutos, Santana, na marcação de um «canto», proporcionou remate de cabeça, de José Augusto, mas Ramin defendeu para canto. Ainda houve mais dois cantos seguidos contra os donos do campo e ao entrar-se no último quarto de hora, verificou-se uma fuga de Aguas sustida, em falta, que não foi assinalada.

Aos 38 minutos, foi marcado novo canto contra os locais, sem resultado. Dois minutos depois, Vitor Lopes foi levado para fora do terreno magoado.

E ao intervalo, o resultado era de 2-0 a favor do Benfica.

A partida recomeçou praticamente com um remate de Aguas ao lado do poste.

Os alcantarenses, sem Vitor Lopes regressar ao terreno, viam-se em sérios embaraços para deter a linha avançada do Benfica.

Dos 10 aos 13 minutos, os «encarnados» criaram situações difíceis para Ramin, mas a defesa de Alcantara, com saliência para Germano, desfazia todas as tentativas.

O Atlético, porém, reagiu e conseguiu acercar-se das balizas de Costa Pereira e beneficiar de um «canto».

Rigorosa neutralidade dos Estados Unidos em relação a Cuba e outros países

WASHINGTON, 1. — Os Estados Unidos vão anunciar em breve uma campanha severa destinada a assegurar a estrita neutralidade do país em relação a Cuba e a outras nações caribais. O novo regulamento visa particularmente a utilização de aeródromos norte-americanos como base de operações.

Círculos bem informados revelaram que as autoridades das Secretarias do Estado e da Justiça tencionam ultimar o projecto durante este fim-de-semana. Estão incumbidos de trabalhar nesse plano elementos pertencentes a organismos diversos, com o objectivo de garantir aos Governos dos países caribais que os Estados Unidos não toma posição quanto aos seus problemas internos.

O grupo começou os trabalhos depois do dia 21 de Outubro, data em que se registou a distribuição aérea de impressos sobre a Havana, por aviões que o F. B. I. presume tenham saído de aeródromos da Florida. O caso provocou uma catadupa de acusações indizadas do presidente do Conselho cubano, Fidel Castro, contra os Estados Unidos. — (A. N. I.).

Passado este ligeiro período de ascendência do Atlético, José Augusto, correndo pela faixa central do terreno, entrou na grande área contrária, mas Germano desfez o perigo.

Aos 18 minutos, porém, surgiu o terceiro golo do Benfica, a bola foi tocada de cabeça por Aguas para José Augusto, que bateu Ramin sem apelo nem agravo.

No entanto o Leixões manteve-se

Aos 29 minutos, novo remate de Santana à trave. E ao entrar-se nos últimos 15 minutos, Aguas, com Germano à ilharga, desferiu, com o pé esquerdo, forte remate, batendo, pela quarta vez, Ramin.

Os locais, desorganizados, permitiam que o adversário actuasse a seu bel-prazer.

E com 4-0 a favor do Benfica foi assinalado o final do desafio.

O Vitória de Guimarães venceu o Covilhã

GUIMARÃES, 1. — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amadora, com assistência regular.

As equipas: GUIMARÃES — Pinho; Calçara e Abel; J. Costa, Silveira e Virgílio; Bartolo, Edmur, Ernesto, Romeu e Azevedo.

COVILHÃ — Rita, Helder e Couceiro; Lázinha, Lourenço e Martinho; Gabriel, Caldas, Suarez, Walter e Amilcar.

Árbitro — Caetano Nogueira, do Porto.

A primeira avançada pertenceu ao Guimarães, mas a tentativa foi anulada por Martinho que serviu, depois, Walter. Este infiltrou-se e rematou pronto, obrigando Silveira a conceder «canto».

Os visitantes insistiram e Silveira cometeu falta sobre Caldas. Marcado o castigo, não trouxe qualquer resultado proveitoso.

Os donos da casa, passaram então à ofensiva, utilizando de preferência os extremos e aos 5 minutos registou-se uma perdida, por Azevedo não haver dominado a bola convenientemente.

Um minuto volvido, Lázinha cometeu falta. Calçara marcou o castigo com boa direcção e Rita teve que intervir para se opor ao remate de Ernesto, mas sem segurar devidamente o esférico, que foi repellido, finalmente, por Couceiro.

Os locais foram-se impondo, gradualmente, e os defensores visitantes, em consequência, tiveram que se empregar com denodo para evitar que as suas redes corresse perigo.

Em consequência da pressão exercida, o Guimarães marcou o seu 1.º golo aos 25 minutos. Lourenço cometeu falta sobre Ernesto e Calçara marcou o castigo com um pontapé forte e bem dirigido que levou a bola até à barreira dos jogadores. Ernesto, oportuno, não falhou a recarga.

O Covilhã depois do tento revelou desorientação e, em consequência, não surpreendeu o aparecimen-

to do 2.º golo aos 38 minutos, marcado por Azevedo, que atirou pela certa, com Rita fora das balizas.

O Guimarães continuou a ser a equipa mais perigosa sobre o terreno, mas não conseguiu aumentar a vantagem.

Ao intervalo: Guimarães, 2-Covilhã, 0.

Logo no primeiro minuto do recomeço, o Guimarães marcou um golo por Edmur, mas o árbitro não o validou, visto o remate ter sido feito com um pontapé de bicicleta.

Logo a seguir, o mesmo jogador atirou fortíssimo, mas Rita conseguiu defender, embora concedendo «canto».

Aos 7 minutos Amilcar apontou um «livre» devido a falta de Virgílio, mas Pinho, atento, não se deixou surpreender.

Os locais continuaram o seu domínio, mas aos 13 minutos, o Covilhã, num rápido contra-ataque de Gabriel e Suarez, marcou o seu 1.º golo por intermédio deste último jogador.

Aos 18 minutos, novo tento para o Guimarães. Edmur serviu Bartolo, este centrou e Lourenço, com a mão, dentro da área de rigor, impediu a progressão do esférico. A marcação da grande penalidade, por Edmur, levou a bola ao fundo das redes.

Decorridos dois minutos, Bartolo lesionou-se devido a uma carga de Lourenço que lhe fracturou uma clavícula.

Embora em desvantagem numérica, o Guimarães manteve o seu ascendente e aos 29 minutos Edmur marcou o 4.º golo, finalizando a melhor forma uma passagem de Azevedo.

O encontro continuou na mesma toada, com ascendência notória dos Vimaraneses que procuraram insistentemente aumentar a vantagem.

A defesa dos visitantes, foi sustentando com galhardia as ofensivas contrárias, não consentindo na marcação de mais tentos.

No final: Guimarães, 4-Covilhã, 1.

O «Águias de Camarate»

melhorou o seu parque de jogos

Pelas 14,30 e com a presença de um representante da A. F. L. inauguraram-se importantes melhoramentos no campo do simpático Grupo Desportivo «Águias de Camarate».

Num esforço digno de nota, os simpatizantes e sócios do clube local, construíram uma vedação no campo de jogos, tendo a direcção mandado inscrever os seus nomes nos pilares, estando um reservado para ser inscrito o nome do «Diário de Lisboa», o que muito agradecemos.

Falou o presidente do clube, sr. Jorge Rodrigues da Silva, que agradeceu a presença da A. F. L. e da Imprensa. Seguidamente, realizou-se o jogo de futebol entre os juniores do clube local e do Sporting Clube Catojal, saindo vencedores os primeiros por 3-1.

A hora de fecharmos o jornal, está a disputar-se o jogo entre as categorias de honra do Camarate e Real Clube de Alvalade.

Nacional da 2.ª Divisão

SALGUEIROS-

-OLIVEIRENSE

PORTO, 1 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Vidal Pinheiro». As equipas formaram:

SALGUEIROS — Adelino; Geninho, Gabriel e Oliveira; Lopez e Shau; Lalo, Chico, Sampaio, Banje e Tai.

VIANENSE — Ferdinando, Pinho I, Pinho II e Armindo, Julio Pinto e André; Dulcídio, Branco, Sancho I, Celso e Martin.

Árbitro — Diogo Manso de Braga. Aos 4 minutos, Lalo do Salgueiros marcou o 1.º golo. Aos 25 minutos, Benje do Salgueiros elevou o marcador para 2-0, resultado com que terminou a 1.ª parte.

Na 2.ª parte, aos 4 minutos, Santos I colocou o resultado em 1-2 e, aos 15 minutos, Chau do Salgueiros fez 3-1.

O jogo terminou com o resultado de 3-1 a favor do Salgueiros.

Últimas notícias

Será o cantor capaz de cantar 10 horas seguidas?

As 16 horas, o jovem cantor de variedades Aguilardo Ribeiro, que desde as 10 e 30 da manhã está a cantar consecutivamente, para tentar estabelecer um «record» como nunca em Portugal se viu, não havia ainda parado.

O que Aguilardo pretende é nada mais nada menos do que manter-se a cantar dez horas seguidas, ao mesmo tempo que se acompanha à viola. Ainda não parou, perante a admiração e o entusiasmo dos amigos que assistem à sua proeza no Centro de Turismo e Artesanato, Rua Castilho, 61, a não ser para, rapidamente, sorver por uma palhinha sumos de frutos ou leite gelado. Leva assim já vencidas 5 horas e 30 minutos.

Aguilardo Ribeiro tem cantado fados, canções, emboladas, sambas, «rocks», tudo o que lhe vem à memória...

INUNDAÇÕES

provocam em Espanha estrágos consideráveis

OVIEDO, 1. — As inundações, que começaram ontem na província de Oviedo provocaram estrágos consideráveis na região mineira de Mieres. Os cursos de água saíram dos leitos inundando várias aldeias e cortando as comunicações ferroviárias e por estrada. As águas atingem por vezes a altura de dois metros.

Além das aldeias de Ujo e de Vegadotos, onde se cantava ontem um milhar de sinistrados, a localidade de Blimea, que tem cinco mil habitantes, ficou igualmente inundada pelas águas do Nalon.

Em Soto Ribera, as águas devastaram uma central térmica em construção.

Finalmente, encontra-se inundada uma parte do centro industrial de La Felguera. — (F. P.).

O rio Pó sobe assustadoramente

FERRARA, 1. — O rio Pó encontra-se novamente em cheia. Esta manhã o nível do rio ultrapassava de um metro e doze a cota de alerta, e as águas sobem à razão de 2 centímetros por hora. — (F. P.).

FOI ENCONTRADO

o avião de passageiros norte-americano

CHARLOTTESVILLE (Virgínia), 1. — Um avião comercial com 27 pessoas a bordo, que desaparecera na sexta-feira, à noite, foi localizado hoje por um avião da Civil Air Patrol, a vinte e cinco quilómetros desta cidade, nas montanhas Blue Ridge.

O major Proferes, da Civil Air Patrol, revelou ter recebido já indicações de que há sobreviventes.

Logo que o avião foi localizado, uma brigada de salvamento partiu a pé para o local, que fica a 750 metros de altitude, numa área densamente arborizada. O numero exacto de sobreviventes é por enquanto desconhecido.

Segundo o capitão Melvin Swindells, que dirigiu os trabalhos de busca, parece não ter havido incêndio quando o avião se despenhou no solo, pois de outro modo seria difícil haver sobreviventes. — (A. N. I.).



Em ALGES o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL Av. Combatentes da Grande Guerra.